



TUDO É FILOSOFIA

**Fragmentos filosóficos
escritos por crianças**

ORGANIZAÇÃO
Wallace Lopes Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Ludmilla Duarte



Hexis
editora

O que vem a ser “fazer filosofia”? De imediato, percebemos que “fazer filosofia” é lançar-se para além das palavras, para além do *Logos*, pois a filosofia é a “vertigem do pensamento”, diria Platão.

Pra “fazer filosofia” é preciso colocar-se diante do mundo, é chocar-se com esse estranhamento que é estar no mundo. Por isso é que, para o jovem David da Silva, “*a filosofia assusta*”. É como estar embriagado e sentir a necessidade de orientar-se em meio à confusão das ideias. Em que sentido, em que sentido!?!?, pergunta Alice no País das Maravilhas. Entre a loucura abissal e a razão celestial vê-se insurgir a imaginação como força modeladora do espírito. É preciso uma imaginação criadora que dê conta da realidade, ou como diz a pequena filósofa Ágatha Vianna “*a realidade é quem sonhamos ser*”. “Fazer filosofia” é o despertar da imaginação.

A leitura dos aforismos filosóficos das crianças nesta obra paradidática, com suas frases incompletas, com os problemas apenas esboçados, com seus léxicos titubeantes, seus nexos desconexos, o afloramento de pensamentos em seu estado germinal, nos revelam a natureza do espírito humano, seu vagar canhestro e seu ziguezaguear vacilante, que se esconde

TUDO É FILOSOFIA

Fragmentos filosóficos escritos por crianças

Organização

Professor Wallace Lopes Silva

Coordenação Pedagógica

Professora Ludmilla Duarte

Projeto Educacional



COLÉGIO
DIVINA PROVIDÊNCIA



Rio de Janeiro • Outubro 2017

TUDO É FILOSOFIA

Fragmentos filosóficos escritos por crianças

Projeto Educacional

Instituto de Artes e Ofícios Colégio Divina Providência – RJ

Organizador e Autor do Projeto Educacional

Professor Wallace Lopes Silva

Coordenação Pedagógica do Projeto Educacional

Professora Ludmilla Duarte

Editor

Ali Celestino

Revisão

Luiza Miriam Ribeiro Martins

Projeto Gráfico e Capa

Samuel Tavares Coelho

Ilustração da Capa

Desenho coletivo – Pré II e 1º ano do Fundamental – 2017.1

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE

Tudo é filosofia : fragmentos filosóficos escritos por crianças /
organização Wallace Lopes Silva : coordenação Ludmilla Duarte. -
1. ed. - Rio de Janeiro : Hexis, 2017.
160 p. : il. : 23cm.

ISBN 978-85-62987-21-2

1. Filosofia. 2. Textos acadêmicos. 3. Pedagogia.
I. Silva, Wallace lopes. II. Duarte, Ludmilla.

CDD: 100

CDU: 1



“Hexis” é um selo editorial da Ali Comunicação e Marketing

Av. Pres. Vargas, 590/2014, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20071-000

www.hexiseditora.com.br

comercial@alicomunicacao.com.br

TUDO É FILOSOFIA

Fragmentos filosóficos escritos por crianças

Projeto Educacional

Instituto de Artes e Ofícios Colégio Divina Providência – RJ

Organizador e Autor do Projeto Educacional

Professor Wallace Lopes Silva

Coordenação Pedagógica do Projeto Educacional

Professora Ludmilla Duarte

Orientação Metodológica e Pedagógica do Projeto Educacional

Professor Renato Nogueira

Revisão Técnica e Metodológica do Projeto Educacional de Pesquisa

Professor Ricardo Cezar Cardoso

Professora Carla Aparecida da Silva

Professor Osmar Soares

Professor Diogo Santos Bessa

Professor Alberto Luiz Alberto Vieira

Professora Giovanna Giffoni

Professora Gabrielli Lima Araújo Silva

Conselho Acadêmico do Projeto Educacional de Pesquisa

Professora Doutora Tamara Egler (IPPUR/UFRJ)

Professor Antônio Jardim (Esc. de Música UFRJ e Dep. Educação UERJ)

Professor Luiz Paulo Borges (CAP-UERJ)

Professor Luiz Alberto (Faculdade de Letras – UFRJ)

Professor Osmar Soares (NEAB/ Colégio Pedro II)

Professor Renato Nogueira (Dep. Educação UFRRJ)

Professor Diogo Santos Bessa (Dep. Educação UERJ)

Equipe Pedagógica do Projeto e Regentes

Professora Denise Coutinho

Professora Juliana Bernardo

Organização Técnica e Catalográfica do Acervo Escolar

Bibliotecária Vanessa Florargen (UNIRIO)

Revisão Ortográfica

Sylvia Helena de Carvalho Arcuri

Giovanna Giffoni

Transcrição Textual

Estagiário Gabriel Figueiredo

(Estudante de Filosofia da PUC-Rio)

Estagiário Matheus Lamah

(Estudante de Relações Internacionais da PUC-Rio)

Direção Institucional

Padre Francisco Alfnas

Apoio institucional

- **Afrosin – Afroperspectivas, saberes e interseções**
Linha de pesquisa do CNPq
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
- **Educação Musical, Poética e Filosofia – reuniões originárias e indispensáveis**
Linha de pesquisa do CNPq
Escola de Música da UFRJ
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- **Laboratório de Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia**
LLPEFIL/ UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- **Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço**
IPPUR – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- **Projeto Filosofando com sotaques africanos e indígena**
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ



“Quando a tecnologia e o dinheiro tiverem conquistado o mundo; quando qualquer acontecimento em qualquer lugar e a qualquer tempo se tiver tornado acessível com rapidez; quando se puder assistir em tempo real a um atentado no ocidente e a um concerto sinfônico no oriente; quando tempo significar apenas rapidez online; quando o tempo como história houver desaparecido da existência de todos os povos, quando um esportista ou artista de mercado valer como grande homem de um povo; quando as cifras em milhões significarem triunfo, – então, justamente então – reviverão como fantasma as perguntas: – Para quê? Para onde? E agora? A decadência dos povos já terá ido tão longe, que quase não terão mais força de espírito para ver e avaliar a decadência simplesmente como... Decadência. Essa constatação nada tem a ver com pessimismo cultural, nem tampouco, com otimismo... O obscurecimento do mundo, a destruição da terra, a massificação do homem, a suspeita odiosa contra tudo que é criador e livre, já atingiu tais dimensões, que categorias tão pueris, como pessimismo e otimismo, já haverão de ter se tornado ridículas.”

*Filósofo Martin Heidegger (1889-1976),
em Introdução à Metafísica*



Sumário

Uma carta para um país e um mundo melhor	7
Tai chi chuan filosófico: Um prefácio ao pensar	9
O caminho da caminhada: Etapas do processo educativo	13
Espacialidades do saberes: Estratégias criativas por uma pedagogia da liberdade	23
Introdução	27
1. Primeiro ensaio – “Não tem nada no papel”: O mundo na véspera da forma	33
2. Segundo ensaio – Por que a filosofia nasce do espanto?	39
3. Terceiro ensaio – É possível um mundo sem filosofia?	45
4. Quarto ensaio – “Quando a paixão é filosofia”?	53
5. Quinto ensaio – É possível sonhar acordado?	57
6. Sexto ensaio – Por que somos partículas do universo?	64
7. Sétimo ensaio – Por que precisamos da ética?	71
8. Oitavo ensaio – Por que o mundo precisa de imaginação e loucura?	78
9. Nono ensaio – É possível um mundo sem música?	85
10. Décimo ensaio – Por que a guerra?	91
11. Décimo primeiro – Uma carta para o futuro	99
A pausa filosófica: Leitura dos fragmentos dos filósofos kids	109
Professor Doutor Fernando Freitas Fuão (UFRGS)	111
Professora Doutora Dirce Eleonora Nigro Solis (IFCH/UERJ)	113
Professor Doutor Antônio Jardim (UERJ e UFRJ)	114
Professora Tamara Tania Cohen Egler (IPPUR/UFRJ)	117
Professor Doutor Renato Nogueira (UFRRJ)	119
Professor Doutorando Luís Paulo C. Borges (CAp-UERJ)	123
Estudante de Filosofia Gabriel Figueiredo Lopes (PUC-Rio)	125
Autobiografia e autorretrato dos filósofos kids	126
Filosofia: Ginástica no cotidiano escolar (fotos)	135
Trajatória dos professores da Equipe de pesquisa	142
Glossário filosófico escrito por crianças	153



Uma carta para um mundo e um país melhor

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 2017

Cidade do Rio Janeiro

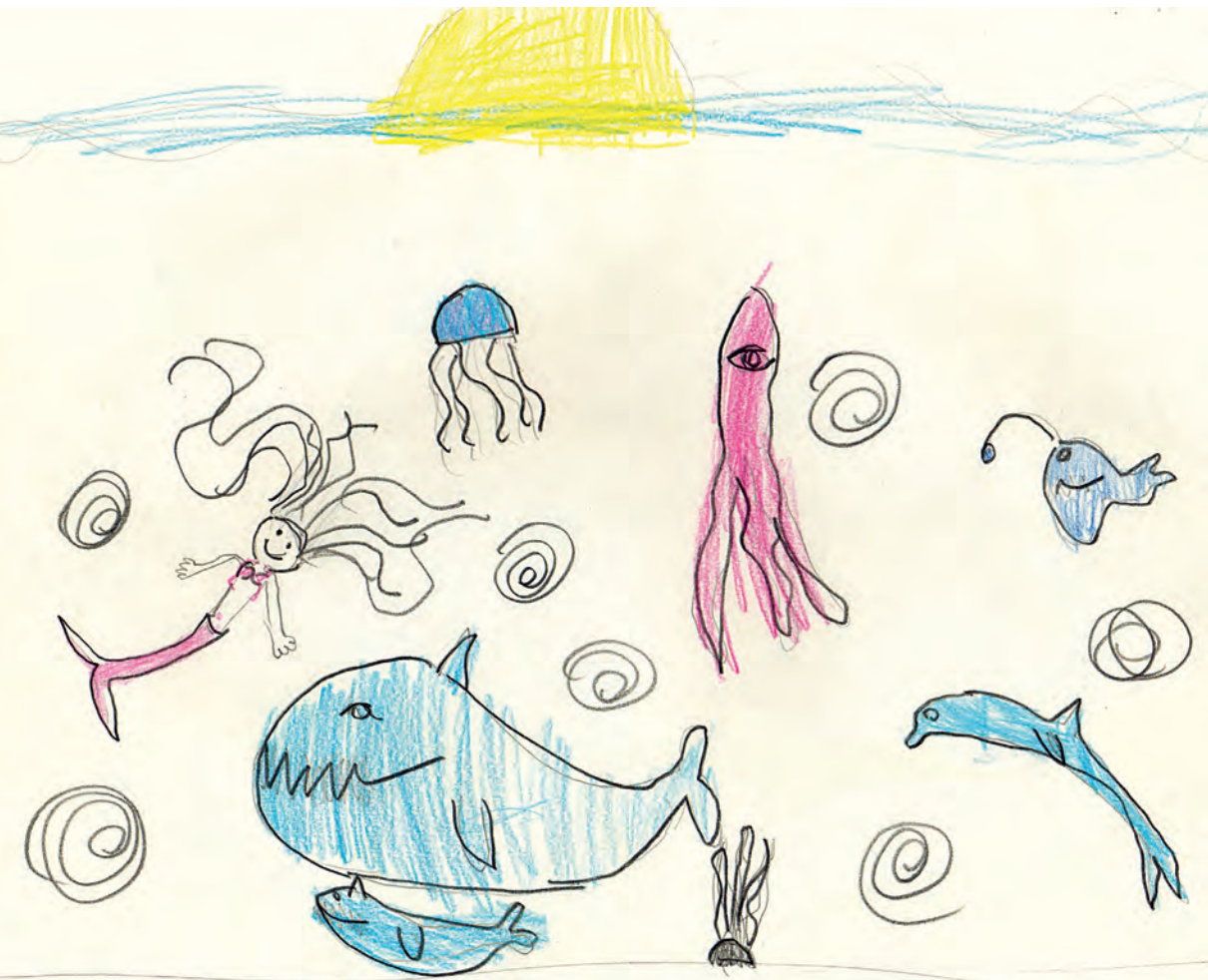
Prezados governantes do Brasil e do mundo:

Para um mundo e um país melhor, eu desejo muitas coisas, mas algumas delas é, que no nosso país tenha mais respeito e educação, para mim isso é muito importante, pois sem isso arrumamos muitas brigas e discussões. Para um país e um mundo melhor, eu quero que as pessoas se respeitem e parem com essa violência de hoje em dia. Nós crianças merecemos respeito e sermos ouvidas e não caladas, pois precisamos de uma boa educação com mais respeito e cultura.

Cordialmente,

*Júlia Cotta do Vale – 10 anos de idade e estudante do
5º ano do fundamental I do Colégio Divina Providência*





Seres do mar – Mariana, 6 anos – 1º ano do Fundamental I – 2015-1

Tai chi chuan filosófico: Um prefácio do pensar

Eu: Vamos desenhar os seres do mar no papel?

Renan, de seis anos: Não tem como desenhar, tio!

Eu: Por quê?

Renan, de seis anos: Tu é muito burro, tio! A baleia é maior do que o papel!

Eu: Pare de me provocar, Renan! Sou um jovem senhor cardíaco... (risos no final)

(Diálogos de sala de aula – Outubro de 2016)

Ao longo da história do ocidente e suas modernidades em curso, a vida, o pensamento, a música, o corpo, o espaço e a ação educativa foram fragmentados pelo fazer pedagógico cartesiano e positivista. Por isso, dentre as diversas gramáticas do uso do poder relacionadas com as disputas de projetos educacionais da ciência pedagógica, fizemos a opção pelo uso do não pensar, em nome das garantias do conforto pedagógico do livro didático. Didático, não no sentido de um suporte, e, sim, enquanto um logocentrismo da escrita equivocada pelo saber “racional”. Razão que chega ao seu apogeu e adoecimento nas beiras da modernidade, ou, poderíamos dizer, da modernidade que não sabe que é moderna, pois, se souber, servirá apenas para projetar um ocidente egocêntrico, esquizofrênico, doentio, sem alma ou sonhos.

A escola tornou-se, então, um lugar de corpos adoecidos, mensurados por números na fabricação de almas de plástico direcionadas ao mercado fabril. Mas, então, como a filosofia emerge, resiste, sonha, luta e suspende as certezas entendidas enquanto racionais em pleno avanço dos regimes totalitários, das obscuridades e da banalidade do mal?

É neste sentido que Renan provoca dizendo que a baleia é maior do que o papel. Temos ali uma denúncia do pensamento revelando sua violência estética diante do grito fenomênico do real. Isto é: – PROFESSOR, A VIDA É MAIOR DO QUE O PAPEL! Não se trata apenas do tamanho do papel, da baleia, da burrice de seu professor ou da mesa, e, sim, de uma

atividade do pensamento que investiga o que está por trás das coisas. Toda criança de algum modo está sempre na via do encontro do fazer poético. E esta vigilância do fazer poético é o que está por trás do véu das coisas, é o que faz o pensamento enquanto uma atividade do cuidado. Portanto, se pensamento é o lugar da vigência do cuidado, entendo por Tai chi uma ginástica para a atividade integral do espírito, articulando corpo, mente poética, espaço e memória – afetos. Tais relações de alguma maneira se articulam com uma ecologia de saberes produzida pela ação do pensar, que coloca a vida numa dimensão das potencialidades, do que podem o pensamento e suas expressividades estéticas com a vida.

Mas, afinal, por que estudar e pensar não podem ser pela via da alegria, de modo teatral e musical? Por que apartamos o saber da vida dos saberes da escola? O pensamento estaria fora da vida, enquanto uma dimensão abstrata, como dizem os mediócrs, ou tudo é pensamento? É impossível articular pensamento-vida e vida-pensamento como uma ginástica do pensar? É possível fazer o pensamento tornar-se um espaço de ecologia de saberes que contemplem a totalidade? Por que as crianças para pensarem seu olhar no mundo começariam pela distorção do famoso rabisco na parede? Ou com a famosa pergunta socrática: O que é isto?, Drama que assusta muitos educadores e pais.

É com esta pergunta inicial que o pensamento da criança investiga os princípios originários que fazem o real realidade, assim como os pensadores originários lançaram-na no espaço da existência. De modo que toda criança é uma usina de provocações inacabadas, mas muitas vezes o processo educativo comete erros gravíssimos ao corrigir a casa de geometria picassiana para uma casa regulada pela concretude racional da idiotice. Toda criança já nasce com potencialidades quânticas e expansivas do alargamento de mundo na experiência geográfica de sentir-pensar: corpo, espaço, inconsciente, criação e linguagens plásticas, na arquetônica escultórica do ser, sentir e existir, pois a pergunta diante do real é sempre nova, mesmo em pleno século XXI.

E é por essas diversas oscilações do pensar que defendo que o despertar filosófico do olhar com pensamento de uma criança está sempre na véspera de uma aventura geográfica do instante em que as coisas estão em puro processo de mutação, pois essa aventura é sempre o mergulho poético na intensidade do experimentar – abertura de mundos. Abertura que nos revela todo sinal de emergência do trânsito móvel da dimensão estética diante de um mundo que precisa ser cantado, sonhado e reinventado.

Essas questões precisam lançar o pensar filosófico no curso em movimento de uma aula como se fosse uma cartografia pedagógica de experimentações do território da escuta, do olhar, do sentir das palavras e do dançar e versar do pensar. Assim, acredito que uma aula de filosofia é sempre uma véspera de alguma aventura em zonas e paisagens ainda não habitadas pelo pensar.

Mas, ora, o que é uma aula de filosofia? Do que tratam seus objetos? É possível ensinar filosofia? Ou experimentar perguntas inaugurais por um gestual de abertura de mundo, que nos revele novos clarões? Nessa aula aprendemos a morrer? Amar? Sonhar? Sorrir? Ter esperança? Ter dúvidas? Ou questionar nossa existência? Afinal, o que é uma aula de filosofia? A partir desses enunciados provocativos, quero enfatizar: “Amar e mudar as coisas me interessa mais”. O lugar de uma aula de filosofia é gerar uma festa de incertezas e de perguntas-emergências que alterem as equações cartesianas do pequeno mundo escolar, limitado a responder itens miméticos do século passado. Portanto, o exercício de nossas aulas foi regido pela aventura poética na excitação da palavra em movimento na expansão de outras zonas do pensamento.

De fato, isto nos lançou a regiões e zonas mais abissais da alma que habita uma aula de filosofia – o invisível torna-se visível. Vejo que é assim que o incrível mundo das crianças se revela diante de perguntas inteligentes e originais. A questão é que o mundo das crianças não suporta o senso comum de repostas televisivas, pois toda criança é um espanto extraordinário no mundo, estrela que precisa brilhar e criar novas esperanças diante de tantas obscuridades no ocidente em curso.

Por outro lado, “eu não estou interessado em nenhuma teoria”, pois o percurso de trabalho foi vivido pela experiência integral entre corpo e alma na abertura solar do pensamento. Uma coisa, porém: respiramos cada linha textual e sangramos cada dúvida provocada pelo não saber do pensar. Em cada pergunta havia uma solidão de nossas existências. Aprendemos a perguntar e pouco responder. Mas isso não é tudo. Gostaria de afirmar que uma aula de filosofia se faz com afetos, corpo, espaço, desejo, alegria, poesia e música, pois se desdobra no campo de composições entre o pensar e a vida. Vida que se fez e se faz no exercício integral entre moléculas, átomos e pensamento. Pensamento que se tornou nossa aventura cartográfica do destino do pensar na abertura de novos horizontes. Horizontes que realizam o “alargamento do mundo” pela via provocativa e sensível dessas

crianças que se entregaram ao longo desses três anos ao exercício peripatético – ginástica do pensar. É neste lugar que as aulas de filosofia se deram como uma experiência criativa de nos tornarmos outros ao desconfiar das certezas absolutas da vida escolar.

Por fim, vale apontar, em boa parte dessa caminhada de três anos na busca pelo não saber, desaprendemos muito mais do que apreendemos. E esse apreender aqui significa – crescer junto, com o sentido de “levar para junto de si”, “levar para junto da memória”, com os afetos do pensar.

É por esse ato do pensar com resistência que lhes agradeço, queridos estudantes. Abraços na alma.

Rio de Janeiro, Abril de 2017, cordialmente,

Wallace Lopes Silva
Professor de Filosofia do Colégio Divina Providência

O caminho da caminhada: Etapas do processo educativo

Não siga as pegadas dos antigos, procure o que eles procuravam.

Matsuo Basho

Ao longo de minha travessia acadêmica, enquanto intelectual negro e favelado, sempre me questionava sobre a possibilidade de criar uma prática de ensino e aprendizagem que fosse constituída pela via do afeto e por um pensar crítico e social dos conteúdos. A escola, na minha concepção, em alguma etapa do processo de ensino e aprendizagem assassinava no ser criança o agir de suas potências no mundo. Observava nas escolas a morte do pensamento de seres que trazem em si toda a alma tectônica do mundo.

Por refletir na dimensão das fronteiras do conhecimento em busca da totalidade das áreas do pensar, minha posição existencial e política sempre gerava incômodos na minha vida do magistério diante de docentes dogmáticos, racistas, classistas e de práticas conservadoras, que faziam as crianças, que leem e sentem o mundo de modo plural, perderem sua criatividade. Esse desconforto eu compartilhava em conversas de cunho educacional com a professora e coordenadora Ludmilla Duarte, com quem problematizava: – De que maneira poderíamos potencializar o pensar ativo e criativo destas crianças que ao longo do seu percurso educacional tiveram interdita sua dignidade humana do pensar? E por que delas foi retirado o protagonismo do pensar?

Com o decorrer do tempo, no diálogo interminável com a professora, colocamo-nos o desafio e ousadia de expandir, de modo experimental, uma oficina de filosofia com crianças nas séries iniciais. Vale ressaltar que não tínhamos nenhuma fórmula mágica de como encontrar ferramentas e respostas dos autores da educação para tal proposta da oficina e que esta só pôde tornar-se possível com o apoio e trabalho conjunto da coordenação pedagógica da professora Ludmilla. Foi nesta composição de pensamento e agir prático e libertário de uma pedagogia da autonomia, que ela proporcionou, diante de toda aridez da comunidade escolar, o enfrentamento de inserirmos um espaço experimental do exercício do pensamento. Tra-

vamos uma grande luta para propor uma nova abertura de se pensar educação pela via da imaginação, emoção, criatividade e afeto. Mesmo tendo visões que se diferem, encontramos um desafio comum: – Como a filosofia poderia ampliar e provocar o pensar ativo e criativo de nossos estudantes? Tenham certeza de que não tínhamos resposta.

No segundo semestre de 2014, iniciamos de maneira introdutória, de modo ensaístico, o diálogo da oficina de filosofia com crianças no Colégio Divina Providência. No primeiro momento tínhamos como questão central o despertar do olhar provocativo com pequenos exercícios socráticos pelo corredor da escola, despertando perguntas inaugurais: O que é a vida? Quantos anos você não tem? Já morreu hoje?

Tais perguntas geravam nos estudantes um grande abalo existencial por não estarem habituados a serem postos diante de questões filosóficas. De algum modo o frescor das ideias circulava pelos corredores e nas salas de aula. A filosofia, então, começava a instabilizar, participando no caos do recreio. O incômodo, o mal-estar, a dúvida, as paixões, iras e angústias, trazidos no intenso mar e deserto do que é pensar.

O projeto de educação filosófica com crianças do Colégio Divina Providência teve como foco a construção de uma sociedade diversa, com múltiplas formas de pensar. A temática central do projeto é o diálogo interdisciplinar da Filosofia com outras áreas do pensamento, utilizando ferramentas lúdicas para o despertar do espanto, criatividade e exercício do olhar. Os conceitos abordados e problematizados partem da vida, identidade, diferenças, sentimento, pensamento, percepção (olhar), criatividade, liberdade, transformação, planejamento, convivência, brincadeira, cuidado, respeito, preservação, felicidade, justiça, solidariedade, amizade, natureza, ciência/tecnologia.

Nossa proposta de filosofia para/com crianças enfatiza o sentido do ensino de filosofia como uma experiência que possibilita uma formação epistemológica, política e ética. Não se trata somente de transmitir conteúdos ou doutrinas filosóficas, nem de instruir os/as alunos/as em nossa forma de pensar, mas de disponibilizá-los à busca compartilhada da investigação. Tudo isso embasado em uma metodologia que recorre a propostas lúdicas, criativas e prazerosas a fim de despertar o interesse e a participação ativa de todas as pessoas envolvidas no processo de filosofar e ensinar a filosofar.

Assim, a configuração deste pequeno livro paradidático, produzido pelos estudantes do 5º ano do Fundamental I, é o resultado do percurso

iniciado em 2014.2, que possibilitou a lapidação da escrita e do pensar. Seus textos partem de provocações socráticas em sala de aula que tiveram como finalidade a construção de pequenos ensaios a partir do diálogo travado na arena do pensamento no espaço escolar.

A metodologia da oficina de filosofia para crianças foi articulada pela multiplicidade dos saberes, que se configuram em cinco fases ao longo do percurso em movimento:

1. Linguagem e imaginação (desenho/ linguagem espacial/ signos e representação da realidade)

Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I

Eixo filosófico: Metafísica / Existencialismo

Construção simbólica e cognitiva da realidade, em que o estudante opera com o seu modo de pensar a expressão de sua vitalidade existencial do agir no mundo. As linhas soltas do desenho revelam sua relação poética com o espaço de modo corporal. A leitura espacial é feita numa simbiose entre corpo, espaço, pensamento e psicomotricidade. A palavra está no mundo, e seu corpo se inscreve nela. Tudo se faz numa relação de poeticidade. É neste local da imaginação que o ser criança se manifesta diante do real.

Ritual de passagem: Etapas, percursos e experimentações do pensamento

O processo de transição de um segmento escolar para outro, geralmente, abre portas para uma série de expectativas que levam pais, crianças/ alunos a criarem situações de ansiedade. Pensando nisso, o projeto “Filosofia é coisa de criança, sim!” criou uma linha de ação na qual as atividades de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental visam proporcionar aos alunos das turmas de Pré-Primário II e 1º ano do Ensino Fundamental experiências de aprendizagem interativas, fazendo com que esta “passagem” de anos letivos aconteça de modo suave e lúdico.

Através das atividades dialógicas do trabalho de Filosofia em sala de aula, as crianças/alunos experimentam as diversas possibilidades de expressão, através do desenho, escrita, criação de livros, poemas e músicas.

As vivências da Filosofia em sala de aula se desenham em percursos de descobertas e diálogos, onde temas como felicidade, brinquedo, animais, meio ambiente, crescimento, morte, alegria, e tantos outros, ajudam os alunos/crianças a criarem suas próprias ideias, com diversos mapas conceituais, onde a criticidade, autonomia e o exercício da expressão são meios para fortalecer a autoestima e o respeito ao próximo.

As atividades se intercalam em seu espaço físico, pois ora ocorrem na sala da Educação Infantil, ora na sala do 1º ano do Ensino Fundamental I, o que oferece a possibilidade de desmistificar a mudança de ambiente e a mudança de rotina escolar. No próximo ano, os alunos/crianças, já não ficam tão ansiosos com as novidades do 1º ano do Ensino Fundamental, assim como os pequenos da Educação Infantil se sentem incluídos na jornada de aprendizagem escolar.

O retorno para pais, alunos/crianças e professores é de um bem-estar geral com a proposta pedagógica do colégio, onde as atividades de aprendizagem vão além do currículo formal.

2. Leitura de mundo e contextualização dos objetos reais e imateriais (significante e significado)

2º ano do Ensino Fundamental I

Eixo filosófico: Política / Ética

Sujeito, corpo, história e pensamento. O mundo se contextualiza a partir de um jogo relacional pela via do animal gente, enquanto um ser político, ao pensar seu agir na dinâmica social. Assim como a política, a ética provoca o pensar sobre quais são os limites do viver em sociedade. Que princípios orientam as relações entre “iguais e diferentes”? Afinal, o animal gente possui esta disponibilidade para viver em coletivo? O que é o coletivo? O que garante este limite? Leis? Ética? Poder?

3. Sentir, enxergar, ver, ouvir e escutar (emoção / sentidos estéticos / percepções sensoriais / música)

3º ano do Ensino Fundamental I

Eixo filosófico: Estética / Poética

O corpo escuta, fala, sente e diz suas potencialidades. Nesta relação o estudante é provocado ao mundo pela via da linguagem e manifestações cênicas, corporais e artísticas do agir poético que se desdobra pelos afetos corporais. A expressão do corpo é o território da linguagem social, política, estética e geográfica. A percepção é provocada ao distorcer a realidade enquanto um ethos performático. O teatro, a dança e a gestualidade desvelam a magnitude do que há no ser gente.

4. Estar no mundo (homem animal político / poética do espaço / relações etnicorraciais / corpo/ linguagem)

4º ano do Ensino Fundamental I

Eixo filosófico: Espaçologia / Sociologia/ Antropologia / Arquitetura

Todo ser é. Neste momento articulamos todos os conceitos para pensar a educação enquanto um espaço integral voltado para a totalidade. O texto é espaço, corpo, gesto e linguagens expressivas. Os posicionamentos das ideias se fazem na arena do pensar pela via do debate em sala e pesquisas coletivas orientadas pelo docente. O tema Brasil e a cidade torna-se o lugar de experiência política, racial e de gênero. Todo discurso, por sua vez, assume um enunciado geográfico e de poder.

5. Técnica, lógica, organização espacial e articulação conceitual (objeto / forma / linguagem / espacialidade / produção de textual)

5º ano do Ensino Fundamental I

Eixo filosófico: Geografia / Lógica / Semiótica / Análise do discurso

Técnica, lógica e estrutura textual tornam-se ferramentas conceituais na configuração do objeto texto e objeto espaço do texto. Neste percurso o estudante, direcionado pelo debate em sala de aula, articula sua produção textual relacionada com a gramática conceitual das ferramentas da linguagem. O ator-estudante torna-se sujeito de sua escrevivência diante do ator-mundo e interfere no processo da escrita com o seu pensar próprio e crítico.

Em resumo, a oficina de filosofia com crianças no Colégio Divina Providência promove experiências coletivas de pensamento filosófico, isto significa que estudantes e professores abrem o seu pensar, respeitando as diversidades uns dos outros, e juntos constroem o conhecimento coletivo. Significa que não pensamos da mesma forma, compreendemos a diferença e a totalidade.

A filosofia constitui sujeitos mais críticos, mais criativos, que aprendem a problematizar sua vida e o mundo, a exercer o pensamento reflexivo, caminhando para a direção da autonomia. Trabalhar com este projeto na escola é construir um aprendizado significativo, um saber que não seja só um decorar, mas um apropriar-se do conhecimento científico, técnico, que está sendo colocado, e criando pessoas que pensam por si mesmas, emancipadas no seu pensar e no seu agir:

Concepções e práticas do agir educativo em sala

SEGMENTOS	PROPOSTAS / EIXOS
<p>Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I</p> <p>Questão: Primeiras perguntas – O quê? Por quê?</p>	<p>Linguagem e imaginação (desenho / linguagem espacial / signos e representação da realidade).</p> <p>O ser e o estar no mundo (Corpo, espaço e totalidade).</p>
<p>2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p>Questão: O que é o mundo, realidade e sociedade?</p>	<p>Leitura de mundo e contextualização dos objetos reais e imateriais (significante e significado).</p> <p>Cidade, estado e sociedade (Agir político no mundo).</p>
<p>3º ano do Ensino Fundamental I</p> <p>Questão: O que podemos com a arte?</p>	<p>Sentir, enxergar, ver, ouvir e escutar (emoção / sentidos estéticos / percepções sensoriais / música).</p> <p>Linguagens plásticas, cidade, corpo e teatralidade – Encenação textual.</p>
<p>4º ano do Ensino Fundamental I</p> <p>Questão: O que podemos na cidade? O que faz do homem um animal político? Que garantias nós temos?</p>	<p>Estar no mundo (homem animal político / poética do espaço / relações etnicorraciais / corpo/ linguagem).</p> <p>Cotidiano, cidade e ética.</p> <p>Direito à cidade, constituição de 1988 e Estatuto da criança e do adolescente.</p>
<p>5º ano do Ensino Fundamental I</p> <p>Questão: Como posso organizar meu pensamento de modo textual?</p>	<p>Técnica, lógica, organização espacial e articulação conceitual (objeto / forma / linguagem / espacialidade / produção textual).</p> <p>Criticidade, prática e métodos de textos filosóficos e organização lógica e espacial.</p>

Objetivos gerais do componente curricular

1. Promover reflexão, diálogo e articulação entre o pensar, sentir e o agir.
2. Propiciar o aprendizado de um olhar crítico e criativo para a realidade.
3. Proporcionar de forma simples e direta a apreensão de conceitos filosóficos.
4. Possibilitar a autonomia do pensamento.
5. Conduzir a uma reflexão problemática sobre ética e valores morais.
6. Oportunizar, por meio do diálogo, reflexões acerca da cultura, da política, das ideologias vigentes, das visões de mundo e suas conexões com o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos/as estudantes.
7. Promover um processo de reconstrução coletiva do conhecimento.

Objetivo geral

O trabalho de filosofia com crianças é feito por meio de questionamentos, são feitas perguntas que provocam discussão, põem em questão valores, críticas, e incitam a tomar seu lugar na existência. É importante ressaltar que as perguntas filosóficas não são colocadas para serem respondidas corretamente, mas para serem pensadas e discutidas, ou seja, o que nos importa não é o produto, mas, sim, o processo na relação dos afetos.

Linha pedagógica

Socioconstrutivismo e crítica social dos conteúdos.

Objetivos específicos

1. Instigar o pensamento, desde os primeiros anos de vida escolar (como contribuição da educação para formar um novo tipo de homem / mulher e uma nova sociedade).
2. Educar a partir dos afetos e emoções (escuta dos afetos e do corpo).
3. Sentir e pensar (relação fundante do pensamento).
4. Ler o mundo, o espaço e seu contexto em sociedade.
5. Explorar as linguagens cênicas, corporais e imaginativas do ser criança no mundo.

Cadernos e temas desenvolvidos pelos eixos em sala

- **Caderno 1** – Oito anos (*A descoberta do mundo*) / *Rizoma do saber: História das coisas*.

- **Caderno 2** – Primeiras perguntas (O que é? Por quê?) / *Rizoma do saber: Metafísica e Ontologia.*
- **Caderno 3** – Cartão postal filosófico (Memória e afeto) / *Rizoma do saber: Música e Estética.*
- **Caderno 4** – Meu universo (Questões de ciência) / *Rizoma do saber: Filosofia da Ciência.*
- **Caderno 5** – Ecofilosofia (Homem e natureza) / *Rizoma do saber: Filosofia da Natureza e Antropologia.*

Composição relacional e rizomática de nossa prática

Nossa oficina de filosofia procura desenvolver habilidades reflexivas que conduzem os discentes ao entendimento de si e de suas relações com o mundo, e, ainda, ao raciocínio lógico e coerente que potencializa o processo de investigação, construção e interpretação de conceitos filosóficos.

É importante ressaltar que toda a nossa estrutura rizomática está voltada para uma abordagem filosófica vinculada a temas que abrangem o cotidiano e a vivência dos/as nossos/as estudantes, sem deixar de lado a interdisciplinaridade e a transversalidade com outros componentes curriculares:



Assim, as metas da oficina de Filosofia do Colégio Divina Providência visam o desenvolvimento de vivências focadas na troca de experiências, de modo a aprofundar o conhecimento no tocante à valorização da identidade, da diversidade e da compreensão das diferenças no exercício do pensar.

Este projeto possibilita aos jovens vivenciar experiências que, certamente, ampliam sua visão de mundo, na medida em que conhecem e interagem com distintos espaços, histórias, valores e culturas.

As atividades desenvolvidas pelo projeto “Filosofia com crianças” promovem um ambiente para que as crianças, de múltiplas realidades, levantem questões e atuem de modo crítico na sociedade na qual estão inseridas e contextualizadas.

*Professor Wallace Lopes Silva
Autor e organizador do projeto escolar*

*Professora Ludimilla Duarte
Coordenadora pedagógica do projeto escolar*

Espacialidades dos saberes: Estratégias criativas por uma pedagogia da liberdade

AÇÃO DO MÉTODO NO CAMPO: Arenas de Tensões

ATOR – EDUCATIVO (Ação autônoma e responsável de sua existência)	<ul style="list-style-type: none">• Estudante protagonista.• Sujeito-Ator.• Provocador-Sujeito pensante.• Sujeito Crítico.• Ser vivente-totalizado.
CAMPO DE AÇÃO (Condições materiais do uso do espaço)	<ul style="list-style-type: none">• Sala de aula como palco e arena de tensões.• Quadra esportiva (Dimensão espacial do corpo no espaço).• Pátio e corredores (Leitura dos objetos arquitetônicos e espaciais).
MEDIAÇÕES PROVOCATIVAS (Atores do pensar)	<ul style="list-style-type: none">• Ampliação do exercício estético do olhar no espaço histórico e político.• O educando se educa no ato do processo humanizador.• Relação plural entre múltiplas formas de pensar.• Contrastes de diversas experiências históricas e culturais.

ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DO MOVIMENTO DA AULA

<p>PROVOCAÇÕES SOCRÁTICAS (Criação de uma ambiência de instabilidade e suspensão de juízos pré-estabelecidos) (Criar perguntas inacabadas como fio central na aventura em sala)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estímulo de perguntas relacionadas ao cotidiano geral no qual o estudante está inserido (Contexto histórico).• Perguntas que inauguram novos horizontes.• A partir dos objetos cênicos da sala de aula tudo se torna tema para questões.
<p>Brainstorming (Literalmente: “tempestade cerebral”)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Sistematizar uma linha demonstrativa do pensamento e suas conexões com os conceitos filosóficos e sua família de pensadores ao longo do tempo-espaço.
<p>DEBATE / TENSÕES (Diferenças)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Explosão de ideias apresentando o refinamento dos conceitos filosóficos no diálogo com diversas matrizes filosóficas.• Mundos em choque e pedagogias em contraste.
<p>TÉCNICA / POÉTICA</p>	<ul style="list-style-type: none">• Utilização de ferramentas pedagógicas: Músicas relacionadas aos temas; filmes, gravuras e reconhecimento do espaço escolar – Contexto urbano, político e espacial da cidade e do bairro.
<p>PRODUÇÃO DE MATERIAL (Lógica textual e imagética)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Organização de ideias (Oral e Escrita).• Registro da ação educativa (Fotografia e Filmagem) Memória afetiva das aulas.

CONEXÕES E FRONTEIRAS: CAMPOS DE PENSAMENTO

ATOR-EDUCATIVO

(Inteireza do ser – Estatuto de preservação do imaginário da criança)

O SER-EDUCATIVO

(Totalidade da existência no mundo relacional com as diferenças)

- Totalidade.
- Pensar na (de) formação múltipla e plural do ser criança no mundo.
- Preservando de modo integral o estatuto da inteireza de ser e sua existência espacial, política, étnica e social.

ATOR-EDUCATIVO

(Provocador)

- Autonomia afetiva, atento aos detalhes do pensamento e sentido de coletividade. O principal elemento desta turma é a alegria de ser criança no exercício pleno da liberdade e do imaginar.
- Provocar em todas as atividades criatividade e espanto diante de um mundo plural e diverso.
- A linguagem corpo se expressa pela totalidade cênica do espaço imaginação dando sentido para sua existência.

OBSERVAÇÕES OBTIDAS DO COLETIVO DE ESTUDANTES

- Autonomia intelectual, corpórea e espacial.
- Amadurecimento do vocabulário.
- Resistência física e mental.
- Ampliação da criatividade.
- Ampliação da psicomotricidade dos estudantes menores.
- Ordenamento das formas espaciais na linguagem do corpo.
- Desenvolvimento das percepções, senilidade e criatividade.
- Construção da coletividade em torno do conceito de família e solidariedade.

Estudo na Colégio Divina Providência



Cotidiano escolar – Letícia Augusta, 10 anos – Fundamental I – 2016-1

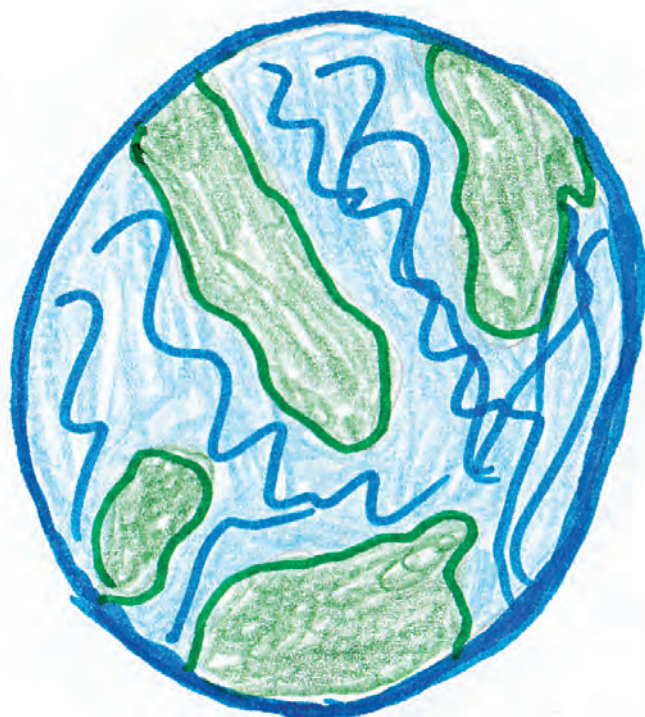
.....

INTRODUÇÃO

.....

Nota do Editor

Como está colocado pelo organizador na Introdução, gostaríamos de evidenciar a total autonomia dos estudantes neste livro. Optamos por manter uma transcrição original para preservar suas singularidades, sem revisão gramatical de seus textos ou juízo moral de certo ou errado.



*Meu Universo
Valentina Lage, 9 anos
Ensino Fundamental I
2016.1*

Introdução

As coisas não têm significação: têm existência.
(Fernando Pessoa, *Poemas de Alberto Caieiro*)

Poesia é voar fora da asa.
(Manoel de Barros)

Toda sociedade, para que possa construir seu projeto de “futuro”, precisa de algum modo elaborar sua *paideia* como um lugar de resistência e possibilidade de memória. Platão, assim como os poetas originários, sabia que era preciso o cuidado com o pensamento, pois, para constituir uma pólis e uma república, era necessário forjar o espírito de uma juventude. A mesma juventude que se encontra nas ruas e nas escolas do país lutando por ampliações de direitos e democracia por vir. Poderíamos dizer: *A filosofia não esperou o ontem para acontecer, ela está aí gritando no seu lugar de origem que são as ruas, praças e cidades da vida do pensar.*

Desse modo, tal burilação de um projeto pedagógico para a formação de um povo, cidade, estado, guerra, de uma cultura, era evocada desde tempos idos pela presença dos poetas e filósofos. Ou seja, para formação da alma de uma sociedade era preciso poesia, música, arte e filosofia, questão que não se difere no momento atual.

Com isto, a filosofia e o exercício do filosofar neste pequeno livro de ensaios, escritos por crianças na faixa etária de nove a dez anos, servirão como uma proposta de formulações apaixonadas por esses iniciados ao pensar. Chamo-os de iniciados, assim como eu, não pela falta de grandeza do espírito ao exercício do pensar, e, sim, pelo início de muitas caminhadas e pontos de partidas de nossa existência. Assim, vale ressaltar que o protagonismo deste nosso trabalho cabe a esse exercício do pensar.

Trata-se de o pensamento ser uma atividade integral do espírito do ser-gente. Tendo esta atividade como finalidade, demos foco à produção textual como resultado da arena do pensar na dinâmica dos debates em sala de aula, forma inacabada do processo. Em *Tudo é filosofia: Fragmentos filosóficos escritos por crianças*, os textos são respostas das metodologias aplicadas pela oficina em sala com a participação de todos e, por isso, são fruto de processos inacabados: o *debate coletivo* (formulação das ideias in-

dividuais), e a *construção da escrita*, realizada pelos estudantes autores com a supervisão pedagógica dos professores em sala.

Oportunamente, gostaríamos de evidenciar a total autonomia dos estudantes neste livro, cujos textos foram selecionados e organizados mediante uma votação, optando-se por manter a sua transcrição original como preservação de suas singularidades existenciais. Assim, não acreditamos neste trabalho, no juízo gramatical e moral de certo ou errado, e, sim, no exercício livre da construção poética e ousada do pensar.

De alguma forma nosso interesse era a experimentação libertária do pensar autônomo na formação de sujeitos críticos e atuantes na transformação de uma sociedade plural, diversa, igualitária e justa. Ou seja, não existe aqui uma proposta de formar “filósofos”, mas a construção de sujeitos que utilizem o pensamento enquanto uma ferramenta de ação do pensar no cotidiano, na cidade e no país.

Por consequência, tivemos muitos pontos de partidas e travessias em aberto, pois estes onze ensaios tentarão provocar, convidar e problematizar temas que foram iluminados ao longo do percurso em movimento.

Assim, *Tudo é filosofia*, se divide em “Prefácio”, onde há uma breve provocação no sentido de pensar o papel da educação fragmentada e da filosofia como um território de resistência e luta. Em sequência, “O caminho da caminhada: Etapas do processo educativo”, onde se apresenta o percurso metodológico do trabalho realizado.

Mais adiante, entramos no primeiro ensaio, “Não tem nada no papel’: O mundo na véspera da forma”. Nele procura-se exercitar a filosofia como um lugar de experimentações de perguntas inaugurais diante do desenho coletivo construído pela turma, provocando o pensar das formas e cores. No segundo ensaio –, “Por que a filosofia nasce do espanto?”, chamamos à experiência do espanto, como ato primeiro diante do absurdo do mundo e do existir, enquanto que, no terceiro ensaio, provocamos a hipótese – “É possível um mundo sem filosofia?”, lançando a vida num lugar de perguntas experimentais. No quarto ensaio, “Quando a paixão é filosofia?”, pensamos a relação do poeta-filósofo, enquanto um apaixonado pelo não saber e mergulhado numa festa de incertezas, utilizando fragmentos do artigo homônimo do Professor Doutor Antonio Jardim, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como uma via do pensamento. Diferentemente, no quinto ensaio, “É possível sonhar acordado?”, convidamos Aristóteles como

uma lupa de acesso à dimensão política do homem e à metafísica. Muitos caminhos e vias de acesso foram trilhados e nos debruçamos no sexto ensaio sobre a questão: “Por que somos partículas do universo?”. Deste modo articulamos mito, logos, cosmologia e filosofia da ciência para pensar por que somos poeira de estrelas e pequenos perante nossa existência cósmica.

Fazendo uma breve travessia, ampliamos o problema no sétimo ensaio – “Por que precisamos da ética?”. Nesta via pensamos o possível diálogo entre Platão, Aristóteles, Kant e Hannah Arendt, ao provocarmos com a pergunta sobre ética e relação entre poder, estado e governo: – *Por que o brasileiro faz a opção pela corrupção?*

Diante de uma sociedade esgotada pela razão, no oitavo ensaio, intitulado – “Por que o mundo precisa de imaginação e loucura?”, dividimos o espaço com Michel Foucault, Nise da Silveira, Freud e Carl Jung para desconfiar da razão que nos adoeceu e pensar sobre como a imaginação pela via da arte é um grito de liberdade.

Com muitas saídas, o caminho é feito de alguns desertos, e, no nono ensaio, – “É possível um mundo sem música?”, fazemos o exercício do silêncio, da escuta, do ouvir e ver o chamamento de mundo pela via da linguagem.

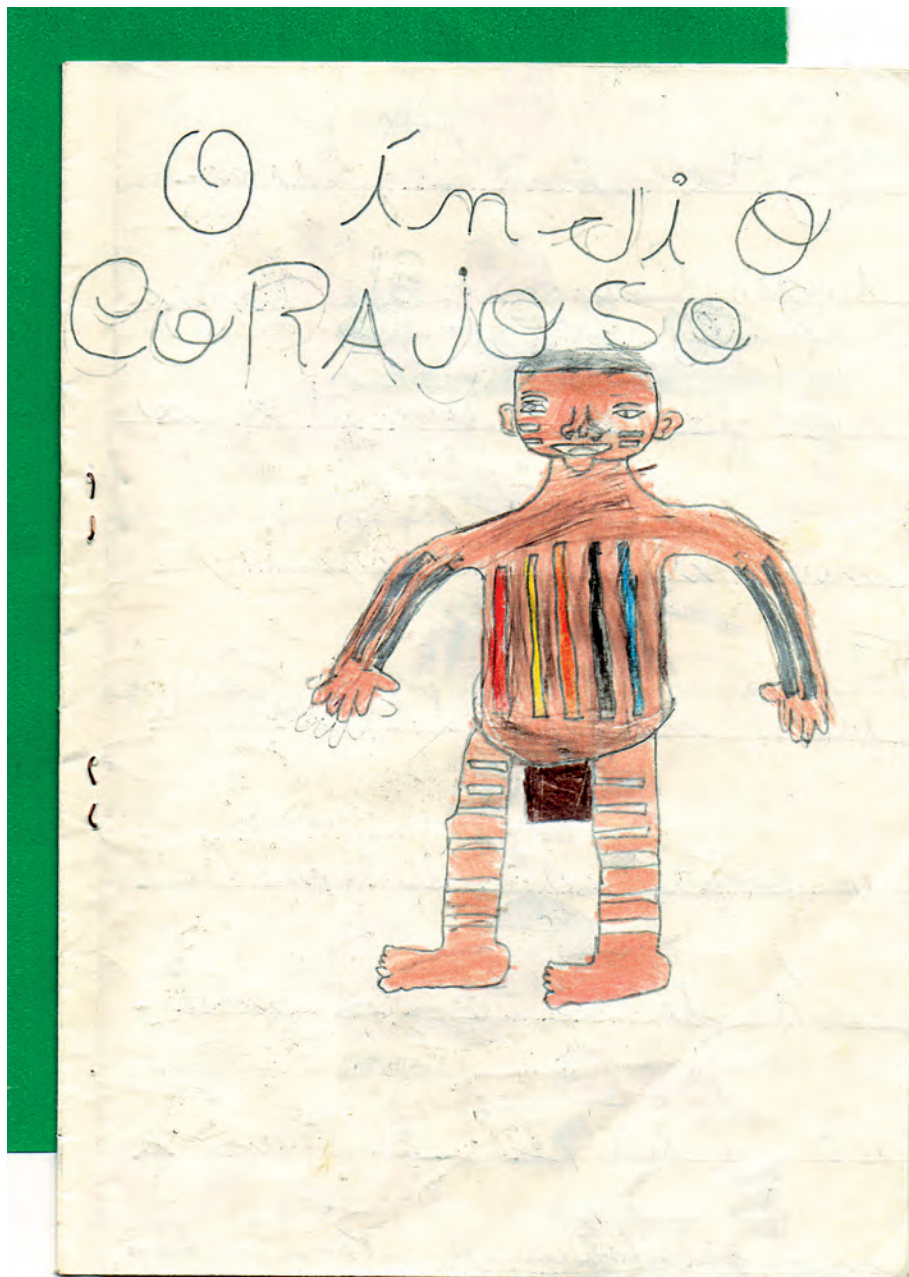
No décimo ensaio – “Por que a guerra?”, lemos a carta de Freud para Albert Einstein e percebemos o que é o limite do diálogo, a má fé dos homens e o uso doentio do poder.

Já no décimo primeiro ensaio, “Uma carta para o futuro”, projetamos nosso encontro (des)encontro em 2032, e nossas futuras esperanças e angústias diante de um mundo na beira de uma terceira guerra mundial em curso. Na carta fazemos perguntas hipotéticas sobre como nós estaremos nesse presente tão próximo.

Finalmente, nossa intenção por via deste trabalho coletivo foi principalmente chamar atenção para a ginástica do pensamento, pois toda vez que a filosofia é evocada em tempos de desesperanças e totalitarismos é sinal de que estamos na véspera de uma revolução da esperança. Gostaríamos de enfatizar que este trabalho coletivo feito por crianças é uma atitude crítica e uma provocação diante do desafio de reinventar um novo século XXI cheio de esperança e de novos atores do pensar.

Desejamos que tenham uma excelente leitura, e sejam bem-vindos ao deserto do real.

Professor Wallace Lopes Silva
Autor e organizador do projeto escolar



Capa da revista *O Índio Corajoso*
Ruan, 8 anos
Ensino Fundamental I
2016.1

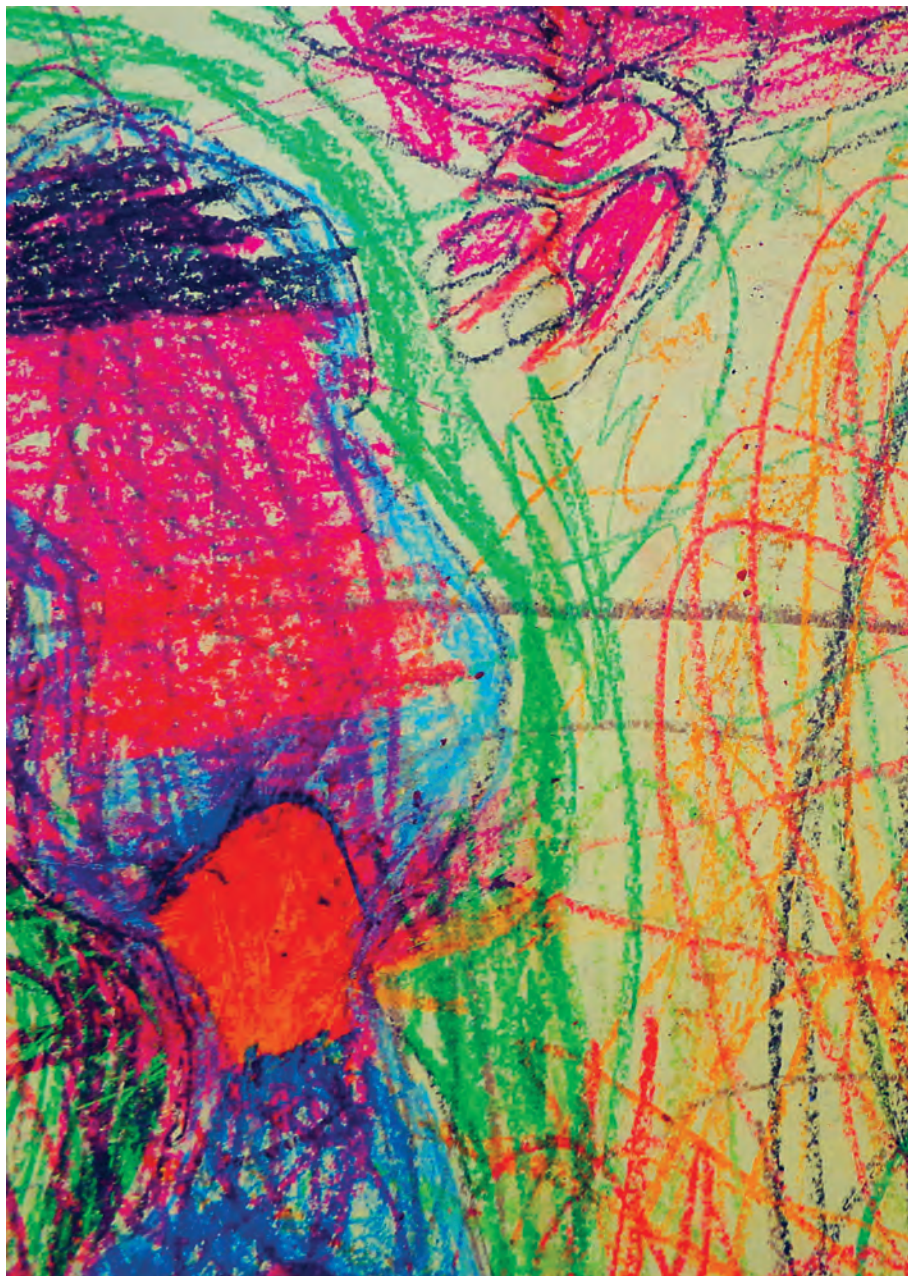
PRIMEIRO ENSAIO



**“Não tem nada no papel”:
*O mundo na véspera da forma***



Por Wallace Lopes Silva
Professor de Filosofia do Colégio Divina Providência



Desenho coletivo (detalhe) – Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I – 2017.1

Prelúdio da aventura

*Eu não sei dizer
nada por dizer
Então eu escuto
Se você disser
tudo o que quiser
Então eu escuto
Fala*

*Se eu não entender
não vou responder
Então eu escuto
Eu só vou falar
na hora de falar
Então eu escuto
Fala*

Secos e Molhados, “Fala”, 1973

Tudo neste desenho está na véspera de um acontecimento, num lugar, numa morada do vir-a-ser. O tema aqui é o disfarce do pensamento enquanto criança. O pensamento é música, condição estética para que as crianças falem. Para entrar nesta condição cenográfica da poeticidade do ser criança, é preciso ouvir a música da terra e dos ventos. Isto é o ato primeiro. Desde tempos idos o universo, a vida e o mundo foram cantados pelos poetas num grito emergencial da existência deste absurdo que é o pensar. Entretanto, há um espanto extraordinário entre as crianças e o mundo, uma abertura do pensamento, um chamamento, pois é aí que se faz o estado de poeticidade do mundo. É aí que se faz o estágio emergencial do mundo.

Nada está fora do lugar. Somente o ser criança, que mergulha numa atmosfera de embriaguez do perfume metafísico da filosofia. O ser criança interrompe o silêncio do mundo, age nas palavras para fazer o real se mostrar. O real não se mostra para os homens surdos e cegos pela técnica no espaço, apartados do conjunto do real. O divino da beleza não se faz

mais presente. Tivemos uma cisão antropológica entre homem-natureza e homem-técnica. Mas, de algum modo no curso da história da metafísica ocidental, a filosofia criou imagens, disfarces e forjou estratégias para que o pensamento pudesse sobreviver e cantar, e encantar a vida. Vida, aqui, como uma questão vital, poética e necessária para as potencialidades do que faz o pensar pensar. A imagem do pensamento se disfarçou do ser criança para suportarmos a beleza. Poesia e pensamento: matérias quânticas, celulares e orgânicas do átomo do pensamento do ser criança.

Caminho socrático do pensar Educação

É preciso ler e enxergar com os olhos da alma. O exercício da escuta são os olhos da alma de qualquer criança. É ali que mora o encanto extraordinário das formas sem formas. A criança diz o estado poético do real em que as coisas sempre se apresentam. Aponta a desordem que o mundo cartesiano tentou organizar. De alguma forma o estado de nudez e encantamento de mundo se pronuncia pela voz da ARTE.

Ao olharmos as linhas soltas traçadas por elas no desenho apresentado, poderíamos dizer que existe um grito existencial no espaço estético de cada uma delas. Estamos diante da força da imaginação sendo conduzida pela ação filosófica de pensar o que pensar o pensamento.

Segundo Guilherme, de cinco anos, “não existe nada no papel, pois tudo lá já estava acontecendo”. Diante dessa provocação, gostaríamos de oferecer uma aventura do pensar na leitura deste espaço cenográfico com algumas provocações filosóficas.

Na antiforma do concreto, linguagem mundo que evoca toda emergência espacial e curricular da “realidade” física e pedagógica, nossas crianças, do Pré II e 1º ano do Fundamental I do Colégio Divina Providência, possuem toda a capacidade de desorganizar aquilo que não tem ordem, planejamento e estrutura racional do agir no espaço.

De certo modo, poderíamos dizer que as crianças, com o encontro filosófico do pensar, liberam as linhas quânticas do mundo imaterial – lugar onde as linhas do traço no papel se libertam da forma esperada pelo olhar domesticado pela razão positivista. As experiências filosóficas contidas no olhar dessas crianças expressam toda explosão criadora habitada pela de-

sordem da imaginação diante de um sistema gélido, linear e racionalista, dominado pela exigência ocidental da vida escolar: *copiar, memorizar, tec-nificar e mensurar*.

Os gritos contidos nesses traços pictóricos de nossos pequenos filósofos nos exigem as perguntas para a filosofia da educação: – *Como, nós, crianças, iremos ficar* tão idiotizadas e adoecidas pela morte do pensamento? *E quando iremos nos livrar das formas condicionadas?* Essas crianças estão denunciando a morte de um mundo que deixamos de enxergar e sentir?

De algum modo toda criança já nasce Picasso, Braque ou Cézanne, e olha para o mundo buscando linhas soltas na paisagem. A criança não rabisca o mundo, distorce aquilo que está na véspera de se tornar real. Todo real é um conjunto de formas e de coisas suspensas no espaço. Espaço que se faz de maneira relacional e poética. O mundo exige o olhar refrescado de poeticidade, música e delinquência do livre para amar e pensar.









A paisagem que se revela no conjunto de linhas caotizadas no espaço da cor denuncia a antiforma estabelecida pelo olhar aventureco do sentir para ver, ou do enxergar para sentir.




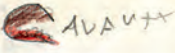


A tensão da cor intensifica o estado de rebeldia transbordado pelas linhas suspensas no espaço cenográfico que se estratificou na superfície da realidade do papel.

O papel serve como suporte para o insuportável da beleza. Neste mundo no qual tudo se suspende no ar, as ideias se inscrevem no tecido do papel, apresentando um mundo móvel e carregado de sentido estético.

O mundo se abre nas retinas dessas crianças, que geram uma simbiose entre *natureza, mundo, linguagem e imaginação*.

Não há centro, e, sim, relações entre formas e campos de composições, entre olhar, sentir, distorcer e o que ainda vai se tornar real. Em um determinado momento a figura pré-humana aparece, ainda de modo prévio, sendo atravessada por todas as linhas do espaço e do território da cor. Não se trata de falar do humano neste momento, mas de como ele não consegue se organizar diante de tanto caos.


 Era um dia um
 índio Corajoso. Ele vivia

 na floresta. Um dia a

 mãe dele pediu para pegar

 frutas na floresta, então ele

 foi pegar. Quando ele

 saiu de casa ele viu um

 enorme leão. Ele pegou a

 arco-flecha para ele atirar no leão.


 então ele deu um grande grito
 e o leão morreu. Depois veio o

 urso, aí ele pegou uma lança

 pontuda e ele lançou na boca e

 o urso deu um rugido e ele

 morreu. Depois veio uma cobra

 e ele pegou a lança do morto para

Páginas da revista O Índio Corajoso
 Ruan, 8 anos
 Ensino Fundamental I
 2016.1

SEGUNDO ENSAIO



Por que a filosofia nasce do espanto?



*“Só quem está em estado de palavra pode enxergar
as coisas sem feito”.*

Manoel de Barros



Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 9 anos



Porque o espanto abre a mente para o que você não sabe se era ou não era. O espanto seria o real, a verdade e a razão de fazer o que faz será que alguém já discorda da verdade? Será que a realidade é apenas uma ilusão, será que o mundo que sonhamos na verdade se estamos na realidade e quando estamos acordados na verdade estamos sonhando? Teorias que não podem ser ditas como verdade ou mentira. Assim como a filosofia. A filosofia guarda o conhecimento que o espanto mostrou. Se você não conhece a filosofia você não sabe o que é viver com a experiência que a vida te dá ao redor de sua vida. O espanto mostra o conhecimento, o conhecimento dá origem a filosofia e a filosofia gera o homem que tem o conhecimento também via do espanto, e começa tudo de novo, até o mundo acabar misteriosamente, porque o homem não usou o seu espanto, no curso do conhecimento.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 9 anos



A filosofia nasce no espanto porque a filosofia é conhecida em qualquer tipo de lugar e as vezes a filosofia assusta as pessoas e também e a sociedade.

Gaia Rizzin / Mariana Figueira Conte | 9 anos



Para que a filosofia nasa do espantamento precisava aver um acontecimento “sobrenatural ou acontecimento novo para que o filosofo pode buscar, a segunda etapa e usar com base das pesquisas feta pelo acontecimento, para criar novas teorias ou novas verdades, Sobre o ato de refletir, sempre tentando aproximar e aprofundar as pesquisas para que o filosofo possa chegar a resultado certo e usar como base da filosofia para chegar a qualquer resultado.
Fim.

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 9 anos

“

A filosofia do da nasceu dos espanto porque um filosofo teve um espanto.

A filosofia mora experiências e ai isso foi acontecendo em geração a guerreiro e hoje e depois.

Eles percebem que tiveram eles um espanto. E um isso ele sobreviveram que a filosofia foi criado pelo espanto.

João Henrique Dias de Souza | 9 anos

“

A filosofia nasce de um espanto com espanto e nasceu tao espanto.

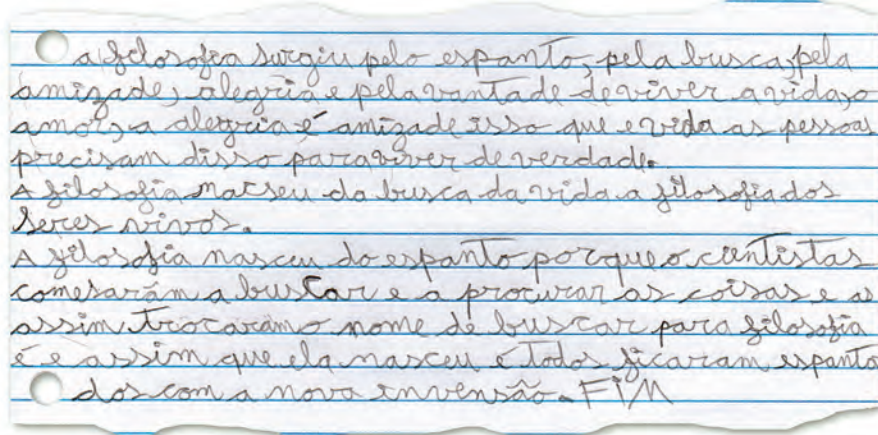
Maya Cheope Zanetti da Silva | 9 anos

“

A filosofia surgiu pelo espanto, pela busca, pela amizade, alegria e pela vontade de viver a vida, o amor é amizade isso que e vida as pessoas precisam disso para viver de verdade.

A filosofia nasceu da busca da vida a filosofia dos seres vivos.

A filosofia nasceu do espanto porque o cientistas comearão a busCar e a procurar as e as assim trocaram o nome de busca para filosofia é e assim que ela nasce é todos ficaram espantados com a nova invenção. FIM



Renan Rosa Gonçalves | 9 anos



Por que a maioria das pessoa que eu conheço e doida e as vezes aparece coisa surpresa e a surpresas são boas, e a filosofia e muito legal aprendemos varias coisas e a principal coisa e o teoria. Por que a filosofia vem do espanto porque aparece coisas surpresas e coisas boas muito boas a filosofia e boa e agente aprende muitas coisas com ela e vida e mais coisas, legais até agora não aprendemos e não fizemo nada na apostila desdo 3º ano e ela nasceu do espanto por causa das surpresas.

Ruan de Souza Cruz | 9 anos



Com a filosofia é muito complexa demora saber se a filosofia nasceu do espanto, Mas eu acho que a maioria dos filosofos concertesa, acham que a filosofia nasceu do espanto, mas também acho que a filosofia nasceu do espanto pois a filosofia faz perguntas que fica nós em espanto, ficar pensando, pensando. Filosofia é vida. Então filosofia concertesa nasceu do espando, então enserrando viva a filosofia de cada dia mais. Fim.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



A filosofia nasceu do espanto por que a filosofia tan palahçada na vida e nas brincadeiras que fazemos hoje em dia com senso de humor e com amizade, felicidade esses são exemplos di ondi a filosofia nasceu.
O sentimento da filosofia é arripearta no modo da brincadice.
Nasceu do senso de humor.
Filosofia feliz humana.

Thiago Fernandes Melila | 9 anos



Todo o processo do estranhamento ao entendimento. Para começar, para a filosofia nascer ela tem que ter busca. O espanto envolvendo a filosofia deve ser feita com um acontecimento, quando o acontecimento é “sobrenatural” ou novo, o filósofo tem que pesquisar e descobrir de qualquer maneira sobre o acontecimento.

A segunda etapa é usar como base os resultados das pesquisas feitas pelo filósofo e usar o ato de refletir e criar teorias ou até verdades sobre o acontecimento, sempre tentando aprimorar o pensamento e aprofundar as buscas, para que o filósofo possa chegar ao resultado certo e usar a base a filosofia como base a filosofia para chegar a qualquer resultado... E é assim que a filosofia nasce do espanto. Fim

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



Eu não sei mais ou tenho uma explicação. Eu acho que é porque os espantos nascem da filosofia, mas também eu acho que as pessoas não acham isso, mas é a minha opinião eu acho isso porque a maioria das coisas da filosofia me espantam. E a filosofia tem isso e ela gosta da filosofia, mas ela espanta.

TERCEIRO ENSAIO

.....

É possível um mundo sem filosofia?

.....

Poetas e tontos são feitos com palavras.

Manoel de Barros



*Ilustração sobre a música "Oito ano", de Paula Toller
Thiago, 9 anos – Ensino Fundamental I – 2015.1*

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos



A grande questão: Pensar é refletir, refletir é imaginar o futuro, que o futuro nos aguarda?!... Não dá para viver sem filosofia, porque a filosofia faz agente refletir sobre nossos erros da vida que sempre contemos, não importa o que você faça. Os erros fazem parte da nossa vida. Sempre temos um pouco de filosofia dentro de ser, sem isso o mundo seria sem razão, sem pensamento... O mundo sempre terá alguma pessoa e que quer melhorar o futuro e ajudar as outras pessoas a pensarem em criar o pensamento entre todos e falar: – o que o futuro nos aguarda para daqui a um minuto uma hora , talvez em um ano. O pensamento constrói o futuro, e o futuro diz como vai ser o mundo. As pessoas cometem erros e os erros delas fazem o inicio do futuro de nosso mundo. A invenção não explica exatamente o que a filosofia pensa, diz e ouve. Muitas pessoas se dedicarem 100 % da filosofia para melhorar o lugar, mas é tanta gente sem “pensamento” que não adianta uma pessoa melhorar e outras 1000 piores de novo.

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos

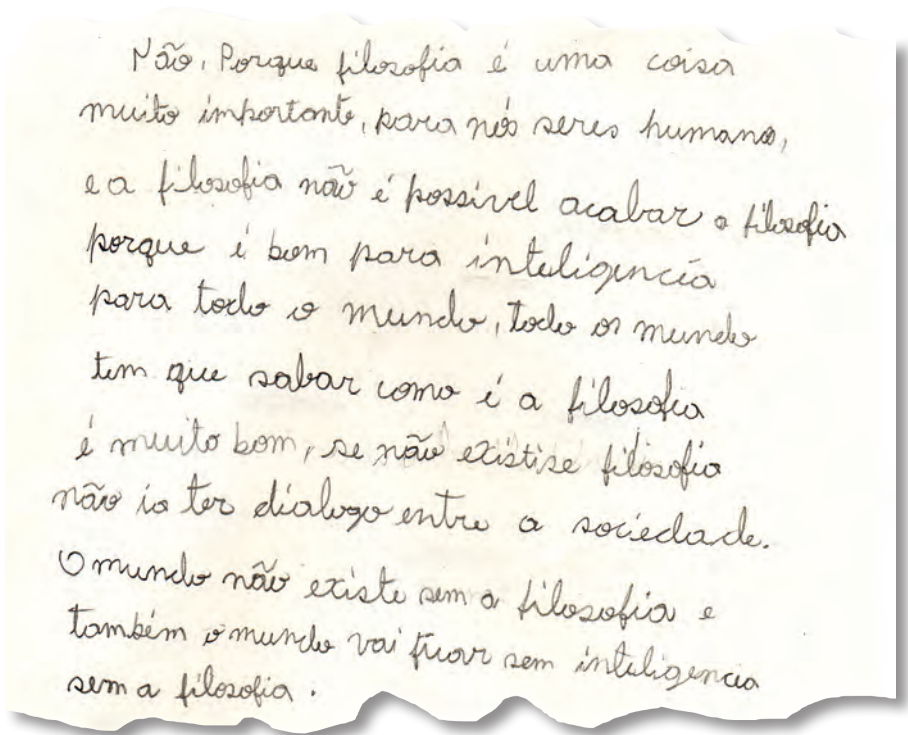


Talvez não, pois a filosofia é muito importante pro mundo, pois é uma grande fonte de ensino principalmente nas escolas a filosofia que busca a verdade nós ensinou que o mundo não é quadrado assim revelando em verdade a verdade está nos olhos de quem procura e a filosofia procura a verdade quase sempre eu quase nunca encontra pois a filosofia junto com a vida tem altas e básicos os filósofos que tem a filosofia são loucos ou quase todos são loucos a filosofia ensina mundo da vida o que já sofremos o que vamos sofrer o que já ganhamos e o que vamos ganhar com a filosofia é possível ver isso tudo então resumido o mundo sem filosofia seria um mundo burro e era mesmo tempo normal sem pessoas loucos como os filósofos.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 9 anos

“

Não, porque filosofia é uma coisa muito importante, para nós seres humano, e a filosofia não é possível acabar a filosofia porque é bom para inteligencia para todo o mundo, todos os mundo tem que salvar como é a filosofia é muito bom, se não existisse filosofia não ia ter dialogo entre a sociedade. O mundo não existe sem a filosofia e também o mundo vai ficar sem inteligencia sem a filosofia.



João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos

“

A filosofia se ela não existisse o mundo seria o mesmo porque a filosofia resolve tudo de mundo porque auge resolve tudo com maquina, ferramentas e instrumentos etc... Com outras coisas. E assim que a filosofia serão resolver tudo no mundo.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos



Pois não porque em filosofia e muito nasce pela filosofia para descobrir q uma natira com má não tivemos essa natura porque em filosofia a dora essa matéria em arte boa essa matéria uma das melhores matérias porque a filosofia e a melhor materia.

Mariana figueira Conte | 10 anos



Talvez não, porque a filosofia é um trabalho pros filosofos, é um filosofo tem grandes pensamentos e se não existisse filosofia não iria existir grandes nem muitos pençamentos. E a filosofia ensina muita coisa. E alguns professores divertem muitas crianças e adolescentes que ainda estudam na escola, então pra mim sem filosofia seria menos diversão e menos pensamentos menos professores e menos empregos.

Maya Cheope Zanetti da Silva | 9 anos



Tudo começou quando minha vida estava cheia de problemas e a maior parte dos problemas era a convivência com meus colegas eu chorava porque quase todos meus colegas me odiavam, mais minha mãe me disse alguns conselhos para eu mudar é depois emcontrei a filosofia so que a desejei é minha vida ficou pior todos me chamavam de chata o mundo parecido do contra com a minha vida.

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



Sim, é possível o mundo sem filosofia porque tem muita coisa que agete usa faz se filosofia mas a maioria para pensar refletir sem bom e a parte da filosofia e ela e muito boa por isso motivos que eu falei, E as partes que agente não usa a filosofia para jogar bola anda de bicicleta entre outros esportes e usar para celular vídeo game mas e possível sem e com filosofia a filosofia deixa

a pessoa com filosofia a filosofia deixa a pessoa mas melhor com nossa cabeça ou mesma tempo ela reflete ce as pessas fiou calmas e as pessoas que eu conheço tipo meu professor de filosofia.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Não é possível um mundo sem filosofia. Pois filosofia é música, é vida. E se não existisse filosofia não ia ter diálogo entre a sociedade, e seria muito ruim isso. Não é possível a filosofia acaba, pois é bom para inteligência de todo mundo. Filosofia é um modo de ensinamento mas complexesso perguntas que meche com a nossa cabeça, mas perguntas interessantes que faz o mundo parar em nossa volta. A filosofia nos ensina a pensar, não pensar de qualquer jeito, pensar de um jeito certo filosofia é vida é uma verdadeira materia que faz o mundo parar. Viva a filosofia.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



O mundo sem a filosofia não seria a mesma coisa. Porque, a nossa vida é criado pela filosofia, a nossa vida é a filosofia do homem e da mulher. O homem é um filósofo que pença, fala, critica e chora. Nois seres humanos somos filosofia ma-luca com ideia de criar, fazer e apagar todos seres pensamentos ruins para a vida. Somos loucos, somos humanos somos aqueles que fazem para as pessoas. Aristoteles estava errado esqueceu de falar da mulher. Filosofia somos os humanos.

Thiago Fernandes Melila | 9 anos



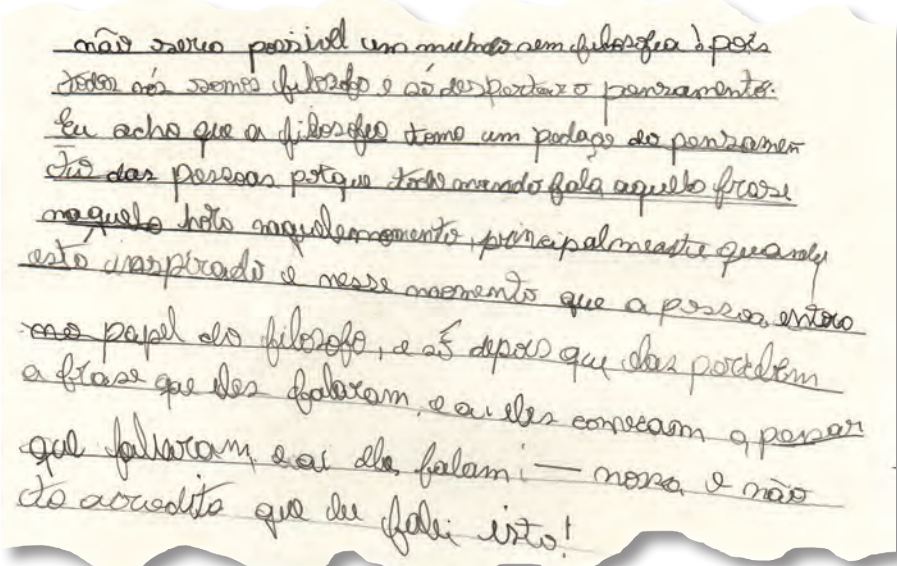
O mundo sem filosofia não teria tanta apresentação de sentimentos e não teria lógica. E o ato de pensar seria tão secundário quando jogar algo fora no lixo, os melhores talvez não teriam como explicar suas básicas invenções.

O mundo seria sem regras e consciência talvez por não exercer o ato de pensar e de reconhecer sua imaginação, e pensamentos fazendo assim o mundo não faria sentido e nada daria bem porque não escutaria explicação do sentido e, não teríamos como falar pra alguém não fazer algo porque não teríamos explicação para falar a algum o que não fazer porque sem filosofia não teríamos logica , então não, é possível sem filosofia.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos

“

Não seria possível um mundo sem filosofia! pois todos nós somos filósofos e só despertar o pensamento. Eu acho que a filosofia toma um pedaço do pensamento das pessoas porque todo mundo fala aquela frase naquela hora naquele momento, principalmente quando está inspirado e nesse momento que a pessoa entra no papel do filósofo, e só depois que elas percebem a frase que elas falaram e ai eles começam a pensar que falaram e ai falam – nossa, e não to acredito que eu falei isto!



não seria possível um mundo sem filosofia! pois todos nós somos filósofos e só despertar o pensamento. Eu acho que a filosofia toma um pedaço do pensamento das pessoas porque todo mundo fala aquela frase naquela hora naquele momento, principalmente quando está inspirado e nesse momento que a pessoa entra no papel do filósofo, e só depois que elas percebem a frase que elas falaram, e ai eles começam a pensar que falaram, e ai eles falam: — nossa, e não to acredito que eu falei isto!



Meu universo – Manuela, 8 anos – 3º ano Ensino Fundamental I – 2015.1

QUARTO ENSAIO

.....

Quando a paixão é filosofia?

.....

*Poesia não é para compreender, mas para incorporar.
Entender é parede: procure ser árvore.*

Manoel de Barros

10:30

APRENDO MUITAS COISAS

LÁ

BLÁ BLÁ



Meu Cotidiano - Maria Clara, 9 anos - Ensino Fundamental I - 2015.1

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos

“

A paixão tem limite porque a filosofia não é so um pensamento. A paixão é um pensamento uma situação de sentimentos isso e a paixão e o mais importante é o aMor.

João Henrique Dias de Souza | 11 anos

“

É quando a paixão e pela filosofia e o que a filosofia tem amor pela filosofia igual a mim.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 9 anos

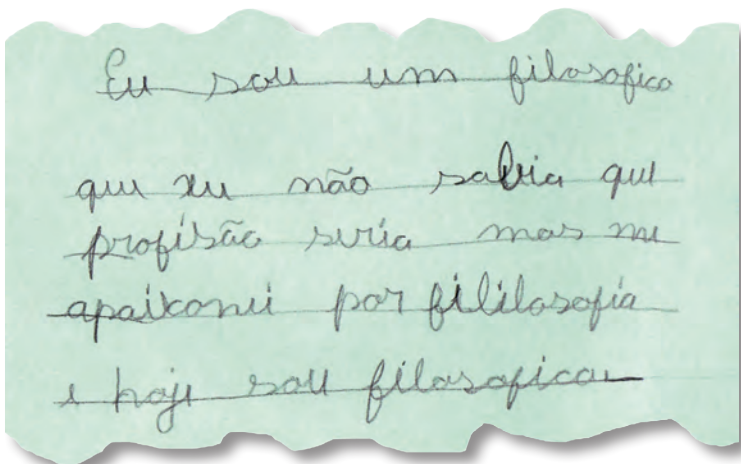
“

A paixão é filosofia que é infinito e pelo desconhecido e apaixonado pela resposta do desconhecido pelo poder ele saber de conhecer tudo.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos

“

Eu sou um filosofico que eu não sabia que profissão seria mas me apaixonei por filosofia e hoje sou filosofica.



Eu sou um filosofico
que eu não sabia qual
profissão seria mas me
apaixonei por filosofia
e hoje sou filosofica

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos



A paixão é filosofia pela verdade quando agente se apaixona a agente perde o controle é a nossa nossa o filósofo é apaixonado pela filosofia é a filosofia é apaixonada pelo filósofo é pela busca.

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



A filosofia não e limitada porque paixão e amor que não tem sentido porque ninguém controla e não dar para controlar a paixão e nem o amor.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



O amor é um arcoires, que acaba, é de se ver, e de se admirar, para páyâ. O amor e sempre uma compreensão com as pessoas do mas coração que nois gostamos sempre tem amor.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos



A paixão só é filosofia quando, a paixão é verdadeira, porque a filosofia procura a verdade e a paixão sempre tem uma verdade então a filosofia acha resposta. A paixão é filosofia quando responde a pergunta da filosofia.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



A paixão é quando você se apaixonou por algo ou alguém. Pois também é o amor por algo ou alguém e a filosofia e a paixão pela curiosidade e duvida.

QUINTO ENSAIO



É possível sonhar acordado?



Onde eu não estou as palavras me acham.

Manoel de Barros



Seres do mar - Maria Luiza, 6 anos - Ensino Fundamental I - 2015.1

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos



Sim... Porque dormimos, podemos estar na verdade acordado, enquanto achamos que estamos acordados, podemos estar dormindo...

O “sonho” pode ser a realidade, e a realidade, simplesmente um sonho qualquer, uma realidade alternativa. O sonho é uma mentira, talvez, Podemos ser uma outra pessoa, sonhando ser outra pessoa, quando as “outras” pessoas morrem, Na verdade e a outra pessoa que estava sonhando acordada.... Mas a pessoa com quem sonhava ser, renasceu e sonhou com o seu sonhador, criador. O sonho pode ser um fruto da nossa cabeça apenas isso. E realidade é quem sonhamos ser...

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos



Sim, é possível sonhar acordado pois quando alguém fala “eu sonho em ser astronauta” ele está sonhando acordado e muitos relatos de pessoas que vivem objetos que não existem e o sonho pode mudar o rumo da história da vida de alguém por isso o governo quer destruir os sonhos e também Deus sonhou os humanos pois antes de criar ele teve que imaginar os humanos antes de criar com saber se Deus não é um sonho como saber se os animais também sonham e se a morte for um sonho eterno de uma pessoa que não quer mais acordar pois no sonho não há limite você pode imaginar e fazer o que quiser entender como saber se quando você acorda é um sonho ou um pesadelo sem falar do sonho lucido que você abre o olho mas seu cérebro não precisou que você acordou por isso você sonhou várias coisas mas não se mexe.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 9 anos



Sim, porque os sonhos não podem ser somente dormindo, você pode estar imaginando algo acordado, meu amigo ele já teve um sonho acordado. As vezes eu sonho acordado e quando es-

tou muitos pensativos. Quando alguma pessoa sonhar parece que esse sonho é real, eu digo mais uma vez com as minhas palavras que é possível sonham acordado.

Gaia Rizzin | 10 anos

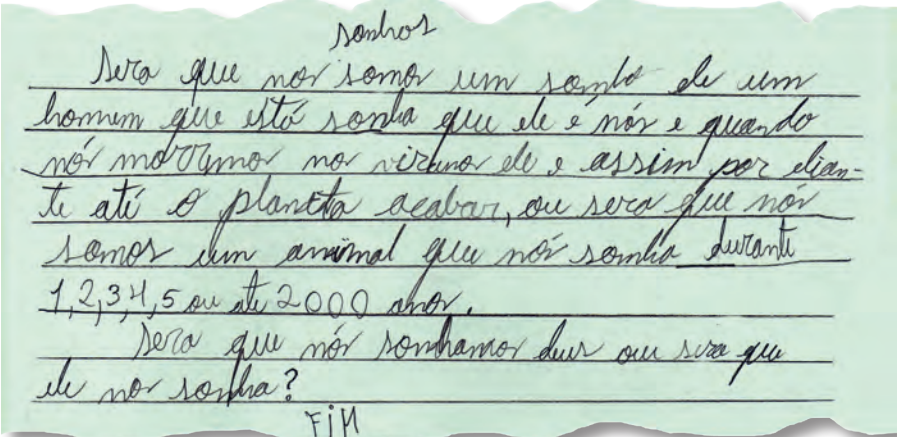
“ Sim mais depende de que tipo sonho, sonho de fazer e de conto de fada. Sem o sonho não tem alegria nem emoção com...

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos

“ É não possível sonhar acordado porque porque o sonho para você é limitado e a sua vida não é limitada.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos

“ Sera que nos sonhos somos um sonho de um homem que está sonha que ele é nós e quando nós morremos nos viramos ele e assim por diante até o planeta acabar, ou sera que nós somos um animal que nós sonha durante 1, 2, 3, 4, 5 ou ate 2000 anos. Sera que nós sonhamos deus ou sera que ele nos sonha? Fim.



sonhos
Sera que nos somos um sonho de um
homem que está sonha que ele é nós e quando
nós morremos nos viramos ele e assim por dian-
te até o planeta acabar, ou sera que nós
somos um animal que nós sonha durante
1,2,3,4,5 ou ate 2000 anos.
Sera que nós sonhamos deus ou sera que
ele nos sonha?
FIM

Manuella Santos da Silva | 10 anos

“

Sim, é possível sonhar acordado, mas o sonho pode ser perigoso dependendo da pessoa que está sonhando. No Brasil as crianças são proibidas de sonhar.

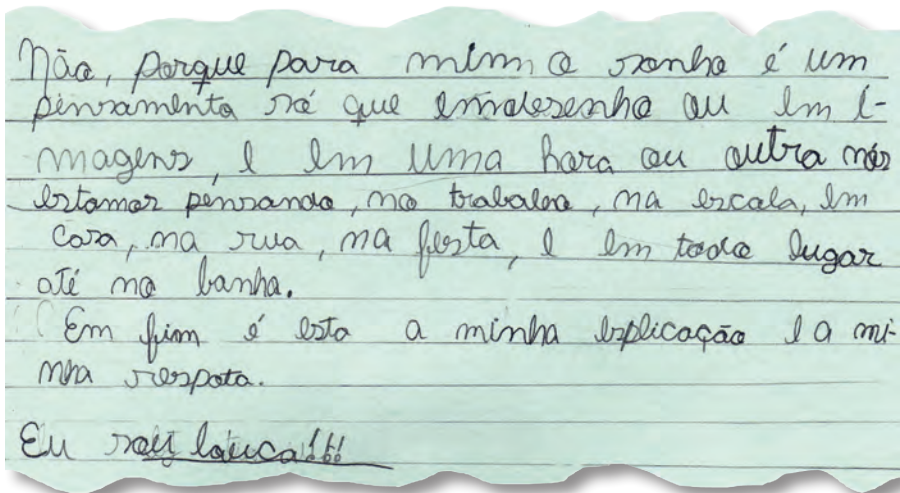
Mariana Figueira Conte | 9 anos

“

Não, porque para mim o sonho é um pensamento só que em desenho ou em imagens, e em uma hora ou outra nós estamos pensando, no trabalho, na escola, em casa, na rua, na festa, e em todo lugar até no banho.

Em fim é esta a minha explicação e a minha resposta.

Eu sou louca !!!



Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos

“

Sem deus nos somos um animal sonhando que é um humano a vida é um sonho e pesadelo pois tem partes que são pesadelos e outras partes um sonho o sonho está na nossa cabeça pois tudo que agente pensa pode se tornar realidade os sonhos são muitos perigosos pois as pessoas as vezes querem destruído.

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



A vida e o sonho e nada que você sonha e real e nada que você sonha que você pode fazer, porque o sonho não limitado e não tem limitado porque também o sonho fica na nossa cabeça e também não tem mais limite e e o fruto de nossa imaginação e o sonho pode não pode mudar nosso mundo real.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



U pobre sonhar, o rico que que ele não quer que o sonho não volta. Eu também me perguntei é possível o sonho se tornar pesadelo. As vezes o sonho pode ter limite igual a more ela tem o limite.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



É possível, não é possível sonhar no mundo rendeu, deus criou o homem, deus está na terra, deus é uma pergunta pelos filósofo, não suportaria a vida sem deus, porque todas as pessoas são filósofos e todas tem balas, perucas , cordões de alho como os macumbeiros a minha ida são duas coisas um sonho e pesadelo, o sonho e uma ilusão de nossa cabeça, todos os sonhos tem palavras e super dirigidas do Wallace Lopes. As janelas são filosofas como pessoas da sala. Monoela, Gaia, Thiago, Maya, Ruan, Henri que, Pedro, Yasmim, Agatha, Davi, vitória , Renan, Mariana e Gabriel. São pessoas filosofas e malucos Maria Antônia. Filosofia.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos



Sim, porque a imaginação também é um sonho, mas um sonho que você pode mudar o mundo? Sim, porque Eisten sonhou que um dia poderia descobrir algo que mudaria o mundo enquanto ele trabalhava de assistente de patente começou a

descobrir varias coisas, e uma de suas mais conhecidas descobertas foi o fotóns.

Então o sonho, sim pode mudar o mundo, a filosofa é um grande sonho de apresentar ao máximo a verdade ou, apresentar perguntas que a própria filosofia responderá, porque a filosofia sonhou em buscar a verdade ao máximo.

O sonho é um quarto em que cada coisa que você sonha ocupa um espaço quando seu quarto estiver cheio você pode encarar a realidade de que um sonho é sua personalidade.

Fim

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



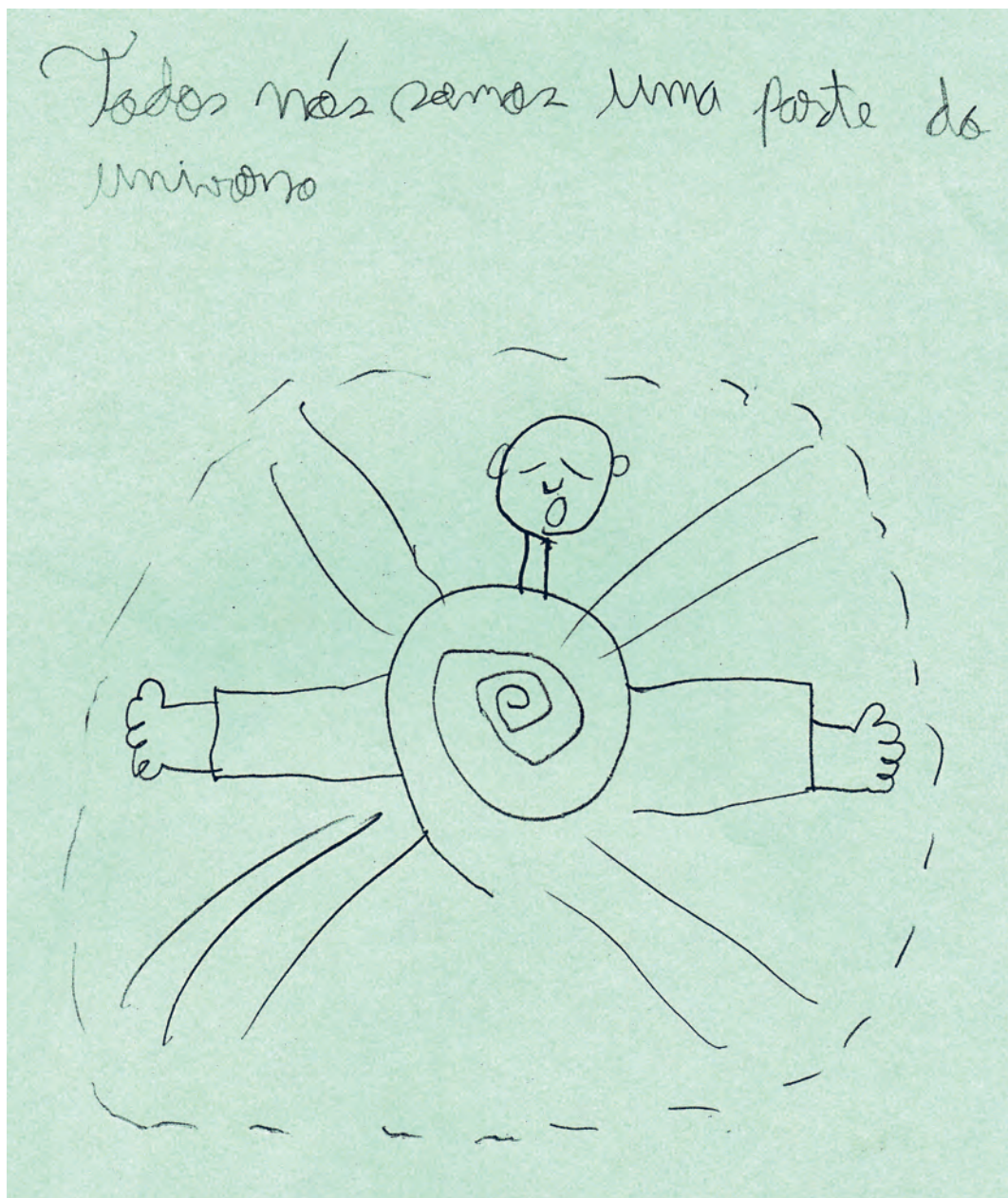
Eu acho que por todas as crueldades que o homem faz, nós estamos mortos e que quando nós, todos nós sonhamos nós voltamos a vida e quando morremos viramos animaizinhos indefesos sem saber se defender.

A vida é ou parece um pesadelo, mas é isso é um preparoamento para nossa vida que temos quando atingirmos nossa meta.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



Sim, e possível sonhar acordado pode nós nessa tecnologia atual nós conseguimos a maioria do que queremos então para e possível sonhar acordado porque me vida o sonho não tem limites até ontem voô que uma emoção hoje você pode guerra dentro tem vezes que logo fala que um sonho pode mudado o mundo.



SEXTO ENSAIO



Por que somos partículas do universo?



É no ínfimo que eu vejo a exuberância.

Manoel de Barros

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos



Porque o universo é gigante, e nós somos apenas 1% deste universo. A vida começou fora da terra sem o objetivo de ser o que é hoje em dia! A vida é caótica sem função da sabedoria, ou do objetivo. Somos poeira no espaço andando sem rumo... Como andarilhos. Gente como a agente! ... Seguimos o rumo mas, sem direção. Partículas minúsculas em um espaço imenso para achar mais lugares, e transforma-lo em caos... Lugares diferentes, caos inacreditáveis por dimensões reversas, com gente diferente, até gente que se parece conosco. Mas é o lado ruim ou lado bom...

Fim.

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos



Porque, o universo é gigante e a vida é uma explosão de surpresa e também a vida não começou na terra e que a vida é caótica e finita mas dizem que “para quem tem fé a vida muda tem fim”, e também eu nos somos poeira de estrelas e decidimos todos brilhos algum dia e também o universo não tem leis pois podemos fazer o que quisermos nele mas a tem leis os países na real e o universo assim como foi criado a partir de uma explosão que foi o caótico e deus movido a nos isso foi uma serie de eventos caóticos que levaram a nossa vida mas antes passamos por evoluções e vivemos que somos hoje,

David da Silva Gonçalves Ferreira | 10 anos



Porque a vida surgiu fora da terra, e agente mora na terra e agente pertence a nesse lugar e eu nasci dentro da terra. O mundo é tão grande que nós somos partículas do universo, nós somos tudo, e por isso somos um caos e sim a vida parte de escolhas.

Gaia Rizzin | 10 anos



Porque tudo é melhor e maior que os humanos e eles chegaram e desmataram tudo matam animais poluira o ar o planeta e tam grande que.....

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos



Porque o universo e o mundo é enorme o mundo tem uma capacidade enorme de pessoas. Assim a terra o mundo o universo faz que agente seja uma partícula. Como o universo e grande e o gente é uma partícula é a mesma coisa que agente nos somos grande as partículas de pueira que são pequena.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos



Porque e mundo, muito grandre somos seres vivos. A vida partiu de fora do planeta porque a vida e maior que o homem porque a vida e uma explosão a vida e um big bang. A vida e finita nos somos todos.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos



Nós somos partículas do universo porque existem seres muito maiores do que nós de tamanho e de importância como deus um elefante e etc. Você é o que você pensar e imaginar. FIM.

Manuella Santos da Silva | 10 anos



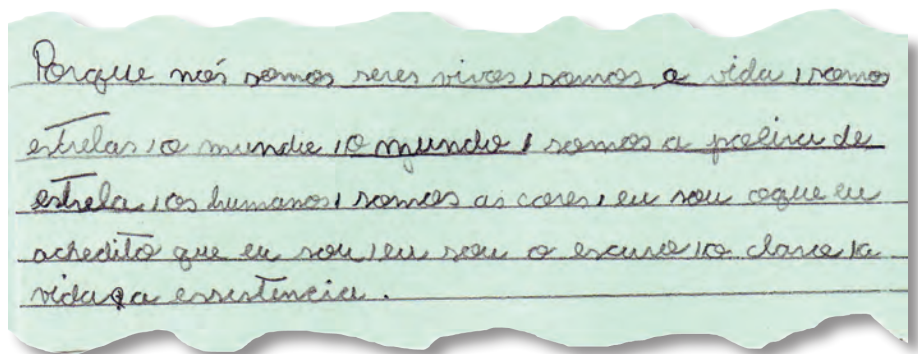
Porque será que somos partículas no universo, por que o mundo e tão grande, e nós pequenos? E também respiramos, pensamos, somos tudo a vida, somos universo. Você pode ate falar que o universo e um caus e nos fazemos parte desse caus.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos

“ Pra mim o universo e paralela ele e muito planeta nele inclusive o planeta terra que vive varias pessoas nele o meu universo como eu disse e paralela tem tudo que você imaginar como unicórnios, super heróis, pessoas nerd, pessoas populares enfim tem tudo. Bom quando eu tinha 3 anos eu perde a meu avô então eu fecho os olhos e penso no meu universo eu vejo a minha estrela e a dele brilhando o céu do universo. Porque nos somos partículas do universo?

Marcele Weissohn de Souza Mattos | 10 anos

“ Porque nós somos seres vivos, somos a vida, somos estrelas, o mundo, o mundo, somos a poeira de estrelas, os humanos, somos as cores, eu sou o que eu acredito que eu sou, eu sou o escuro, o claro, a vida, a existencia.



Mariana figueira Conte | 10 anos

“ Porque nós somos muito pequenos comparados ao universo, nós até podemos ser achar grandes, mas só se for na terra, porque há fora nós somos pequenos, a universo pode ser um caos mas antes de falar pense que nós fazemos parte deste caos.

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos



Porque o universo é muito imenso é esta cheio de pessoas é porque a vida partiu dos universos a vida surgiu de uma explosão maiores que nos a vida é igual o universo é se a musica não existir o universos também não existiria o universo é um caus.

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



Porque o universo e grande e nós somos minúsculos comparado com o universo e novas vidas são infinitas depende quem tem fé e de melhor e o melhor coisa e a vida que causa felicidade para nós o universo que criou tudo e a vida.
Fim...

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Porque nós somos partículas do universo? Não sei, mas o que eu penso é que, que nós somos tudo e também nós somos maluco seu pudesse eu me jogava no mundo não e perfeito purico é um caus. Então somos partículas nós, somos um ser humano. Nossas vidas são escolhas.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



Porque o universo e bem grande e a agente e bem pequeno como partículas. “Se agente pode ter tudo qual seria a graça do mundo se fosse assim, quando as pessoas enganadas as vidas pequenas , inteligente engraçadas, malucas só um tempo para isso e o que agente precisa saber loucamente pisando no paralelepípedo correndo na estrada na cachoeira que não tem agua boia louca. O universo e assim. Filosofei. Fim.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos



O universo é cheio de partículas mínimas que nelas habitam seres. Não so humanos como animais, espíritos e vários outros seres diferentes incluindo extra-terrestres , como a vida começou fora da terra, então essas vidas podem ainda estrar fora de onde a maioria vive, na terra. Se a milhares de anos existem partículas que resultam na nossa existência, porque não continuariam? Dizem que o universo é baseado no infinito, então as partículas que agora são seres vivos podem ser infinitos. Basicamente nós somos partículas porque a vida começou fora da terra e não dentro e então estávamos no universo como partículas se fosse como forma humana morreríamos pela falta de oxigênio.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



Porque o universo e gigante e nós somos minúsculos. Pois existem seres bem maiores e inteligentes do que nós. E nós somos tudo o que existe, tudo o que foi criado.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



Eu nunca pensei em um dia ir ao espaço mas quando imagina você consegue tudo. Você pode ser o que você quiser e pode se imaginar como uma mini particular o uno. Big partícula e ceu sou uma mini partícula.

SÉTIMO ENSAIO



Por que precisamos de ética?



Tudo que eu não invento é falso.

Manoel de Barros

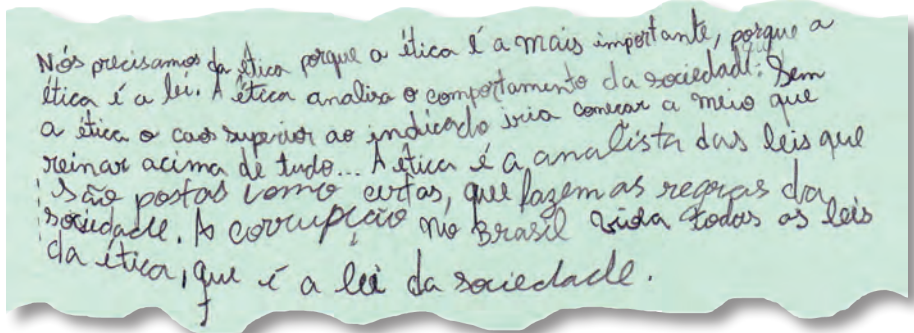


Meu cotidiano – Marcela, 9 anos – Ensino Fundamental I – 2016.1

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos

“

Nós precisamos de ética porque a ética é mais importante, porque a ética é a lei. A ética analisa o comportamento da sociedade. Sem a ética o caos superior ao individuo iria começar a meio que reinar acima de tudo... A ética é a analista das leis que são postas como certas, que fazem as regras da sociedade. A corrupção no Brasil viola todas as leis da ética, que é a lei da sociedade.



Cauan Onety de Carvalho | 10 anos

“

Ética são regras que precisamos para respeitar e para viver em sociedade e porque a ética é a base das leis pois quando você faz corrupção você está violando a ética e nos dependemos das leis e as leis dependem da ética pois isso quem viola as leis está também violando a ética esta no responsável que de vez em quando também viola e a ética estabelece limites estabelece ordem e toda a sociedade precisa de ética para viver em comunidade é preciso de ética.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 10 anos

“

Nós precisamos da ética para estudar, praticar algum esporte, respeita os pais, e a lei depende da ética, etc. A lei funciona através da ética. Quando você respeita as regras de algum lugar isso é ética quando você não joga lixo na rua isso é ética.

Gaia Rizzin | 10 anos



Porque as leis precisa da ética e agente necessita da ética se não a cidade viva um caos mais do que o Brasil é ética e melhor de que leis feita pelo governo. Ética!!! Ética!! e mais organização menos violência e mais atitude, Ética!! Ética!! vamos fazer um Brasil melhor partido da ética.

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos



Não é possível viver sem ética sinore o mundo viveria um caos para ter ética tem que ter em cada lugares casas e principalmente no colégio (escola). Se menti aos seus pais e professores você viola as leis e a ética, a ética precisa da lei não as leis precisa da ética.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos



Não porque se o mundo seria um caos. Vou dar um exemplo no futebol o juiz ele faz uma etica ele ver o comportamento dos jogadores dentro de campo. Outro exemplo a professora observa os alunos dentro de sala.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos



Ética é tudo o tipo de lei, regras da sociedade, mentir, ética , soltar pum na sala não é etica pedir para seus pais para comer alguma coisa é ético.

Manuella Santos da Silva | 10 anos



Precisamos da ética para muitas coisas em nossa vida, porque ela estabelece os limites, ela e que da a organização na socieda-

de. E se você dozobedece as regras da ética, você está fazendo a corrupção no Brasil. A ética tem valores principais e regras a serem cumpridas. É SIM precisamos da ética.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos

“

Por que ela é a lei a ordem a organização e o limite sem a etica nosso mundo seria uma bagunça na verdade ele é uma bagunça mais ainda tem gente que respeita a lei as ordens respeitam a etica eu não conhecia a etica mas agora conheso.

Marcele Weissohn de Souza Mattos | 10 anos

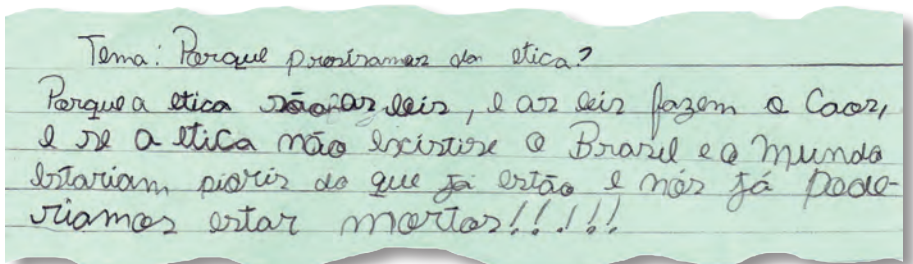
“

Porque nos precisamos de leis porque a ética , ética são as leis que as pessoas precisam para respeitar tudo, leis , limites , respeito pelos mais velhos, a ética é valores e princípios da sociedade, tem limite, ordem, corrupção do Brasil genera a ética antes eu falava leis e ordem e agora aprendi que tudo isso que eu falava leis limites é a ética.

Mariana Figueira Conte | 10 anos

“

Porque a etica são as leis, e as leis fazem o caos, e se a etica não existise o Brasil e o mundo estariam pioris do que já estão e nós já poderíamos estar mortos!!!!



Tema: Porque precisamos da etica?
Porque a etica são as leis, e as leis fazem o Caos,
e se a etica não existise o Brasil e o mundo
estariam pioris do que já estão e nós já poder-
íamos estar mortos!!!!

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos



A nossa sociedade é corrupta a corrupção é contra a ética nos dependemos das regras quem viola as leis viola a ética a ética a ética e tudo uma

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



E a gente sempre pode contra com a e sempre pode ou talvez sempre chamar a etica porque a etica o mundo sem a etica o mundo seria o maior caos da faze da terra e por isso temos que sempre leis isso temos que etica do Brasil e do mundo inteiro.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Porque seria um caus. E a ética é tudo na sociedade, e também a ética e feita por leis e se não cumprir. você viola as leis e se você viola as leis você viola as leis da sociedade. l

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



Ética e leis, valores, princípios, comportamento da sociedade. Regras da sociedade. Corrupção no Brazil vida a ética. A ética !!!! ela estabelece limite, ordem e organização; Na ética temos que respeitar uns aos outros por palavras e gestos ceriedade das pessoas para elas pararem de serem tão chatas, desse jeito não será coo antigamente nas ruas as pessoas simplesmente matavam agora as pessoas na rua ou até um casa esmo e botam fogo nos carros, ônibus e motos etc... Pelomenos a ética cunha existe no Brasil e no mundo.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos



Como a ética analisa os valores e regra, a lei depende da ética, então quando a ética muda significa que as regras, lei também mudam e acabam limites na sociedade, porque tudo exige ética, convivência com animais, viver em um local com grande numero de pessoas , precisa de leis ou seja precisa de ética, a cidade, estado, país, precisam ser moderados, para não viva um grande caos.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



O Brasil tá um CAOOOOOOOOOOS pois o nosso país precisa de ética, pois a ética permite ordens e organização e ela não é contra a lei.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



O Brasil não tem ética por isso está um CAOOOOOOS! O Eike é um corrupto e roubou o Brasil e o Cabral jogou dinheiro na praia e queimou o Brasil que mais corrupção o é isso que eu digo CAOOOOOOOOOOS!



Estudante não identificado (ausência de nome) – 5º ano Ensino Fundamental I – 2015.1

OITAVO ENSAIO



**Por que o mundo precisa
de imaginação e loucura?**



*“Onde fica a saída?”,
Perguntou Alice ao gato que ria.
”Depende”, respondeu o gato.
”De quê?”, replicou Alice;
”Depende de para onde você quer ir...”*

*Alice no país das maravilhas
Lewis Carroll*

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos

“

Porque a filosofia é uma loucura, será que Deus é o único culpado por tanta imaginação e pensamento? E acho eu gostaria de ver o mundo explodir na minha frente, e reconstruir um totalmente diferente. E seu fizesse isso, todos me chamariam de louca, se as pessoas dissessem que isto não é certo, eu diria: Não existe o certo... Existe forma de pensar... O ato de pensar também é loucura, para que pensar? Para que viver em uma sociedade democrática? Como as pessoas mentem e fazem o mundo pior? ... Por esse motivo eu explodiria esse mundo e criaria outro? Louco e sem regras, mas com ética?

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos

“

Por que o mundo precisa de loucura para equilibrar, e sem imaginação o mundo não existiria pois eles precisam imaginar os humanos para cria-los, e sem loucura o mundo ficaria incompleto, a imagina é maior que a razão pois nos somos sempre temos razão e imaginação nos sempre temos, e sem loucura e imaginariam nada para trabalhar, e a imaginação é perigosa para a vida pois se você imaginar uma coisa impossível de fazer, e se você tentar fazer você sua um perigo à sociedade, e nem imaginação não é possível encontrar no amor fora o amor é uma loucura, e aonde tem loucura e aonde tem loucura tem razão.

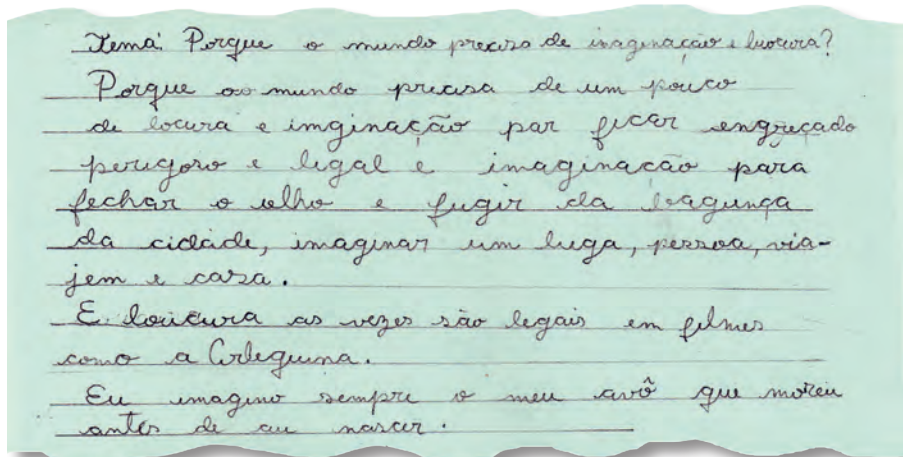
David da Silva Gonçalves Ferreira | 10 anos

“

Porque o mundo ia ficar muito sem graças e agente precisa ser divertir, rir etc. E a imaginação faz muito bem para nos humanos, às vezes até você precisa de uma imaginação. E você algumas vezes precisa de alguma loucura.

Gaia Rizzin | 10 anos

- “ Porque o mundo precisa de um pouco de loucura e imaginação par ficar engraçado, perigoso e legal e imaginação para fechar o olho e fugir da bagunça da cidade, imaginar um luga, pessoa, viagem e casa.
- E loucura as vezes são legais em filmes como a Arlequina.
- Eu imagino sempre o meu avô que morreu antes de eu nascer.



João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos

- “ Não porque se nosso mundo seria normal e ele não existiria porque as ideias precisariam de imaginação, loucura para criar o mundo. E o mundo ficaria incompleto e não teria a evolução e o homem não teria imaginação.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos

- “ Um mundo com poucos loucos o mundo ia ficar sem graça e o mundo com logo teria bem completo os loucos são maneiros. Então a escola e um cães porque o mundo e loucura o são cheios de imaginação de loucos.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos

“

A loucura é vida tem loucura mas lembranças, no presente, no futuro, na arte, na música, na dança, na imaginação, em qualquer coisa que você puder imaginar e a imaginação também.

Manuella Santos da Silva | 10 anos

“

Porque se o mundo não tivesse essas duas coisas, não existiria ideias, mas se você imagina muito pode causar consequências na vida. O mundo sem imaginação e loucura não seria mundo, as vezes a loucura é legal. A imaginação e quando você fecha os olhos e vê outro mundo e a loucura e você.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos

“

Sem imaginação deus não criaria as pessoas e o mundo a imaginação que faz a gente viver toda hora a gente imagina e a loucura pra mim existe para divertir as pessoas mas a loucura também pode ser perigosa as vezes as pessoas terminam com a namorada e pença numa loucura perigosa.

Marcele Weissohn de Souza Mattos | 10 anos

“

Porque o mundo seria sem vida, arte seria sem vida, o amor não existiria tão fácil, essa pergunta não estaria fácil, não teria cor no mundo, mas não sobreviveríamos sem a imaginação não teríamos nomes, esperteza, não teríamos escola celulares.

Mariana Figueira Conte | 10 anos

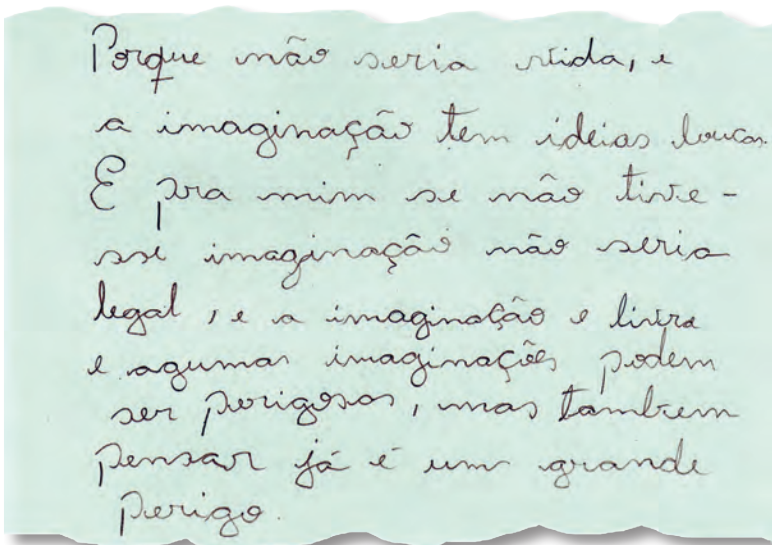
“ Porque sem a imaginação as coisas não existiriam no caso: Brinquedos, desenhos, roupas arte... Nós precisamos de imaginação, mesma ela sendo perigosa, precisamos dela e de loucura, em falar de loucura a loucura também é essencial para nós, da loucura vem da arte, os loucos criaram o mundo.

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos

“ As vezes a razão é maior do que o sonho pois quando agente tem razão a agente tem certeza que aquilo que agente pensa é aquilo que agente acha a loucura é tudo a, loucura tem dança, musica , amor, alegria e felicidade.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos

“ Porque não seria vida, e a imaginação tem ideias loucas. E pra mim se não tivesse imaginação não seria legal, e a imaginação é livre e algumas imaginações podem ser perigosas, mas tambem pensar já é um grande perigo.



Porque não seria vida, e a imaginação tem ideias loucas. E pra mim se não tivesse imaginação não seria legal, e a imaginação é livre e algumas imaginações podem ser perigosas, mas tambem pensar já é um grande perigo.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos

“

Porque o mundo não terá novidades para ser discutidas sobre palavras, e a loucura esta sendo a mais famosa de todas as culturas responsabilidade de ser assim nos procuramos a beleza da história, portanto temos que conservar toda a beleza. Fim. Nada será como antes!

Thiago Fernandes Melila | 10 anos

“

O mundo precisa de imaginação a sociedade não a evoluir, ou seja, nós seríamos desinformados e não saberíamos nada sobre o mundo. A loucura é fruto da imaginação, já que a imaginação é livre, a loucura é mais ainda, o mundo evolui a cada descoberta ou loucura? Se não estudasse loucura, o mundo seria preto e branco, ou seja sem graça.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos

“

O mundo não existiria, sem imaginação deus não criaria o mundo e sim só deus em um lugar escuro sem uma única tocha pois não teria imaginação.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos

“

Se você imaginar e fazer vai dar ruim e então você pode fazer tudo que você imaginar para isso e deixo em abrir para o que serve a imaginação? E eu vou escrever mais coisas. Eu imagino unicórnio e não e por isso que existe no mundo (sei lá?) e eu penso em gana de arco-íris não e por isso que existe.

NONO ENSAIO



É possível um mundo sem música?



Sem a música, a vida seria um erro.

*Friedrich Nietzsche
Crepúsculo dos Ídolos*

porquê voa? é flamingo → meu pai
Botá - fogo?



o que significa emparricada de coelha



porque os ossos doem enquanto

AGENTE
DORME



porque dentes caem



Por que os fillos saem



P P P
m n n

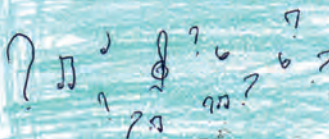
porque os dentes nascem quando estão no banho



porque as ruas enchem gotas está chovendo



Quanto é mil Tallhoes vezes infinito?



Quem é Jesus vezes?



onde estão meus pumms?



Ilustração sobre a música "Oito ano", de Paula Toller
Maria Clara, 9 anos – Ensino Fundamental I – 2016.1

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos

“

O mundo não é possível sem música... Existe música em tudo na água, no mundo “tudo é música, até moléculas tem música. A música é uma forma de expressão dos sentimentos. Alegria, raiva, desgosto e amor, por exemplo, o corpo e qualquer outro objeto pode ter música. Apenas tire a música do objeto. Quando, por exemplo, alguma pessoa está sem nada para e tudo fica em silêncio, até no silêncio há música. A vida não existe sem música cidades, pessoa e o MUNDO, não existem sem música. Há o som do CAOS, não existem sem música. Há o som do CAOS, da briga, do grito de tudo que existe. Pelo que, por qual motivo a música foi feita? Eu não sei, queria saber, posso saber, mas não sei. A música é um sentimento e ninguém vive sem sentimento, e por isso que na minha opinião, ninguém e nem nada poderia existir se não houvesse música.

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos

“

Não, pois o mundo é musica, todo o objeto tem musica produzem musica e fazem musica e até no silencio a musica o mundo sempre musica não estaria, e no olhar tem musica, mas materia escolar a musica, no sol e na lua a musica a vida sem musica seria nada seria um tédio, e tédio e nada a falta de diversão e a falta de som todo e tudo o que é chato por isso a vida não existe sem música a musica é a vida e a vida é musica tudo se resume a musica e a musica não e nada sem a vida não é nada sem a musica.

Gaia Rizzin | 10 anos

“

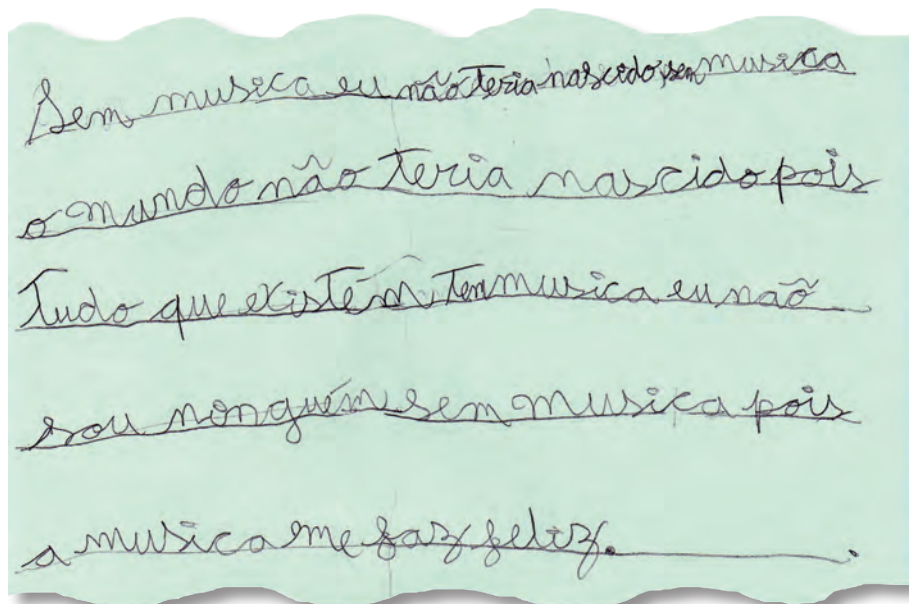
Música significa: Arte que ensina a combinar sons para que produza efeito agradável resultado da combinação de sons que vem do coração quer peça musical quer som musical.

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos

“ Sim. Porque a musica não resolve tudo do mundo. A musica pode fazer as pessoas felizes mas a musica não pode fazer mais do que isso. A musica pode funcionar em algumas ocasiões mais mais em algumas oucações não é o vesto pode ouvir isso é musica.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos

“ Sem musica eu não teria nascido, sem musica o mundo não teria nascido pois tudo que existem tem musica eu não sou ninguém sem musica pois a musica me faz feliz.



João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos

“ A musica está em tudo então não, não, não dá para viver sem música pois você não poderia morrer, deus não poderia existir, em nada. A música é tudo que você pode imaginar no céu no ar, no sol, no chão, no casaco, no sapato e etc.

Mariana Figueira Conte | 10 anos



Não, porque a música e um som e sem esse som todos nós seríamos mudos, e nada teria som, o lápis, a caneta, o ventilador etc... Sem musica nem o tédio existe.
Fim.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Para mim a música se não tivesse eu não conseguia viver e nem tocar os meus instrumentos. A musica esta em todos os sentidos, por exemplo: Quando a onda começa ela faz a musica e quando ela quebra no começo da praia. O silêncio também tem musica. Eu sempre me perguntei se os instrumentos não produzisse som?

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



Não, mais, a música sempre tem um dono na zoeira na jamais tem musica, no ônibus tem músico, no caro, na moto, no chuveiro, na cozinha etc... Não é possível um mundo sem música!
Filosofia D + LOUCO MUSIC.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos

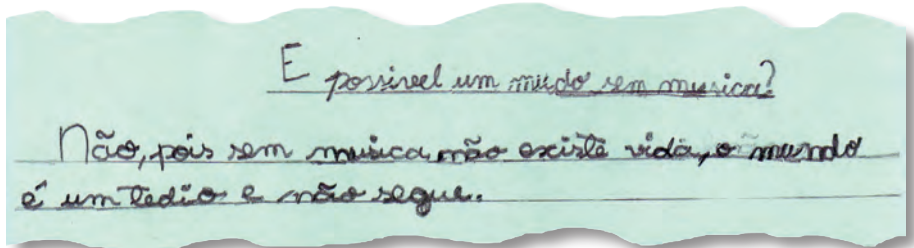


Não, pois música é arte, o mundo é e foi formado por arte, o mundo tem música, o universo é feito por variações de sons que são agradáveis ao ouvido. Muitas coisas são feitas pela músicas pessoas gostam de músicas. Todas as coisas tem música, um casaco, uma molécula e um relógio. O mundo precisa de música, o silêncio e um som e com o poder do universo pode se tornar uma música. O sol faz som, e o sol é o único o sol tem um único som. Nada se repete por isso a musica não acaba, e a musica iria acabar porque o universo é música e o universo é infinito.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos

“

Não, pois sem musica não existe vida, o mundo é um tédio e não segue.



DÉCIMO ENSAIO



Por que a guerra?



A minha independência tem algemas.

Manoel de Barros



Enzo e Maria Luiza, 5 anos – Pré II Ensino Fundamental I – 2016

Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos

“

A guerra tem como objetivo saber quem é mais forte, mas não existe forte e nem fraco. Todos tem liberdade igualada, ou seja, todos são iguais. A guerra é uma resposta para o que a pessoa não gosta, e quer demonstrar isto sem pensar no que é certo ou no que é errado. Por que o homem, no caso o ser humano, é ganancioso e sempre quer mais, e a partir do momento em que o outro país outra pessoa quer a mesma coisa que o outro, a conversa já era, foi embora, e aí sim que a guerra pode ou não começar, ou talvez por outra coisa aleatória. Quando um país ganha do outro normalmente, há uma grande revolta, é, novamente, mais agora para se vingar.

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos

“

Pois os homens querem decidir quem é o mais forte, na guerra sim existe o amor pois tem algumas guerras que alguma pessoa luta por amor, na guerra não existe justiça, e paz e a guerra são entre-laçadas pois quando começa a paz acaba a guerra e quando começa a guerra acaba a paz e quando começa a guerra acaba a paz, o homem é um animal violento

Pois os homens querem decidir quem é o mais forte, na guerra sim existe o amor pois tem algumas guerras que alguma pessoa luta por amor, na guerra não existe justiça, e a paz e a guerra são entre-laçadas pois quando começa a paz acaba a guerra e quando começa a guerra acaba a paz, o homem é um animal violento pois todos querem ganhar mais e quando todos querem mais acabam em conflito, a esperança não pode resolver a guerra pois mesmo que tenha esperança de que a guerra acabou ele pode não acabar, a guerra é a sim da violência pois ele vai inovar e não aceitar, a guerra só é feita para quem ganhou pois ele que fica com o prêmio.

pois todos querem ganhar mais e quando todos querem mais acabam em conflito, a esperança não pode resolver a guerra pois mesmo você tendo esperança de que a guerra acaba ele pode não acabar, a guerra é o fim do dialogo pois ele vai invocar o seu egoísmo, a guerra so é feliz para quem ganhou pois ele fica com o prêmio.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 10 anos



A guerra serve para ver quem é a pessoa mais forte, e para ver quem fica com a vitória. Acontece muitas guerra hoje em dia. Nós outros países existe muitas guerras. A guerra começa com o fim do dialogo.

Gaia Rizzin | 10 anos



Quando os humanos tiveram ganancia e discórdia começaram a guerra para ter maior e do melhor, se revoltaram e mataram outras pessoas. Hoje em dia tem guerras entre países que tem terroristas que si matam para matar pessoas como o homem bomba e outra que matam pessoas por prazer.

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos



A guerra, e um dos mutivão dela é que ter uma grande vitória para o amor, ódio, vingança, paz e tristeza. Na guerra ele é um inverno a cadê que você vai matar uma pessoa você queima a sua alma você desperto seu destino animal dele.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos

“

Porque a guerra e para ver qual é o melhor, mas na guerra não tem vencedor porque tem muito ferido morto etc. O mais forte sempre que ganha, mas às vezes não da porque o outro pode estar mais forte. No Afeganistão tem muitos terroristas para fazer a guerra.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos

“

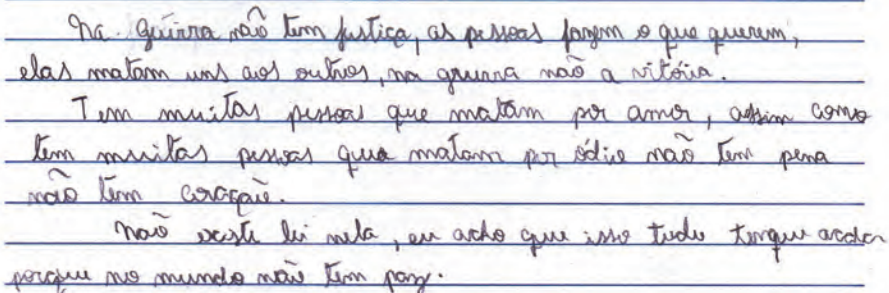
A guerra é uma idiotice é anti ético é burrice, para que a guerra serve para matar pessoas e para isso serve, morte, feridos e tristeza não à liberdade nem felicidade, serve para provar que um é mais burro pois quando você mata perde toda razão como briga ele irmão um bate no outro o outro bate no outro e assim por diante ate todos lados morrerem.

Manuella Santos da Silva | 10 anos

“

Na guerra não tem justiça, as pessoas fazem o que querem, elas matam uns aos outros, na guerra não a vitória. Tem muitas pessoas que matam por amor, assim como muitas pessoas que matam por ódio não tem pena não tem coração.

Não existe lei nela, eu acho que isso todo temque acabar porque no mundo não tem paz.



Na guerra não tem justiça, as pessoas fazem o que querem, elas matam uns aos outros, na guerra não a vitória.
Tem muitas pessoas que matam por amor, assim como tem muitas pessoas que matam por ódio não tem pena não tem coração.
Não existe lei nela, eu acho que isso todo temque acabar porque no mundo não tem paz.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos



Porque o mundo começou com guerra no país Afeganistão e os terroristas que fazem guerras pra que guerra pra matar pessoas eles vão ficar ricos milionários não eles só vão ver sangue , peles e ossos a intenção deles são achar dinheiro das das pessoas mas não o que eles vão ganhar com a guerra nada eu sou contra a guerra daqui a pouco vai começar até guerra no Brasil.

Marcele Weissohn de Souza Mattos | 10 anos



Porque as pessoas não tem mente para pensar sobre isso, a guerra começou achando que alguém ia ganhar mais no fim todos perdem, e por isso que a vida está acabando e espero que a esperança nos salve. As pessoas acham que resolveria resolve tudo. E também a guerra serve para o que serve para morrer, acabar com a existência umana, so se faz já já por cauza da guerra perdemos de existir.

Mariana Figueira Conte | 10 anos



Porque acham a guerra pode trazer tudo, por minha parte não traz muita coisa, mas também, não traz nada. Quando não temos a ausência de dialogo , acontece a guerra. Quando acaba a paz, começa a guerra, também acaba a harmonia, o silencio e tudo que a de calmo e desestresante.

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos



A guerra existe quando uma pessoa quer uma coisa ele faz uma guerra para conseguir aquilo que quer mais nem sempre consegue aquilo que quer é acaba morrendo, quando a paz acaba a guerra começa é quando a guerra acaba a paz começa

a guerra pode acabar com a esperança a guerra nunca é bom guerra nunca foi ética a guerra viola a ética.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Os homens procura poder, invés de coacervarem acabam se massacrando. Também, quando acaba a guerra vem a paz, e quando a paz acaba vem a guerra. O homem sempre quer mais, ele não se contentam que eles tem, mas quando o ser humano acha uma coisa nova todos querem e acontecem a guerra.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos



A guerra ela é criada por pessoas animais etc. Porque a guerra é um motivo de preferencia. Temos guerra de partidos puliticos. Vamos sitar algumas situações de guerra. A guerra só é convocada quando o homem evoca seu egoísmo. Se tive três opiniões e uma delas estaria certa como:

Ex:

A: Guerra dos tros

B : Guerra dos manos

C: Guerra dos Tiradentes

a (A) letra certa e ganhou do B e do C

Thiago Fernandes Melila | 10 anos



Pra começa vamos voltar ao inicio dos tempos, o ser humano desde da era dos dinossauros tenta superar, ganhar ou até mesmo humilhar o outro. As guerras sempre seram origens de preferencias ou amizade que podemos se tornar desamizadas, se alguém perde, e outro ganha, o perdedor pode querer se vingar. Mais por quê? Por que ele quer o outro perca, inveja não é querer ter o que o outro tem e sim querer que ele perca o que ele tem.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



Na guerra não tem razão, se vocês matam alguém matam sua razão. A guerra e como suicídio, o homem fica com raiva de algum país e quer matar ele (O país) e já o suicídio a pessoa fica com raiva do mundo, e se mata, assim acaba a guerra entre ele e o mundo.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



Quando você mata você está perdendo a razão, o homem e ganancioso por isso a guerra não traz paz não traz felicidades e só traz ganancioso e por isso as pessoas se secuidam e se jogam do prédio por causa do caos do desse mundo atual crianças sendo machucasse acabam morrendo e isso e a vida nesse MUNDO CAÓTICO.

DÉCIMO PRIMEIRO ENSAIO



Uma carta para o futuro

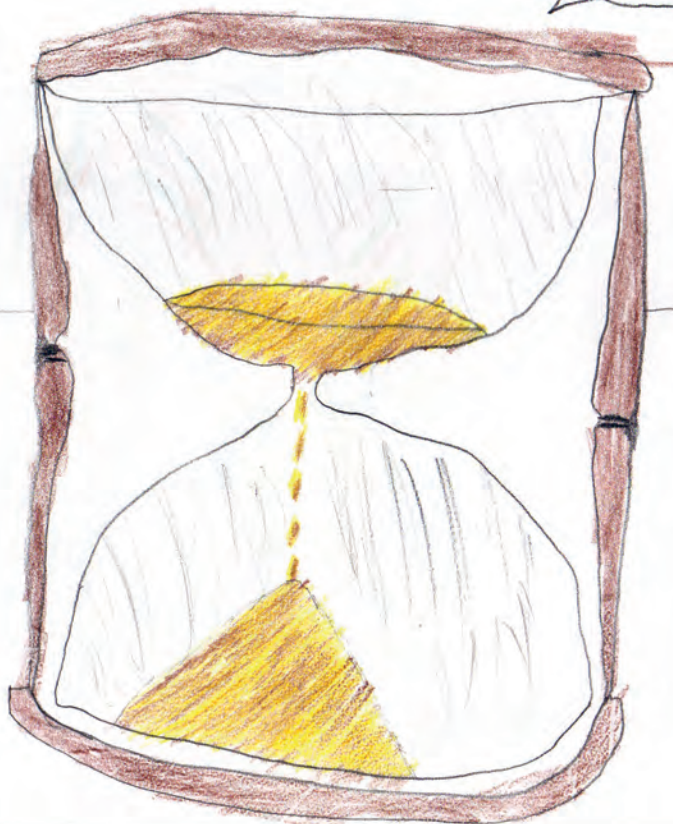


Do lugar onde estou já fui embora.

Manoel de Barros



Pov que o tempo passa?



Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento | 10 anos



Prezada Agatha gostaria de saber se em 2032 carros voadores são comum... Eu acreditava em fada do dente, quer dizer, ainda acredito, será que eu fiz faculdade de Designer e informática, ou será que fiz ou vou fazer faculdade para ser dentista? Talvez. Ou não. Hoje, dia 20 de abril de 2017, sou “pequena”, tenho 10 anos de idade, meu jogo favorito é minecraft e clas royole, não sei se continuará sendo os mesmos jogos, será que ainda gostarei de mangá, anime, desenho? Também gostaria de ser youtuber de games, comentários e criticas, como o grande youtuber Feipe Neto, que tem hoje 9.456.051 inscritos.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Ágatha Vianna.

Cauan Onety de Carvalho | 10 anos



Prezado Cuan gostaria de falar para você em 2032 que eu sonhava em ser astronauta ou youtuber e eu acreditava que nós eu e minha família iríamos morar em Portugal com mais irmão, e eu queria estar nos Estados Unidos da América trabalhando na NASA. E quando eu for para outro planeta eu vou querer ir para saturno, e eu também queria ser um youtuber grande não precisa ser o maior do mundo pelo menos um youtuber grande , obrigado por ler esta carta de Cuan do passado.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Cuaã Onety.

David da Silva Gonçalves Ferreira | 10 anos



Prezado David, gostaria de ser jogador do futebol em 2032, pretendo ser magro e um jogador de futebol. Talvez criarei um monte de animais de estimação? Sim. Teria uma namo-

rada até lá? Sim. Viajarei para conhecer outros países. Até lá terei novas amizades. Um país que eu queria ir muito que é a Argentina.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
David da Silva.

Gaia Rizzin | 10 anos



Prezada Gaia do futuro gostaria que você eu seja o que escrevi. Em 2032, espero que não esteja morta. Você é igual dessas três profissões:

1. Gastrônoma
2. Youtuber
3. Veterinária

Se não é nenhuma dessas opções qual é? Eu gostaria de ser veterinária porque eu amo animal, ter cabelo turquesa e ser magra e ser igual a minha mãe e espero ser solteira.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Gaia Rizzin.

João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima | 10 anos



Prezado João Gabriel, gostaria daqui em 2032 de ser bem inteligente como Peter Parker e recriar um braço humano utilizando DNA de lagarto e recriar o lançando teias também queria estar casado com uma pessoa que já estudou comigo ela é a Agatha Vianna. Eu queria aprender a utilizar poderes de animais quero saber se é possível criar um braço com DNA de lagarto.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
João Gabriel.

João Henrique Dias de Souza | 10 anos



Prezado João gostaria de dizer que em 2032 eu vou está sem óculos de aparelho que sonhava que ia ser jogador. Acreditava ia ser jogador do Barcelona do Real Madrid ou Juventus e ser um jogador conhecido no Brasil, Inglaterra e Espanha. Viajar e ser rico.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
João Henrique.

João Pedro Pinheiro Machado Dourado | 10 anos



Prezado João Pedro, gostaria de ser um criador de jogos e um youtuber super famoso com muito dinheiro um videogame e com 30 e muito bonito. A isso tudo em 2032, como tá a vida tá boa vai viajar, tá namorando se sim marca um X no quadrado, sim ou não.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
João Pedro Pinheiro.

Manuella Santos da Silva | 10 anos



Prezada Manuella gostaria em 2032 que eu esteja num emprego bom de preferencia sendo veterinária, que eu tenha uma casa boa, maravilhosa, que eu tenha um marido bonito, alto, divertido, romântico, carinhoso e etc... Que seja uma boa pessoa, que as pessoas gostem de estar na minha presença, que eu seja carinhosa, divertida, alegre que eu tenha bons amigos, que me apõem me ajudem, e que minha mãe esteja sempre do meu lado, me ajudando. Minhas perguntas do como seu serei:

1. Eu tenho cabelo longo?
2. Sou alta?
3. Sou magra?

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Manuella Santos

Marcele Weissohn de Souza Mattos | 10 anos



Prezada Marcelle você em 2032 você terá 25 anos sendo uma ginasta cantora, você vai ser pequena, bonita, forte, saldável, magra, estudiosa, educada e com cabelos longos bonitos e cacheados e hidratados. Você vai ter muitos amigos família boa bonita e saudável, cor favorita é vermelha, eu sonhava com brincadeiras bem divertidas e adoro ficar brincando, correndo imaginando e conhecendo.

Marcele Weissohn de Souza Mattos.

Maria Antônia Almeida dos Santos | 10 anos



Gostaria de dizer que em 2032 vou ser pediatra e vou dar um futuro melhor para minha mãe vou dar uma cobertura para minha mãe em Ipanema e vou morar no Leblon bom chega de falar de moradia. Vou cuidar de várias crianças vou ser chamada de doutora Maria Antônia até lá lá se o mundo não tiver acabado vou querer ter encontrado todo mundo que eu conheci no passado há também quero participar de uma novela da globo e queria fazer um filme que vai se chamar : a medica louca com participação da anitta.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Maria Antônia.

Mariana Figueira Conte | 10 anos

“

Prezada eu do futuro, eu gostaria de perguntar um monte de coisas, vamos lá:

1. Como eu estou?
2. Eu sou feliz?
3. Eu estou viva?
4. Eu sou casada, ou tenho namorado?
5. Sou rica?
6. Eu trabalho ou estudo com o que?
7. Eu moro aonde?

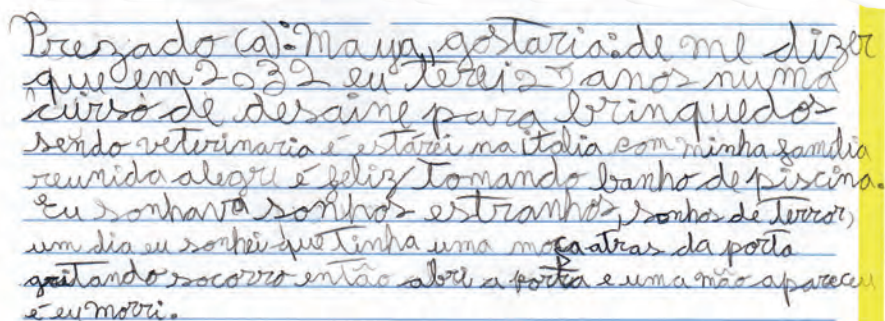
O meu sonho é ser ginasta, e eu realizei o meu sonho? Eu ainda tenho contato com os meus amigos?

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Marina Figueiredo conto do passado.

Maya Cheope Zanetti da Silva | 10 anos

“

Prezado (a): Maya, gostaria de me dizer em 2032 eu terei 25 anos numa curso de desaine para brinquedos sendo veterinária é estarei na Itália com minha família reunida alegre é feliz tomando banho de piscina. Eu sonhava sonhos estranhos, sonhos de terror, um dia eu sonhei que tinha uma moça atrás da porta gritando socorro então abri a porta e uma mãe apareceu e eu morri.



Prezado (a): Maya, gostaria de me dizer que em 2032 eu terei 25 anos numa curso de desaine para brinquedos sendo veterinária e estarei na Itália com minha família reunida alegre é feliz tomando banho de piscina. Eu sonhava sonhos estranhos, sonhos de terror, um dia eu sonhei que tinha uma moça atrás da porta gritando socorro então abri a porta e uma mãe apareceu e eu morri.

porta gritando socorro então abri a porta e uma mão apareceu é eu morri.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Maya Cheope.

Renan Rosa Gonçalves | 10 anos



No meu futuro eu quero ser um engenheiro civil porque gosto de construir coisas e eu tenho um monte de brinquedo de montar e com alguns brinquedos eu monto algo e até as vezes eu desenho no material dourado da minha prima e no futuro eu também quero ser um yutuber e quero ter um topete construir vários prédios e ter uma vida em uma casa boa ter filhos e ter uma vida muito boa.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Renan Rosa.

Ruan de Souza Cruz | 10 anos



Prezado Ruan, sempre sonhei que ia ser jogador sempre gostei de jogar bola desde pequeno toda minha família jogava bola e gostava e via os jogos pela televisão mas também gostavam de musica tocavam muito meus primos e meu pai e eu tocávamos instrumentos muito legais e eu no futuro quero ser musico e sargento.

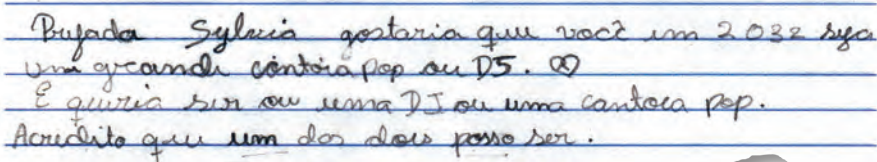
Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Rua de Souza.

Sylvia Araújo Silva | 10 anos

“

Prezada Sylvia gostaria que você em 2032 seja um grande cantora pop ou DJ. E queria ser ou uma DJ ou uma cantora pop. Acredito que um dos dois possa ser.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Sylvia Araújo.



Prezada Sylvia gostaria que você em 2032 seja
uma grande cantora pop ou DJ. ☺
E queria ser ou uma DJ ou uma cantora pop.
Acredito que um dos dois possa ser.

Thiago Fernandes Melila | 10 anos

“

Prezado Thiago do futuro, gostaria de ser empresário ou dono de várias empresas ou advogado, e ter dois filhos uma boa mulher para casar e ter carro bom, suzuké, mais acho que em 2032 não vai ter esse carro. Eu acreditava ou ainda acredito que se eu for batalha tenho que ser fiel, e então vou lutar até a morte, mais nunca desistira.

Gosto também de sempre pensar “sou capaz de qualquer coisa, basta eu querer, lutar e não desistir”. E se a vida te derrubar você enfrenta ela e tenta de novo e de novo, até morrer, mais nunca desistir. E mais uma vida é feita de emoções, que se cria fazendo coisas e para fazer novas coisas é preciso tentar. Tente até o fim!

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Thiago Fernandes.

Vitória Pacy Rizzo | 10 anos



Olá, eu do futuro!

Em 2032, quero que EU ESTEJA DE CABELO: AZUL OU VERDE OU ROXO!!!! Pretendo estar rica e famosa: O professor acabou de falar para não escrever... Então: OHHHHH GÁÁÁÁSSSS!!!!

Continuando: famosa, rica, bem casada, sem más condições de vida, feliz com muitos amigos, e também ter um bom emprego, não sei qual, mas quero um bom! Agora as perguntas:

1. Sou rica? Sim ou não
2. Sou casada com Sim ou não
3. Sou feliz? Sim ou não
4. Tenho vários amigos? Sim ou não
5. Tenho cabelo colorido? Sim ou não

Assinado: Eu do passado,
Vitória.

Yasmim de Oliveira Batista | 10 anos



Prezada Yasmim gostaria que você me contasse como é sua vida em 2032 e que 2017 eu sonho em ser uma pediatra e você realizou esse sonho?

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2017, cordialmente,
Yasmim Batista.

.....

A PAUSA FILOSÓFICA

.....

LEITURA DOS FRAGMENTOS
DOS FILÓSOFOS KIDS



Propaganda filosófica - Gabrielly Eduarda, 9 anos - Ensino Fundamental I - 2016.1

“Hoje sou filosófica” – fragmentos filosóficos

Fernando Freitas Fuão

Prof. Dr. Titular da Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Líder do Grupo de pesquisa do CNPQ: Arquitetura, Derrida e aproximações

Wallace Lopes desconstrói o peso da filosofia enquanto pensar, como algo que exige certa maturidade para pensar em termos filosóficos. Esse peso espanta e atrai simultaneamente; para muitos tem isso: ela espanta mesmo... Assusta as pessoas e também a sociedade, a filosofia faz perguntas para nós mesmos, e nos faz ficar pensando, pensando. Isso incomoda.

Em seu trabalho enquanto professor de filosofia para crianças próximas aos dez anos de idade, Wallace coloca em pauta temas densos e profundos como: para que serve a filosofia, amor, o espanto, a música-sem musica nem o tédio existe, a loucura, entre outros.

Neste pequeno e reflexivo “*Tudo é filosofia – Fragmento filosófico escrito por crianças*”, ele expõe fragmentos de seus alunos sobre esses temas que foram tratados em suas aulas, esses recortes são verdadeiras joias, mostram que essas crianças podem não só entender, mas, sobretudo produzir filosofia, e que seus pensares – ainda não totalmente domesticados – são portadores dessa sabedoria inata da vida livre das crianças, de uma liberdade impensada para os adultos. Ela contradiz a domesticação. O mundo não existe sem filosofia, o mundo fica sem inteligência sem a filosofia, a filosofia nos ensina a pensar, não pensar de qualquer jeito, mas a pensar de um jeito certo. Filosofia é vida, a verdadeira matéria que faz o mundo parar.

Ela talvez surja pelo espanto mesmo, mas nos mostra em sua radicalidade semântica também a amizade, a alegria e a vontade de viver a vida, o amor é amizade; isso que é vida, as pessoas precisam disso para viver de verdade. O amor a *philosophia*, – *philo* vem de *philia* que significa amor amizade –, não tem limites, e onde tem o amor não tem razão do ser vivo. O amor não tem razão e a razão nem um pouco de amor na sua vida e na sorte do ser vivo.

É não possível sonhar acordado porque o sonho para você é limitado e a sua vida não é limitada. Onde tem loucura tem razão. O sonho é um quarto em que cada coisa que você sonha ocupa um espaço, e quando seu quarto estiver cheio você pode encarar a realidade de que o sonho é sua personalidade.

Porque somos seres vivos, somos a vida, somos estrelas, o mundo, somos a poeira de estrelas, os humanos, somos as cores. Assim eu também sou o que acredito que eu sou, sou o escuro, o claro, a vida, a existência.

Espero que ao longo da leitura do livro percebam ao rememorar essa breve apresentação, o que falo sobre a potência da filosofia nas crianças. Tudo que fiz: recortar mais ainda, colar e deslocar.

Um último tema que o mestre Wallace Lopes propõe a seus alunos é inquietante e perturbador, uma simples pergunta a partir de uma suposição sobre o futuro delas e de suas profissões, e que eu resolvi pegar carona e repassá-la para mim também, na esperança de um dia poder respondê-la: Prezado prof. Fuão gostaria que você me contasse como será sua vida em 2032 , e que em 2017 eu sonho em ser apenas 'ser'; e você já realizou esse sonho?

Tudo é filosofia – Fragmentos filosóficos escritos por crianças

Dirce Eleonora Nigro Solis

Professora associada da UERJ / Coordenadora do LLPEFIL-UERJ

Filosofar com as crianças. Um privilégio para poucos, um desafio dos mais gratificantes para o professor. Assim é o livro de Wallace Lopes *Tudo é filosofia – Fragmentos filosóficos escritos para crianças*, de riqueza imensa e que nos coloca diante da sensibilidade apurada do mestre-autor e dos autores mirins.

De início o *nada* da folha de papel em branco que aos poucos vai formatando a escritura do mundo. Essa escritura, não necessariamente nessa ordem, vai tecendo a consideração do homem como partícula ínfima do universo; a pergunta clássica da filosofia, o nascer do espanto; a necessidade de um mundo com filosofia; a filosofia e a paixão; a filosofia e o devaneio; filosofia, imaginação e loucura; a musicalidade do eu no mundo; a ética; o futuro; a guerra. Não se espera por respostas que deem conta de toda a complexidade com que essas temáticas foram abordadas desde sempre pela filosofia. As crianças possuem uma acuidade perspicaz que nos surpreende e que muitas vezes ultrapassa nossa visão de mundo e nossa dimensão explicativa das experiências vividas. São mestres nesse sentido, pois são capazes de perceber e ensinar de modo simples pequenas implicações de elementos de nosso cotidiano e de nossa existência que na realidade são dispositivos filosóficos profundos.

Eis um livro para todos. Um filosofar sem idade, partindo do simples, do cotidiano, da pouca experiência ainda sobre o mundo e as coisas. Todos os indivíduos, desde o momento em que começam a interagir com o mundo através do pensar e das dobras do pensamento sobre o próprio pensamento, são filósofos. De início espontâneos, mas filósofos. Caberá ao professor indicar como essa espontaneidade singular pode ser transformada gradativamente em compreensão da vida, do humano e do mundo. É dessa forma que trilhar o caminho da filosofia, em qualquer momento, é imprescindível.

Reverência – para a espaçologia tectônica wallaciana –

Antônio Jardim

*Professor Doutor do Departamento de Filosofia da Educação
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

O trabalho que encontrarão a seguir se resume numa palavra – reverência, palavra proveniente das palavras latinas *verecúndia*, *verear*, *vereri*, que agrupam os sentidos de vergonha (como ação de ter pudor), pudor, pejo, reserva, discrição. Mas que também, em outras variantes como o islandês *varr*, agrega o sentido de prestar atenção, vigiar, atentar, ato de estar atento. Todos esses sentidos, para mim, parecem estar no empenho deste trabalho coordenado por Wallace Lopes em sua, sempre presente, Escola de Espaçologia e Relações Tectônicas do Pensamento. O trabalho wallaciano se caracteriza, na minha perspectiva, por ser um trabalho de reverência, e um gesto é reverente pelo pudor, pelo cuidado, por estar em ato contrito de constância e atenção.

Um trabalho educacional em uma era de “almas de plástico”, como já disse alguém, parece ter uma constância só – “enxugar o gelo no Ártico”. Não só por parecer interminável quanto por se mostrar inútil. No entanto, há quem veja nessas interminabilidade e inutilidade, um encanto. Um encanto com o im-previsto e uma inconformidade de se deixar delimitar pela utilidade, pela serventia. Há quem ouça nessas dificuldades um canto, um en-canto interno. Perceber esse canto encantado, infelizmente, não é para todos. Entre os que percebem se encontra este trabalho especial que aqui denomino wallaciano. A característica desse trabalho é a de ter um pudor despudorado para com a filosofia, com a educação enfim com a vida. Haverá quem pergunte – o que é um pudor despudorado? Haveria alguma coerência nessa junção? Como se poderia compreender formulação tão pouco lógica, tão ilógica, talvez? Quem sabe seja mesmo muito difícil compreender, mas recuar perante essa dificuldade é recuar somente ante a dificuldade e não ante a compreensão. Entender pudor é entender cuidado

e cuidar é pensar, é colocar um penso, um curativo, como se diz no português de Portugal. Ora, quem cuida, cuida do que se espera e do que não se espera, talvez, sobretudo do que é inesperado. Um pudor despudorado é isso: cuidar do que se espera (pudor), mas sem deixar de lado o que não é esperado (despudorado).

Numa época de poucas vergonhas, este trabalho manifesta uma vergonha essencial – a vergonha de não pensar, de não cuidar, de não se por em atenção, de não admitir uma perspectiva educacional que não empenhe constância, atenção e pensamento enfim. Um trabalho desde a espaçologia tectônica wallaciana é um trabalho que pensa e que, por isso, faz pensar. Faz pensar a quem trabalha e a quem a este trabalho tem acesso, como nós, neste momento. Este trabalho cumpre uma destinação filosófica – faz pensar e fazer pensar é tudo que a filosofia pode almejar. Mas não faz pensar apenas o mesmo, o já pensado. Não! Pensando o mesmo faz aparecer o próprio, o outro, a outridade necessária ao não cumprir, como uma tarefa enfadonha, um destino histórico-filosófico de dizer o que algum outro disse, alhures. Não! O trabalho tectônico wallaciano faz do próprio um pensamento inaugural, significa: ele augura, anuncia no mesmo, o outro – no mesmo, o próprio. Mais importante ainda, este trabalho é realizado desde e com crianças. Ora, como seria possível um trabalho de filosofia com crianças? Essa pergunta também é difícil de ter uma resposta. Mas, certamente, não é difícil de ter uma resposta, uma coisa posta que, portanto, se põe. Em certo momento este trabalho dispõe que, afinal, é a filosofia que, no dizer de Ágatha Viana Cleto, “guarda o conhecimento que o espanto mostrou” porque o “espanto abre a mente para o que você não sabe se era ou não era” uma vez que “teorias não podem ser ditas como verdade ou mentira” e ainda: “espanto seria o real, a verdade e a razão de fazer o que faz” e mais para arrematar: “será que alguém já discorda da verdade?”.

Será que alguém discorda da verdade? Será que alguém é capaz de discordar da verdade enquanto o que a todo momento nos espanta, enquanto o que o real manifesta a despeito de juízo algum. Afinal, teorias não são para serem julgadas, são para serem pensadas. O espanto com o que o real nos traz só é abertura se não for juízo, se não for certeza nem erro e estiver para além ou para aquém destes, se for a possibilidade do real se dispor ao desvelamento.

Alguém disse certa vez “a maior vergonha é não pensar”. Com certeza a Ágatha, assim como todos que participam deste trabalho nunca mais

terão razão para se envergonhar. O trabalho wallaciano tem por característica dissipar a vergonha por não pensar. Assim, pensemos, cuidemos deste livro, para que não nos envergonhemos de não tê-lo feito. Este trabalho é um gesto! Este trabalho faz um dos gestos mais importantes neste nosso tempo – ele é uma reverência, um gesto de respeito ao pensamento. Eu, aqui, o reverencio com um gesto reverente de vergonha minha, por, quem sabe, não poder pensá-lo com tudo que ele é capaz de mostrar e dizer.

Reverencio! Re-verencio, sem mais!

Filosofia para a vida

Tamara Tania Cohen Egler

*Professora Titular do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional
da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ)*

Por que a filosofia nasce do espanto?

Esta pergunta é uma, entre outras, com a qual o professor Wallace Lopes leva adiante a possibilidade de ensinar filosofia para crianças de 9 anos.

O presente livro é produto de uma causa na qual se acredita ser possível ensinar crianças de nove anos, a pensar filosoficamente para interrogar o mundo em que vivemos. O professor de filosofia leva adiante essa tarefa quando formula um conjunto de perguntas e escuta as respostas dos estudantes. Nestas podemos ler como os estudantes são capazes de interrogar e pensar a relação do sujeito com a filosofia. Alguns estudantes avançam mais, outros menos, quando são capazes de pensar e escrever sobre a condição de ser indivíduo na sociedade.

Esse é o desafio da educação formar seres humanos capazes de pensar e agir. O pensamento antecede e sucede a ação política no espaço público. E por que isso é importante? Por que sabemos que o conhecimento é um discurso, ele faz parte do pensamento de cada um e produz uma ação em relação ao *outro*. Sabemos que o homem não vive isoladamente, existe apenas socialmente, a filosofia trata das relações humanas, o que acontece *entre dois* ensina a pensar e agir na relação com o *outro*, é um fundamento da existência humana.

Isso é muito diferente de ensinar matemática ou física, elas representam o mundo da materialidade, da sua dimensão física. Ensinam a lidar com as máquinas, indústrias, edifícios, equipamentos, para produzir atividades e mercadorias. Na materialidade temos objetos concretos visíveis, na imaterialidade eles são invisíveis e intangíveis, são mais difíceis de ver e de ler. Para compreender a relação humana é preciso desvendar o invisível, o que nos permite perceber as relações imanentes e transcendentais.

Esse é o desígnio de ensinar filosofia para crianças, quando podemos ensinar a libertação e a dominação. Por isso, as aulas de filosofia para crianças têm este sentido, formar estudantes por um discurso reflexivo e analítico, para abrir as possibilidades de levar adiante a tarefa de compreender o mundo e interagir com ele positivamente, e estar liberto para exercer a criatividade no sentido de transformar o mundo.

No contexto da política de educação da escola sem partido, do ilegítimo Michel Temer, quando a política bane os estudos sociais na escola pública, em que se propõe uma educação para ensinar e aprender a fazer de forma mimética, repetitiva. Essa política quer alcançar o desígnio de formar seres humanos, como *objetos*, para trabalhar a materialidade, não tem direito à condição humana de ser e viver com outro. Quando o Professor Wallace ensina filosofia para crianças, alcança o exercício da resistência política a favor de uma educação que tem por desígnio formar pessoas para pensar e agir.

Infância e Filosofia: o que dizer?

Renato Nogueira

*Professor Adjunto de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade (DES)
e Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação
em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC)
da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)*

O que é a infância? Uma fase da vida? Um sentimento? Uma maneira de encarar o mundo? Muitos adultos perguntam para crianças: “o que você quer ser quando crescer?”. O que a filosofia pode nos ensinar sobre essas perguntas? Ora, uma velha mania da filosofia é formular boas questões. Ao longo da História da Filosofia, a infância pode ser descrita sob duas orientações básicas. Num registro como ausência. Em outro plano, a infância apareceria como a própria condição do filosofar, um modo de experimentar o mundo, com curiosidade e espanto. Ora, Aristóteles (384. a.E.C – 322 a.E.C) dizia que a filosofia começa com o espanto. Nossa hipótese é simples, “a infância não seria justamente uma vivência marcada pelo espanto?”. Voltaremos a esse ponto adiante.

Em se tratando da ideia de infância, alguns comentadores diferenciam os pontos de vista de Sócrates (470 – 399 a.E.C.) e Platão (428-348 a.E.C.). Para Sócrates, a infância seria algo como a “língua da verdade”, uma linguagem sem retórica, a língua inaudível aos juízes que o condenaram. Mas, apesar de uma menção positiva à infância, os textos de Platão colocam seu mestre situando a criança como uma pessoa em fase de preparação. A filosofia platônica vai mais longe, posiciona a infância como o estado mais bárbaro da humanidade, as crianças não têm razão, são incapazes de julgar e compreender o mundo. Antes desses nomes emblemáticos da filosofia antiga grega, o filósofo Heráclito de Éfeso (535 – 475 a.E.C.) definia o tempo como um movimento infantil, a ação de uma criança. Ele disse: “O tempo é uma criança que brinca, movendo as pedras do jogo para lá e para cá; governo de criança”. O tempo teria uma dimensão infantil, isto é, um caráter criativo, uma característica de transformar-se, criar e recriar a realidade.

Mas, na Idade Média e na Modernidade, encontramos duas abordagens sobre a infância bem desenhadas. O filósofo como Santo Agostinho (354-430) colocava-a como uma fase imersa no pecado, desprovida do *logos* – entendida aqui a centelha divina – fazendo da criança, um momento de ausência da razão. O pensador francês René Descartes (1596-1650) argumentou filosoficamente que o ser humano tem três fontes de conhecimento, as faculdades dos sentidos, da imaginação e da razão; caracterizando a infância como a fase do predomínio dos sentidos, da imaginação sobre a razão. Ora, tanto a filosofia de Santo Agostinho como a de Descartes, ainda que por vias distintas, concordam com a tese de que a infância é uma fase a ser superada.

O filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) traz uma nova abordagem, reabilita a infância como a condição de filosofar. A inocência e a pureza são atribuídas à infância, defendidas por Rousseau como as bases para acolher a verdade e agir moralmente: condições para filosofar. É justamente a perda da inocência que traz a degradação humana. A condição infantil é justamente o estado, ou ainda, modelo do “bom selvagem”, uma disposição política para a justiça social. Cerca de um século depois, Friedrich Nietzsche (1844-1900) faz um comentário que merece atenção no livro *Assim falou Zaratustra*, “Inocência é a criança, e esquecimento; um novo começo, um jogo, uma roda a girar por si mesma, um primeiro movimento, um sagrado dizer sim”. O filósofo alemão defende ser-criança como condição de criação, colocando esquecimento como uma potência criativa. Nesses dois casos, temos uma positivação da infância.

Daí, o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), em parceria com o psicanalista Félix Guattari (1930-1992), falar-nos de um devir-criança, uma potência *infantil* que persiste no adulto, criando possibilidades de novas formas de pensar e viver. A filósofa Hannah Arendt (1906-1975) coloca a infância como esperança, à medida que é uma novidade revolucionária, defendendo a tese de que toda humanidade renasce com o nascimento de uma criança. Walter Benjamin (1892-1940) diz que a criança goza da “faculdade de se interessar vivamente pelas coisas, mesmo pelas mais triviais em aparência”. A experiência infantil parece com a embriaguez, isto é, uma imersão na poderosa força vital que emana de todas as coisas. O italiano Giorgio Agamben filosofa no livro *Infância e História* (1942), defendendo que a infância é o lugar da experiência

autêntica, potência do falar e do pensar, resistindo justamente na fala e pensamento artísticos.

Diante desse panorama, podemos afirmar que existem, pelo menos, duas maneiras de considerar a infância. Uma fase da vida; ou, uma condição, uma forma de experiência, alguma coisa que está presente no adulto. Em termos filosóficos, podemos superar o dilema, “a infância é isto ou aquilo?”. Ela é tanto uma fase como uma experiência. Talvez, esse seja o motivo de pensar que a filosofia é realmente coisa de criança. E, por outro lado, a educação não deve ser uma dimensão social de superação da infância ou técnicas de amadurecimento. Talvez, a infância seja uma condição a ser preservada e essa seja uma das grandes tarefas da humanidade: conservar nossa capacidade de duvidar das coisas mais comuns. Neste sentido, infância é um “nome” para curiosidade pelas coisas.

A raiz da palavra “infância” é latina, o que impede um entendimento adequado do seu sentido. *Infantia* diz respeito à ausência de fala. Quando buscamos o significado filosófico da infância, a língua africana *wolof* é bem melhor. A palavra *ndaw* quer dizer infância. Ora, fazendo uso de dicionários *wolofes* encontramos a seguinte tradução: *daw* quer dizer “corrida”. Com o acréscimo da letra “n” transforma-se em infância. O que traz para a nossa compreensão uma perspectiva bem interessante, infância significa a capacidade de percorrer caminhos. Estar em movimento. Daí, a justificativa de que a infância é justamente a busca por misturar vivências; nada a ver com a ideia abstrata de “pureza”. Afinal, a compreensão de que a infância é estar em movimento e viver em devir, desqualifica esse mito. Porque a pureza diz respeito a não incluir elementos estranhos. Ora, infância (*ndaw*) é justamente percorrer caminhos, incluindo elementos sempre estranhos. O chamado “senso comum” confunde as coisas, acreditando que na maturidade, na chamada fase adulta, o ser humano chegaria ao domínio completo das suas faculdades cognitivas. Nada mais equívoco. Adultos são justamente pessoas de ideias sedentárias. Nada mais “inocente” do que um adulto, uma pessoa que não desconfia do óbvio. Algumas perguntas, tais como: “por que o céu é azul?”, “por que a gente dorme deitado?”, “qual é a cor de Deus?”, “por que algumas pessoas moram na rua?”, “por que a gente tem que ir para escola?”, “por que adulto tem que trabalhar?”, dentre outras: são feitas por crianças; não por adultos. Por quê? Geralmente,

adultos são pessoas com muitas certezas. Uma das piores coisas para a filosofia são as convicções inabaláveis. Uma pessoa que não duvida, não desconfia e nada pergunta sobre as coisas, não consegue filosofar.

Em poucas palavras, infância é uma condição que devemos conservar se quisermos filosofar. Por isso, para evitar os riscos de responder uma questão mal feita. Não devemos perguntar: “o que você quer ser quando crescer?”. Porque toda criança já é alguma coisa: um modo de experimentar a infância com vitalidade de se espantar com o óbvio – o início da filosofia. Portanto, nossa conjectura é muito simples. Um adulto que não frequente a sua própria infância, será incapaz de pensar filosoficamente. Quiçá, sejam as crianças, as melhores pessoas para filosofar. É por essa razão e não por outra que as perguntas infantis são tão filosóficas.

Seria o futuro nossa invenção do falso?

Luís Paulo C. Borges

*Pedagogo e Sociólogo (UERJ/UFRJ). Doutorando em Educação/UERJ.
Professor da Educação básica Colégio de Aplicação da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ)*

Tudo que não invento é falso.

Manoel de Barros

Não conhecemos o amanhã. Não sabemos do imprevisível. A vida é o instante e o agora. Mas quando tudo nos atravessa, podemos questionar: seria o futuro nossa invenção do falso? Em 2032, passados 15 anos, apenas, da presente data... Muitas são as invenções que os infantes pensam acerca das suas imagens: *serem ricos, médicos, veterinários, youtubers, jogadores de futebol, inteligentes, viajantes no mundo* etc. Talvez desejem, somente, inventar o falso.

É sobre a invenção do falso que pensamos o futuro. O futuro não é o tempo linear. Não é *Cronos* que nos rege com a ideia do desconhecido e nebuloso, ou mesmo, do fantástico e místico. O futuro não pode ser algo tão ruim, ou será?

Como escrevera o poeta, são as aranhas que vão tecendo a vida, os encontros, as possibilidades, as imagens do falso. Aranhas são filhas do tempo. O tempo é fruto da nossa imaginação. São as crianças que nos fazem saltar para percebermos que eram o menino, o rio e o futuro. Já que o vindouro é maior que o próprio mundo.

O futuro não é somente uma invenção do que se deseja. Talvez seja aquilo que nos tome de assalto, que nos surpreenda não somente pelo desconhecido, mas, realmente, porque já o conhecemos. O futuro é o passado que não queremos viver.

O espelho da alma do tempo possibilita o encontro consigo mesmo. É o lugar do olhar que retoma aquilo que não fomos, mas desejamos ser. Contudo, como uma criança pode desejar o futuro sem mesmo viver “tanto” de passado?

Podemos pensar que o futuro é o encontro perdido que reimaginamos em nós mesmos. É uma invenção que desejamos, porque nunca tenhamos vivido o possível. O futuro é o movimento do mundo que nós desejamos ser.

A filosofia necessita ser uma criança

Gabriel Figueiredo Lopes

*Estudante de Filosofia – Licenciatura da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio)*

A filosofia necessita ser uma criança, é essa a força e provocação que *Tudo é filosofia: Fragmentos filosóficos escritos por crianças* nos traz. A criança é o próprio movimento do pensar. O olhar da criança já traz a necessidade da dúvida das coisas as quais elas veem. Tudo para elas é uma verdade e ao mesmo tempo uma mentira. A proposta da contradição, a qual nós adultos sempre tentamos descartar em nossa existência, é o que move o mundo delas. João Pedro, de dez anos, ao perguntar: – “*Será que nós sonhamos deus ou será que ele nos sonha?*”, ele no seu mundo, no seu real, segue com as duas possibilidades, assim o sonho não perde o encanto com uma verdade.

A criança está sempre à espera do nada. E quando o nada é apresentado para ela, tudo é possível. Num mar de desorganização e brincadeiras com as formas o real se torna uma poesia, moldada pelo pensamento que é a criança. E nesse caso, até a história passa a ser poética, duvidosa e brincante. Tudo vale no jogo infantil.

O que esses fragmentos nos afirmam é que a força do pensar não vem das graduações e formações acadêmicas. Vem da inocência de ser criança. Olhar para esses fragmentos, é olhar para uma revolução inocente. Essa revolução mostra a vergonha que o ocidente passa na formação dos seus indivíduos. Força-nos pensarmos em que momento de nossa vida começamos a ficar cegos? Onde está o abismo da passagem da infância para a fase adulta? Essas perguntas são necessárias se olharmos para a história e em pequenos detalhes destacarmos que os grandes filósofos buscavam ser pequenas crianças. Imaginar Sócrates, é imaginar uma criança perdida andando nas ruas da pólis distorcendo ou brincando com tudo que via. A força infantil é a que move e renova o mundo. Salve as crianças.



Desenho da turma - Thiago, 10 anos - Ensino Fundamental I - 2 de Agosto de 2017

.....

AUTOBIOGRAFIA E AUTORRETRATO

.....

DOS FILÓSOFOS KIDS



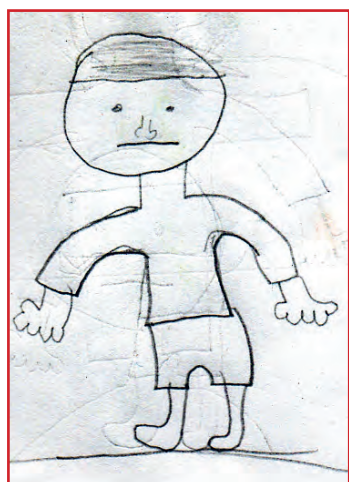
Ágatha Vianna Cleto Teixeira do Nascimento

Eu, Ágatha Vianna, nasci no Rio de Janeiro no ano de 2006, estudo no Colégio Divina Providência e curso o 5º ano do fundamental I. Gosto de vídeo games, torço pelo flamengo, pretendo ser youtuber e sonho ter muitos inscritos.



Cauan Onety de Carvalho

Eu, Cauan Onety de Carvalho, nasci na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2006. Estudo no Colégio Divina Providência e estou no 5º ano do fundamental I. Gosto de animes, youtuber e jogos de computador. Torço pro Vasco e pretendo ser astronauta.



David da Silva Gonçalves Ferreira

Eu, David da Silva, nasci na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2007. Estudo no Colégio Divina Providência e curso o 5º ano do fundamental I. Gosto de jogar futebol, torço pelo time do flamengo. Pretendo ser jogador de futebol e sonho ser muito famoso.



Gaia Rizzin

Eu, Gaia Rizzi, nasci na Itália em Diano Marina perto de Roma em 2006. Em 2007, voltei para o Brasil logo depois com um ano e seis meses tive alergia a tudo do Rio fiquei dois meses no Hospital passou nove anos e estava no 4º ano tive notas baixas e minha cabeça estava na lua mas mesmo assim passei, no quinto já tive notas altas e tenho muitos amigos e nenhum inimigo. Não sou boa escritora sou só apenas uma criança para brincar e estudar. Tenho 10 anos e sou muito feliz e amo minha família.



João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima

Eu, João Gabriel Teodosio de Oliveira Lima e tenho 10 anos. Nasci em 11 de Agosto de 2006. Peso 31 kg e nasci na cidade do Rio de Janeiro e moro na Rocinha. Estudo no Colégio Divina Providência. Meus pais são Lindomar e Marcia Sabrina.



João Henrique Dias de Souza

Eu sou João Henrique Dias de Souza, nasci na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2007. Estudo no Colégio Divina Providência e curso o 4º do fundamental I. Gosto de futebol e torço pelo Barcelona. Pretendo ser jogador de futebol e sonho com um melhor.



João Pedro Pinheiro M. Dourado

Eu, João Pedro, agora tenho 11 anos, mas quando eu tinha 5 anos eu caí no banheiro e abri o queixo e levei 13 pontos .E quando caí do muro, mas nada aconteceu só uma dor na perna . Hoje em dia, eu fui pular de banco pro outro e escorreguei e abri a boca e levei três pontos dentro da boca e dois fora, mas já estou bem. Fim.



Júlia Cotta do Valle

Eu sou a Júlia Cotta do Vale, uma menina que nasceu em Minas Gerais (BH), no ano de 2007. Estudei em vários colégios lá, só que não lembro o nome, pois já tenho 10 anos. Com 7 anos me mudei para o Espírito Santo, fiquei 3 anos lá fiz amizades que até hoje tenho. Só que depois disso minha mãe falou que a gente iria mudar para outro estado, passou alguns dias e minha mãe disse que iríamos ficar no Rio de Janeiro, mas eu iria ficar em BH apenas 1 ano, só que a saudade bateu no coração da minha mãe e no meu também no meio do ano de 2017, e nós resolvemos morar no Rio.



Manuella Santos da Silva

Eu, Manuella Santos, nasci na cidade do Rio de Janeiro no dia 6 de dezembro de 2006. Estudo no Colégio Divina Providência e curso o 5º ano do Fundamental I. Gosto de brincar com meus amigos.



Maria Antônia Almeida dos Santos

Eu, Maria Antônia Almeida dos Santos, nasci na cidade de Fortaleza no ano de 2006. Gosto muito do Kpop e amo matemática e minha vida é muita louca. Estou estudando no Colégio Divina Providência e estou amando e pretendo ficar até o 1º ano do Ensino Médio.



Marcele Weissohn de Souza Mattos

Eu, Marcele Weissohn de Souza Mattos, vivo sempre e vou viver sempre na cidade do Rio de Janeiro. Adoro o Rio, sendo a cidade mais linda das cidades, onde já vivi. Eu estou no 5º ano, torço pelo Fluminense e ouço as músicas da Larissa Manoela.



Mariana Figueira Conte

Eu, Mariana Figueira nasci em 2007 na cidade do Rio de Janeiro. Gosto de matemática, sendo minha matéria favorita, menos história. Eu amo jogar bola e amo ir ao shopping. Minha melhor amiga é a Vitória.



Maya Cheope Zanetti da Silva

Eu, Maya Cheope Zanetti, nasci na cidade do Rio de Janeiro em 2007. Estudo no Colégio Divina Providência. Curso o 5º ano do Fundamental I e quero quando crescer ser desenhista e veterinária.



Renan Rosa Gonçalves

Meu nome é Renan Rosas, nasci em Setembro dia 24 de 2006 na cidade do Rio de Janeiro. Eu tenho um sonho desde pequeno de ser jogador de futebol e também de vôlei. Gosto muito de futebol e espero ser um jogador famoso.



Ruan de Souza Cruz

Eu, Ruan de Souza Cruz, nasci na cidade do Rio de Janeiro. Gosto de futebol e principalmente de Música. Minha vida sempre foi legal. Gosto de cozinhar lasanha, estrogonofe, trota e hambúrguer. Curto brincar com meus amigos e ver desenho. E no futuro quero ser sargento músico.



Sylvia Araújo Silva

Eu, Sylvia Araújo Silva, nasci na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2006 e estudo no Colégio Divina Providência. Curso o 5º ano do Fundamental I, gosto de cantar e torço pelo time do Flamengo e pretendo ser uma DJ mix.



Thiago Fernandes Melila

Minha vida. Eu me chamo Thiago Fernandes Melila, nasci no Rio de Janeiro em 2007. Tenho dez anos de idade. Gosto de ler e por acaso adoro escrever biografias. Estou no 5º ano do Fundamental I. Nunca repeti e nem fiquei em recuperação. Com oito anos de idade entrei em um curso de teatro na minha igreja. Fiz jiu-jitsus, mas não gostei. Ganhei um computador com oito anos também, e até hoje estou no curso.



Vitória Pacy Rizzo

Eu, Vitória Pacy Rizzo, nasci no Rio de Janeiro no dia 24 de Outubro de 2006. Com três anos caí no chão e abri a cabeça, mas hoje em dia estou bem, doeu muiuuuuuito! Gosto de ver vídeos no youtube e de sair com os amigos.



Yasmim de Oliveira Batista

Eu, Yasmim de Oliveira Batista, nasci na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2006, estudo no Colégio Divina Providência e sou muito feliz.



Prof. Wallace em desenho de Ruan, 8 anos

Wallace Lopes Silva

Eu sou Wallace Lopez, conhecido como espaçólogo; atribuição dada, com muito carinho, pelas queridas mentoras Ana Clara Torres Ribeiro e Tamara Egler. Atuo como professor de Filosofia (Educação Infantil ao Ensino Médio) no Colégio Divina Providência / RJ. Sonho com um mundo igualitário e luto por ele todos os dias. Depois de 400 anos de escravidão negra e ameríndia neste país, tenho orgulho de ser favelado, filho da classe trabalhadora brasileira e de ser o primeiro intelectual orgânico que chega à universidade e ao doutoramento no IPPUR/ UFRJ. Assim, o sonho deste livro é o resultado do trabalho realizado junto com estas crianças filsofóicas diante de um mundo que precisa ser respeitado pelas diferenças, por mais justiça social, cultural e educacional.

.....



FILOSOFIA:
Ginástica do cotidiano escolar



.....



Oficina de Filosofia: Ginástica do pensar – 1º ano e Pré II / Movimento e espaço – Abril 2017. Arquivo: Agenda virtual / Prof.ª Juliana Bernardo.



*Oficina de Filosofia: Ginástica do pensar
1º ano e Pré II / Sala de aula – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual / Prof.ª Juliana Bernardo.*



*Oficina de Filosofia: Ginástica do pensar
1º ano e Pré II / Sala de aula – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual / Prof.ª Juliana Bernardo.*



*Oficina de Filosofia: Criação de fantasia – 1º ano e Pré II / Sala de artes – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual / Prof. Wallace Lopes.*



*Oficina de Filosofia: criação de fantasia
1º ano e Pré II / Sala de artes – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual / Prof. Wallace Lopes.*



*Oficina de Filosofia:
Criação de fantasias
1º ano e Pré II / Sala de aula –
Junho 2017.
Arquivo : Agenda virtual / Prof.
Wallace Lopes.*



*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar – integral
Ecofilosofia – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof.^a Juliana Bernardo.*



*Oficina de Filosofia: Ginástica
do pensar – 1º ano / O tamanho
do mundo – Agosto 2014.
Arquivo : Agenda virtual /
Prof. Wallace Lopes.*

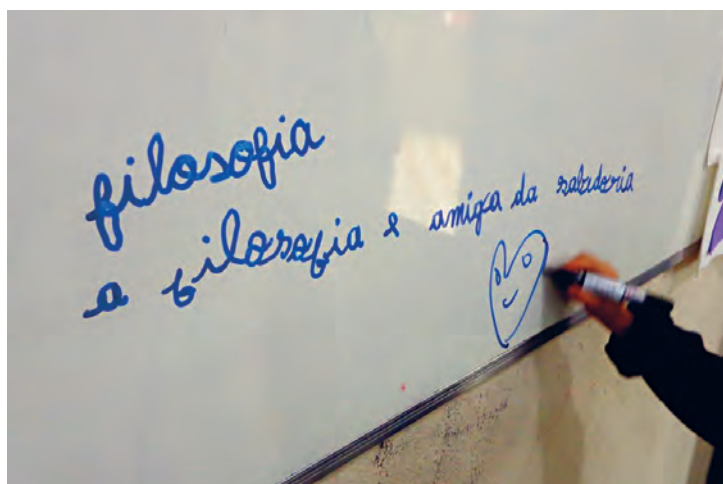


*Oficina de Filosofia: Ginástica
do pensar – Integral /
Quem somos nós? – Junho 2017.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof.^a Juliana Bernardo.*



*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar
1º ano –
O tamanho do mundo –
Agosto 2014.
Arquivo:
Agenda virtual
/ Prof. Wallace
Lopes.*

*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar – 1º ano /
O rei filósofo em Platão –
Agosto 2014.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof. Wallace Lopes.*



*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar –
1º ano /
Sala de aula –
Agosto 2014.
Arquivo:
Agenda virtual
/ Prof. Wallace
Lopes.*



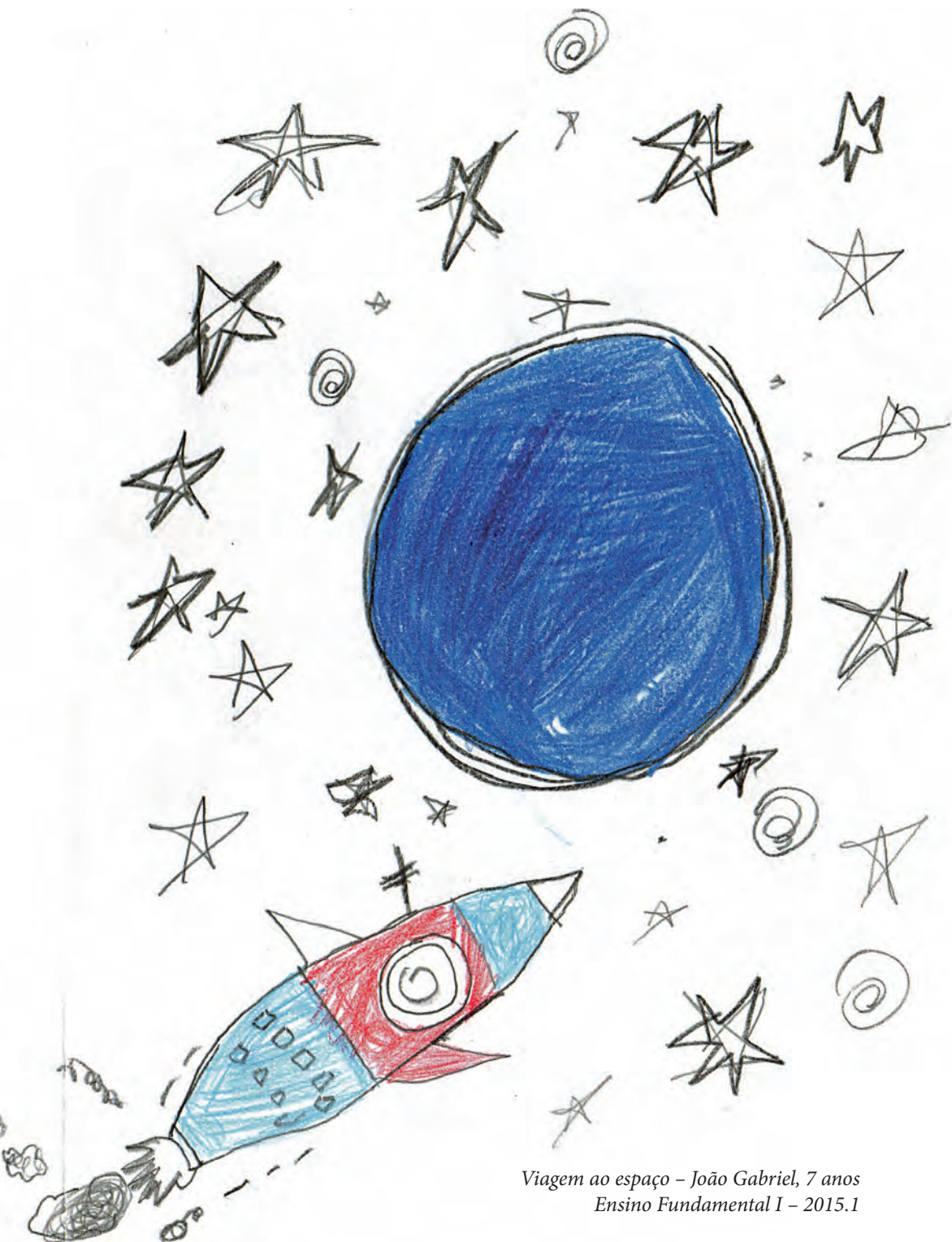
*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar – 3º ano /
Onde moram os sonhos? –
Abril 2017.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof. Wallace Lopes.*



*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar – 3º ano /
Onde moram os sonhos? –
Abril 2017.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof. Wallace Lopes.*

*Oficina de Filosofia:
Ginástica do pensar – Integral
Teatro filosófico – Abril 2017.
Arquivo: Agenda virtual /
Prof.^a Juliana Bernardo.*





*Viagem ao espaço - João Gabriel, 7 anos
Ensino Fundamental I - 2015.1*

.....

Trajetória dos Professores da Equipe de Pesquisa

.....

PROFESSOR WALLACE LOPES SILVA

Professor de Filosofia e História. Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Urbanismo e Planejamento (IPPUR/UFRJ). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche em Ciência da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Dep. Letras e Literatura /UFRJ) e em Música pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ. Mestre em Relações Etnicorraciais pelo Programa de Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (PPRER/CEFET-RJ). Graduado nas áreas de Filosofia (Bacharel) e Filosofia (Licenciatura) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ), História pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Veiga de Almeida (UVA-RJ) com Aperfeiçoamento de Ensino de História (IFCS/UFRJ). Especialista nas áreas de História e Cultura Afrodescendente pelo Departamento de História e Sociologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-(PUC-Rio); Política e Planejamento Urbano pelo Instituto de Política e Planejamento Urbano e Regional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ), Educação e Relações Etnicorraciais (CEFET-RJ), Gênero e Sexualidade pelo Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ) e Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo pelo Departamento de Letras da (PUC-RIO). É organizador e autor do livro: **SAMBO, LOGO PENSO: AFROPERSPECTIVAS FILOSÓFICAS PARA PENSAR O SAMBA**, premiado e publicado pela Biblioteca Nacional referente ao edital de autores negros da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e do Ministério da Cultura (2013/2014). Professor pesquisador que integra os grupos de pesquisa credenciados pelo CNPq, Poder simbólico no espaço (LAB/ ESPAÇO-IPPUR/UFRJ), Afrosin (Grupo de Pesquisa Afroperspectivas, Saberes e Interseções/ Instituto Multidisciplinar da UFRRJ), Racismo e Sociedade (Reflexões teórico-críticas sobre o fenômeno racial no Ocidente) do Colégio Federal Pedro II (CPII) e do Laboratório de Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia – LLPEFIL/UERJ.

PROFESSORA LUDMILA DUARTE

Graduada em Pedagogia, pela UERJ-FFP, com especialização em magistério das séries iniciais. Pós-graduada em Gestão Educacional e Psicopedagogia, pela AEDB-RJ – Resende. Cursos livres nas áreas: Legislação Educacional-UBMRJ, EJA SESI, Orientação vocacional-EPSIBA. Durante a graduação realizou monitoria na área de alfabetização de Jovens e Adultos. Participou do evento de extensão com apresentação de trabalhos, UERJ SEM MUROS. Atualmente, faz Pós-Especialização em EAD,

pela UFF-CEAD. Atua na coordenação pedagógica do colégio Divina Providência-RJ. Atuou como Pedagoga do SESI-RJ em projetos de elevação de escolaridade para trabalhadores da construção civil. Coordenou escola de ensino médio na cidade de Itaboraí-RJ. GAP-Colégio Aprovação. Faz tutoria de curso de pós (especialização) pela UFF, em Gestão da Saúde Pública. Já realizou tutoria pelo CEDERJ em curso de graduação, licenciaturas, pela UFRRJ. Lecionou em cursos de capacitação pedagógica para professores da rede pública municipal e estadual na cidade de Resende-RJ, pelo SENAC. E também em capacitação para formadores da educação profissional. Em sala de aula, atuou como docente em oficinas de desenvolvimento para o mercado de trabalho; cursos de secretariado escolar, educação infantil e ensino fundamental e EJA. Coordenou curso de secretário escolar, SENAC-Resende. Atua na área de Educação há 15 anos, em diferentes frentes e com um olhar de transversalidade para os processos educativos tão necessários para a humanização do SER Humano.

PROFESSOR RENATO NOGUERA

Professor Adjunto de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade (DES), do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro), e do Laboratório Práxis Filosófica de Análise e Produção de Recursos Didáticos e Paradidáticos para o Ensino de Filosofia (Práxis Filosófica) da UFRRJ. Nogueira coordena o Grupo de Pesquisa Afroperspectivas, Saberes e Interseções (Afrosin), doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); está envolvido com três projetos de pesquisa: 1ª) Filosofando com sotaques africanos e indígenas; 2ª) Educação, Arte, Infância e Relações Étnico-Raciais: a literatura infantil a partir dos afro-rizomas e do perspectivismo ameríndio; 3ª) “Modernidade” na perspectiva da Crítica da Razão Negra. Trabalha com dois projetos de extensão e também atua como docente na graduação e pós-graduação em cursos de Educação, Filosofia e História.

PROFESSOR RICARDO CEZAR CARDOSO

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UERJ, com mestrado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2006) e graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1983). Ex-Professor Substituto pelo Departamento de Filosofia da UERJ (2007-2011). Ex-Pesquisador Assistente da Fio-Cruz (1987-1988). Tem experiência na área de Filosofia (com ênfase

em Metafísica, Filosofia da Ciência e Estética) e na área de Biologia (com ênfase em Biologia Molecular, Genética e Imunogenética). Participou de produção teatral através da Companhia Pornológica de Atores Celerados – “OS PORNÓLOGOS”, criada em 2000, como cofundador e codiretor.

PROFESSOR FERNANDO FREITAS FUÃO

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (1980), Doutor em Projetos de Arquitetura Texto e Contexto pela Escuela Tecnica Superior de Arquitectura de Barcelona-UPC (1992) com a tese ‘Arquitectura como Collage’. Pós-Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia-UERJ sob a supervisão da filósofa Dra. Dirce Solis (2011-12). Professor Titular da Faculdade de Arquitetura. (UFRGS). Ministrou na graduação desde 1992, a disciplina: Projeto Arquitetônico, e no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. PROPARG, a disciplina: Textos Fundamentais da Arquitetura Moderna. Atua principalmente nos seguintes temas: collage, arquitetura e inclusão social, filosofia da desconstrução, ética na arquitetura, processo de criação, representação, galpões de reciclagem. Foi editor chefe do periódico ARQtexto durante 2005 e 2006. OrgaAutor dos livros: Derrida e Arquitetura (solis & Fuão); Manual Construir e Reformar um Galpão de Reciclagem (2014); A collage como trajetória amorosa (2011); Galpões de reciclagem e a Universidade, org. (2008); Canyons, av Borges de Medeiros e o Itaimbezinho (2000); Arquiteturas fantásticas, org. (1998); e de diversos ensaios como: As bordas do Tempo; Viagem ao fim do mundo; O sentido do espaço, em que sentido, em que sentido?, entre outros. Atualmente desenvolve ações de extensão relacionadas a catadores, recicladores e moradores de rua. Coordenador do Programa ‘Universidade na Rua’. Mec.Proext. UFRGS. Pesquisa sobre os Galpões de reciclagem em Porto Alegre, com objetivo de melhorar e qualificar esses espaços. Participou do Projeto Rondon no Acre em 2005. É líder de dois grupos de pesquisa: Galpões de triagem: arquitetura, design e educação; e Arquitetura Derrida e interconexões. Desde 1987 estuda o tema da collage. Recentemente organizou duas coleções de livros: Inscritos no lixo (3 vol. UFRGS) e Querências de Derrida, moradas da arquitetura e filosofia (5 vol. UFRGS). <http://fernandofuao.blogspot.com><http://inscritosnolixo.blogspot.com> <http://mundocollage.blogspot.com>

PROFESSORA CARLA APARECIDA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Janeiro-UFRJ.

PROFESSOR OSMAR SOARES

Doutor em Poética (Letras) e Mestre em Teoria da Literatura (Letras) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É poeta e professor do Colégio Pedro II, onde desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão. É membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiro (NEAB) e líder do Diretório de Pesquisa CNPq GEPARREI, onde dirige duas linhas de pesquisa: Racismo e Sociedade e Educação para relações étnico-raciais, ligado ao Programa de Pós-graduação Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II – Propgec. Possui experiência como professor, na educação básica e no ensino superior. Foi durante a graduação e o mestrado pesquisador junto ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Mulher na Literatura (Nielm – UFRJ), co-fundado e coordenado pela Prof^a Dr^a. Angélica Maria Santos Soares, orientadora de sua dissertação de mestrado e tese de doutorado. Publicou capítulos de livro e inúmeros artigos sobre a poesia de Maria Teresa Horta e de Cecília Meireles, dentre outras autoras. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária e Poética, atuando principalmente nos seguintes temas: memória, poética, ecologia, afrocentricidade, educação para as relações étnico-raciais, racismo e sociedade.

PROFESSOR DIOGO SANTOS BESSA

Doutor em Poética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Literatura Comparada, Graduação em Letras Português-Literaturas e Letras Português-Árabe e Especialização em Língua Árabe. Trabalha atualmente como Professor Adjunto ministrando a disciplina Filosofia da Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordena o Projeto de Extensão Educação Poética na UERJ, por meio do qual realiza uma série de eventos culturais tais como: Cineclubes e Cine debates, a série de palestras: ?Uma Questão:?, Grupo de estudos e cursos que visam sempre repensar a educação a partir de uma dimensão unificadora da arte, da filosofia e da formação. Paralelamente atua como artista visual realizando uma série de experimentações na pintura, no desenho, na gravura e na escultura. Já expôs em importantes centros culturais do Rio de Janeiro como a UERJ e o Centro de Artes Calouste Gulbenkian e na Sala José Cândido de Carvalho, na Fundação de Artes de Niterói. O trabalho que vem realizando através de uma extensa produção investiga as relações entre o gesto criador pictórico-gráfico-formal com a potencialidade mítica do sagrado e o sentido épico da finitude do homem.

PROFESSOR ALBERTO LUIZ ALBERTO VIEIRA

É Geógrafo formado pela UFF (Bacharel e Licenciado) e Professor dos Colégios Santo Agostinho, Cruzeiro, São Paulo e da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro (licenciado). É fundador do Laboratório de Aprofundamento em Humanidades (LAHum) e orientador do Núcleo de Estudos Urbanos (NEUrb) nos Colégios Santo Agostinho e Cruzeiro. Possui Pós-Graduação em Relações Internacionais (PUC-Rio) e atuação acadêmica e social nas áreas de Geografia Urbana, Ordenamento Territorial e Poder, Identidade e Resistência Social.

PROFESSORA GABRIELLI LIMA ARAÚJO SILVA

Mestranda em Educação pela UNIRIO. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, foi integrante do grupo de pesquisa Educação e Comunicação onde também participou como bolsista de Iniciação Científica (CNPq) no período de 2007 a 2011. Encontra-se no final de uma Especialização com o tema Educação Infantil: Perspectivas de Trabalho em Creches e Pré-Escolas, na PUC Rio e é professora infantil no primeiro segmento. Atualmente é integrante do grupo de estudos e pesquisa NEGRA – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Regional da África e da Diáspora, coordenado pelo professor Dr. Denílson Araujo de Oliveira da FFP-UERJ desde o ano 2014.

PROFESSORA TAMARA TANIA COHEN EGLER

Professora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora do CNPq, Cientista do Nosso Estado da Faperj, Coordenadora da Rede de Políticas Públicas do Rio de Janeiro/Pronex – Faperj/CNPq, Coordenadora do projeto Políticas públicas para tecnologias da educação do programa Observatório da Educação da CAPES e do Laboratório Estado, Tecnologia e Espaço do IPPUR/UFRJ. Seu campo de atuação está associado ao estudo da política pública nos processos de transformação do espaço, no contexto do processo de globalização e examina o papel da técnica e os seus resultados sobre a transformação do território. Seu objetivo principal é examinar o processo de dominação e autonomização que resulta da produção e apropriação de tecnologia de informação e comunicação, para analisar a transformação política na existência social.

PROFESSOR ANTÔNIO JARDIM

Torcedor apaixonado do Fluminense F. C. Antônio Jardim é compositor, arranjador, violonista e musicólogo. Possui graduação em Composição Musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), graduação em Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música – Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário (1995), graduação em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (1990), mestrado em Música – Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário (1988) e doutorado em Letras (Poética) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Atualmente é professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Composição Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: música, poética, filosofia, poesia e canção.

PROFESSOR LUIZ PAULO BORGES

Formado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduado em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ). Especialista em Relações Étnico-raciais e Educação: uma proposta de (re)construção do imaginário social pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/ RJ). Mestre em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Também é membro do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEPED/ UFRJ) e do Grupo de Estudos em Práticas Educativas, Juventudes e Infâncias (GEPEJI) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/ CAP-UERJ. Atualmente é Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Médio com experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: conhecimento e cultura escolar, interculturalidade, sociologia e antropologia da educação e etnografia em educação.

PROFESSORA DIRCE ELEONORA NIGRO SOLIS

Graduação em Filosofia pela Universidade Santa Úrsula (1971), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981) e doutorado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002). Atualmente é professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área

de Filosofia, com ênfase em Ética e Filosofia Política, Estética, Epistemologia e Prática de Ensino em Filosofia, atuando principalmente com os seguintes temas: Desconstrução, Filosofia Francesa Contemporânea, o Pensamento de Jacques Derrida. É coordenadora do Grupo de Trabalho da ANPOF “Filosofia Contemporânea de Expressão Francesa”; líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Filosofia Contemporânea: questões ético-políticas, estéticas e epistemológicas”; Juntamente com Fernando Freitas Fuão, líder do grupo de pesquisa do CNPQ “Arquitetura, Derrida e Aproximações”. Possui experiência acadêmico-administrativa exercendo cargos desde 1992 de Chefia de Departamentos de Filosofia, Coordenação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Filosofia e Filosofia e Psicanálise, além de Coordenação de Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Na UERJ é coordenadora do Laboratório de Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia – LLPEFIL e atualmente é Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-IFCH.

PROFESSOR LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Vem pesquisando o impacto do golpe de 1964 sobre a reconfiguração do campo artístico pós-68, com ênfase nas obras de Antonio Callado, Carlos Heitor Cony, Glauber Rocha e Rubem Fonseca. Estuda também o papel desempenhado pelo IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) na disseminação de teses conservadoras no âmbito da sociedade brasileira. Incorpora a suas reflexões a teoria crítica da sociedade, colhida nas obras de Marx, Lukács, Adorno, Antonio Candido e Roberto Schwarz. Ademais, procura estudar o sentido e a atualidade dos conceitos de realismo e vanguarda. A proposta comporta três momentos. O primeiro consiste na retomada, em perspectiva contemporânea, das formulações teóricas desenvolvidas por Georg Lukács, Theodor Adorno e Bertolt Brecht nas décadas de 1950 e 60. O segundo momento se caracteriza pela recepção brasileira (1960 a 1980) dos clássicos do marxismo, tomando por base a produção teórica e ensaística de Leandro Konder, Roberto Schwarz, Carlos Nelson Coutinho e Ismail Xavier. Nessa fase, o propósito é proceder a uma crítica da crítica do nacional-desenvolvimentismo e do populismo. Serão consideradas as obras de Glauber Rocha (?Barravento?, ?Deus e o Diabo na Terra do Sol? e ?Terra em Transe?), Ferreira Gullar (Dentro da noite veloz e Poema sujo) e Oduvaldo Viana Filho, Vianinha, (?Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come? e ?Rasga Coração?), entre outras. O terceiro momento consiste em uma sondagem da produção literária contemporânea, com destaque para as obras que exploram artisticamente a precarização do mundo do trabalho, bem como a representação da dor e do sofrimento (individual e coletivo) nas literaturas (de memória e de ficção) pós-golpe de 1964.

PROFESSORA DENISE COUTINHO

Com larga experiência de mais de 30 anos de atuação na educação básica e fundamental. Atualmente é professora regente do Colégio Divina Providência.

PROFESSORA JULIANA BERNARDO

Formação Ensino Normal Magistério. Graduada em Pedagogia pela PUC-Rio Extensão em autismo. Graduanda em relações internacionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ.

BIBLIOTECÁRIA VANESSA FLORARGEN

Graduação em Biblioteconomia – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Contadora de histórias negras. Especialização em Gênero, Direitos Humanos. Atualmente cursa MBA em Mídias Digitais pela Universidade Estácio de Sá (UNESA-RJ). Atua como Bibliotecária do Colégio Divina Providência-RJ.

PROFESSORA SYLVIA HELENA DE CARVALHO ARCURI

Doutora do Programa de Letras Neolatinas – Literatura Hispano-americana da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (bolsista CAPES), Mestrado em Literatura Hispano-americana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (bolsista CNPq). Especializações em: Literatura Hispano-americana, pela UFRJ (2009); Relações Étnico-raciais e a educação pelo CEFET – RJ (2010) e Tradução/Espanhol pela Universidade Gama Filho (2004). Graduação em Letras – Português e Literatura Brasileira pela Universidade Gama Filho (1983). Atualmente é Professora Docente I – Ref. D05 – Língua Portuguesa – Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Hispano-americana, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua e literatura, visando o ENEM e o ingresso do aluno do ensino médio na universidade; estudos literários com ênfase em alegoria, estilo, linguagem, memória, cultura de massa, narração, ficção, identidade, história e especialista na literatura do autor chileno Roberto Bolaño. Atualmente, além dos estudos de cultura de massa/romance policial, faz parte do grupo de pesquisa, Afrosin (Grupo de Pesquisa Afroperspectivas, Saberes e Interseções) – UFRRJ, dentro da área de Estudos Culturais e Literaturas na Diáspora Negra. Coordenadora do livro *Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para*

pensar o samba, um projeto financiado pela Biblioteca Nacional. Nesse livro também escreveu o artigo intitulado: Roda de samba Mandala que encanta o samba: um território de anunciação.

PROFESSORA GIOVANNA GIFFONI

Tutora presencial das disciplinas Bases da Cultura Ocidental e Crítica Textual, do curso de Licenciatura em Letras Português-Literaturas da UFF/CEDERJ. Possui graduação em Letras Português-Literaturas (UFRJ – 2004), e em Letras Português-Árabe (UFRJ – 2008). É Mestre em Ciência da Literatura (Literatura Comparada – UFRJ – 2007) e Doutora em Ciência da Literatura (Poética – UFRJ – 2009).

ESTUDANTE GABRIEL FIGUEIREDO

Graduando em Filosofia-Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio. Estuda Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea.

ESTUDANTE MATHEUS LAMAH

Graduando de Relações Internacionais na PUC-Rio. Atualmente faz parte do Programa de Ensino Tutorial do Instituto de Relações Internacionais da universidade.

PADRE FRANCISCO ALFENAS

Larga experiência na educação e Gestão pedagógica. É Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi diretor da Faculdade Católica Dom Orione. Atualmente é Diretor do Colégio Divina Providência-RJ.

.....

GLOSSÁRIO FILOSÓFICO

.....

ESCRITO POR CRIANÇAS

*Dizem que o tempo resolve tudo.
A questão é: Quanto tempo?*

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

ANGÚSTIA

- Tristeza, dor, sofrimento.
- Algo magoado por alguma coisa.
- Ficar entediado.
- Triste.
- É uma maneira de sentir medo.
- O mundo do suspense.
- É quando você se sente triste em alguma coisa.
- Emoção em origem, a revolta.
- Uma coisa.
- Aquilo que você está com um sofrimento que nunca passa.
- É uma coisa que eu não sei.
- Medo.

ANIMAL POLÍTICO

- Todos nós fazemos política.
- Seres humanos que julgam e porque fazemos política.
- Todos nós somos políticos.
- O que vive com política.
- É o ser humano.
- É o ser político.
- Porque de qualquer forma fazemos política.
- O homem é um ser animal.
- Temer.
- Irracional.

ARQUITETURA

- São construções feitas pelo homem.
- Palavra que vem da arte e construções.
- Construção.
- Arquitetar algo novo.
- É o jeito de montar as coisas.
- Construída pelo homem.
- O trabalho do mundo artístico.

- É a construção de uma casa ou prédio.
- Linha reta feita pelo homem.
- O trabalho do pai da Vitória.
- Coisas que você constrói e algo reto feito pelo homem.
- Trabalho do meu pai.
- Uma coisa reta construída pelo homem.
- Arte.

BIOS

- É a vida de qualquer coisa não especificamente o ser humano.
- A vida pode ser questionada e poucas vezes tem suas perguntas respondidas.
- A vida é uma caixa de surpresa.
- É a vida.
- É a vida que não faz sentido.
- A vida, o viver, a música, o amor.
- Bios é vida, e vida é bios.
- Vida, uma coisa sem motivo e cheia de surpresas.
- Vida, ser.

CIÊNCIA

- Uma coisa científica.
- Estudo.
- É a história de como a vida existe, é a vida.
- O nascer.
- É uma forma de saber de coisas.
- É uma forma de mágica da vida.
- A inteligência.
- A explicação.
- Uma matéria científica.
- Uma das respostas.
- É matéria e um hobby que você pode fazer experimentos.
- Uma matéria que ensina.

DEUS

- Um mito.
- É o ser que nos criou.
- É uma entidade que as pessoas creem, e não sabem se é real.
- Ninguém explica deus.
- Ele é deus.
- O mito não existente.
- Ninguém sabe.
- É uma entidade onipresente.
- Não há provas de que ele existe.
- É um ser poderoso.
- Um ser que as pessoas creem que existe e outras não.
- O motivo da vida.
- É um fenômeno da eternidade.
- Vendem na TV.
- É um ser que não aparece mais na terra.
- É um ser transparente que só aparece quando você é aquela pessoa que é religiosa, ele aparece para você rapidamente.

DIALÉTICA

- Movimento aberto, diálogo.
- Animal político e é também o diálogo aberto.
- É um movimento aberto que o diálogo faz.
- É um diálogo.
- É o movimento que está sempre aberto.
- Diálogo e movimento.
- Tem a ver com diálogo, e tem inspiração aberta.
- Diálogo irracional.

ESPAÇO

- Sem tamanho.
- Medir o que não mede.

- Abstração.
- Imensidão.
- Tudo com tudo.
- Sem nada, sem o nada.
- Não sei, mas desconfio.
- Tudo é espaço.
- É colocar tudo dentro.
- Buraco negro.
- Não existe, mas tem ET.
- Aquilo que mora em nós.
- De novo.
- Onde moram os astronautas.
- Viagem pra lua.
- NASA sem lua.

ESPAÇO-TEMPO

- Viagem ao tempo.
- É uma coisa muito confusa.
- É o espaço que existe dentro do tempo.
- Destroí-se e se reconstrói com o tempo.
- Como o Flesch ele consegue burlar, ou seja, pode vir pro passado ou futuro.
- O professor fez uma caneta cair e eu entendi que ele estava mostrando o tempo que a caneta levava para cair é o espaço que ela ocupava.
- É a relação entre a proporção do espaço e o tempo.
- Tempo é a regra que mede o espaço.
- É o tempo que leva cada coisa.
- Se usar o espaço, precisa do tempo e vice-versa.
- É quando o espaço ocupa o tempo.
- Pode ser tudo mas não é. É o espaço que o tempo leva para mudar.
- Tudo que você demarca é um espaço e tempo, o tempo e o espaço não se separam.
- Regra que mede o tempo

ETERNIDADE

- Não tem fim.
- É eterna.
- É uma coisa que sempre existirá, nunca acabará.
- É o tempo.
- O fim da vida.
- Algo infinito.
- Quebra a vida.
- Não existe.
- Tempo para tudo.
- Vida pra sempre.
- Uma vida sem fim.
- Algo que não tenha fim, que na vida você tenha um, dura para sempre.
- Uma coisa que não morre nunca e também não envelhece.

EXISTÊNCIA

- Estar presente a todos, sem pensar você existe.
- Vida.
- É existir em um lugar, é saber que você existe.
- Estar no presente.
- É existir, é ter vida, e existir é pensar.
- Algo que não acabou.
- É uma vida que não faz sentido.
- É mais uma coisa nova no mundo.
- Pensamento, penso logo existo.
- A forma de existir.
- É um vivo que morre e está no presente.
- Estar no presente, sentir dor.
- Estar no presente, tudo que pensa.

FILOSOFIA

- Não sei o que é.
- Ter dúvida.
- Dor de cabeça sem cabeça.
- Sem resposta.
- Voltar e voltar.
- Não tem começo.
- Pergunta sensível.
- Aula livre.
- Coisa sem nome.
- Mistério.
- Brigar com o pensar.
- Turbilhão de coisas.
- Voaaar.
- Escuta do silencio.
- Nada no fundo.
- Não ter resposta
- Coisa chata.
- Sei lá, é assim que começa.
- Pergunta instável.
- Ver do haver do ver.
- Não tem sentido.
- Coisa infinita.
- Coisa de gente doida.

GOVERNO

- É uma parte da política.
- Um local que tem pessoas e política.
- Comando.
- Governar algo com um ser vivo.
- Corpo da cidade.
- É o local onde fica a política
- Governa.
- A cara do suicídio.
- É a política,
- São prédios cheios de governadores que governam o Brasil,
- Coisas que eu não sei explicar.
- Democracia.

LINGUAGEM

- Modo de falar.
- Um gesto ou uma fala.
- Uma representação da realidade.
- O que usamos para nos comunicar.
- Forma de comunicação.
- A forma trágica de se comunicar.
- Significa a fala.
- Uma forma de falar.
- Palavras saindo da boca.
- Língua falada.
- É um meio de comunicação de diferentes expressões.
- Um jeito de comunicar-se com si mesmo.
- Falar o que está sentindo.

MEMÓRIA

- Onde guarda momentos legais.
- Uma coisa que sai do pensamento.
- Onde guarda momentos inesquecíveis.
- Aliado.
- Lembrar-se de algo, memorizar.
- Antepassados.
- É a lembrança do ser humano.
- Relembrar.
- O pensamento trágico.
- É pensar em alguma coisa.
- Relembrar acontecimentos.
- São lembranças que vêm em sua cabeça.
- “Meme do Oreo” coisas que guardamos pro resto da vida.
- Tudo da sua vida.
- Lembrança.

METAFÍSICA

- A meta sem propósito.
- É uma coisa além da física, é uma coisa que a física não alcança.
- Surgir alguma coisa física.
- Uma coisa com lugar que deve cumprir sua meta.
- Se a física não atingir a meta ela não vira física.
- Tudo tem uma lei, então a física também tem uma lei. Metafísica é a metáfora da física.
- A física como as coisas se formam.
- A meta da física.
- Metafísica é a inteligência e a memória.
- É ir além da física.
- Ir além do tempo.

METAMORFOSE

- O processo de nascimento.
- É o processo das coisas evoluindo além de tudo
- Transformação.
- É a vida de uma nova borboleta, é também o processo de existência.
- É mudar de forma.
- Um tipo de mutação.
- É o processo de mudança, transformação.
- Transformar-se.
- É quando o físico do ser muda.
- Processo de uma transformação de coisas como lagarta que vira a borboleta e vários outros seres.
- Borboleta.
- Borboleta porque ajudo o nascimento, meta além.
- O processo de mudança do cosmo.

MORTE

- Aquilo que acaba.
- Rir do rir do que chorar.
- Fim da história.
- Encontrar deus.
- Vida nova.
- Outro mundo.
- Segredo.
- Festa no céu.
- Brincar de voltar.
- Pergunta sem graça.
- Mentira feliz.
- Chega de coisa chata.
- Vou falar pra minha mãe.
- Lugar onde mora meu avô.
- Onde deus dorme.
- Viagem astral.
- Coisas da Tv.
- Solidão gelada.
- Limite do limite.
- Tristeza.
- Sei lá.
- Fim da hora do recreio.
- Dias de prova.
- Dormir sem voltar.
- Dias nublados.
- Tiroteio no morro.
- Fim do domingo.
- É o começo do final.
- A dona morte decide quando a vida reinicia.
- Não ter vida.
- É o começo de uma nova vida.
- O fim da vida.
- É o final.
- É fim de qualquer vida.
- Fim da vida e o começo.
- Final de fazer, de vida.
- É o fim da vida ou o começo de uma nova história.
- O fim do que existe hoje.

MÚSICA

- É uma coisa invisível que nós ouvimos, e que é essencial para a vida.
- Um conjunto de sons que formam uma melodia, tudo produzido pelo universo.
- Dançar e dançar e vida.
- O som do universo.
- Sem a música não existe o mundo.
- Um ritmo do universo.
- Dançar o viver o cantar.
- Ouvir frases em ritmo.
- Significa tudo.
- É cantar, e você expressar o que está sentindo.
- O som sonoro que traz alegria e vários outros sentimentos.
- O som do universo destacando-se entre nós.

PENSAMENTO

- Significa pensar.
- É uma forma de calcular.
- Uma coisa que todo ser humano. Faz, que está por trás de todo ato.
- A linguagem da mente.
- Resolver algo.
- A imaginação.
- A alma do cérebro.
- É pensar em algo.
- Simplesmente o caos.
- O nascer do conhecimento.
- Pensar é falar.
- Quando a mente pensa.
- É o pensar uma coisa que retira ideias.
- É uma coisa que sai da alma.
- O que aparece na minha mente.
- O que você pensa.

- É um meio de onde se tira ideias, perguntas e respostas.
- É uma coisa do ser humano que todos fazem.
- Pode ser o pré-julgamento ou um pós-julgamento do que você pensou ou viu.
- Penso vida, penso pensamento.
- As ideias que surgiram no universo.
- É a mente e controla o corpo humano.
- O pensar de tudo. A filosofia.
- Pensar o certo ou o errado mas o que você achar estará certo.
- Imaginar o espaço e o tempo
- Uma coisa que vem da alma, da cabeça de alguém.
- Caos.
- Um caos profundo.

TERRITÓRIO

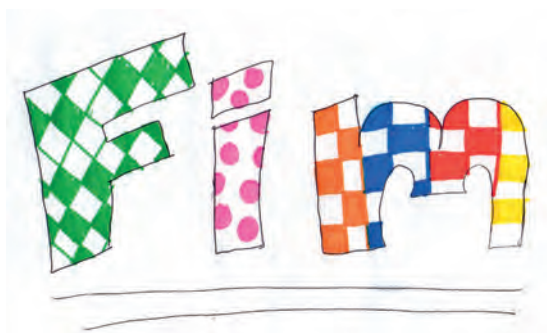
- É um local onde pode ser uma casa ou onde existem pessoas.
- Lugar que possui um espaço.
- Espaço ou lugar que alguém pode comandar.
- É o lugar de apresentação da pessoa.
- Um espaço só seu, que inclui poder.
- O lugar que a pessoa marcou onde ela vive.
- Algo em um lugar que pode ser propriedade ou pertencido por alguém.
- O corpo significa nosso território, ou seja, nós somos os nossos proprietários.
- É um lugar.
- Área comandada por quem é dono de território.
- É quando a pessoa ocupa o espaço.
- O que é nosso tempo do espaço.
- Local demarcado.

VERDADE

- É o real.
- É a mentira que não aconteceu.
- É uma coisa que é real, que não é mentira.
- É uma mentira verdadeira.
- Não é mentira.
- A linguagem verdadeira da vida
- Realidade.
- A consequência.
- A coisa a qual a filosofia questiona.
- Algo que não é mentira.
- Sem respostas.
- Fala que machuca.
- É a mentira por trás da vida.
- É algo verdadeiro e certo, mas nem sempre está certo mesmo e pode ser questionado.
- É a mentira da vida, o que as pessoas te contam.
- Uma coisa que você não está mentindo nem falando sem pensar.



Turma na sala de aula do 5º ano Ensino Fundamental I, setembro de 2017



*Este livro foi impresso na cidade de Cotia, São Paulo,
em outubro de 2017, pela Meta Solutions,
para a Hexis Editora.*

*As tipologias utilizadas foram
Minion Pro para textos, legendas e divisórias
e Franklin Gothic Demi para títulos.*

*Miolo impresso em papel alta alvura 90 gramas.
Capa em cartão suprema 240 gramas.*

por detrás da armadura lógica que os homens (leia-se os adultos) construíram para se protegerem do assalto abismal do espírito. Entre o “sublime” kantiano e o “espantamento” de Gaia Rizzin, “*sem o qual o nascimento da filosofia não seria possível*”, fico com o “espantamento” de Gaia. Pois é através das imagens fugidias que o espírito elabora o conhecimento e constrói a realidade, ou, como diz mais uma vez nossa pequena filósofa Ágatha Vianna, “*a filosofia guarda o conhecimento que o espanto mostrou*”.

Espantar-se, abismar-se é algo que somente as crianças são capazes de fazer. Para “fazer filosofia” é preciso, portanto, ter um olhar de criança para com o mundo, e descobrir nele, nesse olhar, o princípio do lúdico. Mas para isso é preciso exercer um humor filosófico e extrair daí uma alegria visceral, pois, como diz Cauan Onety de Carvalho, “*O mundo sem filosofia seria um mundo burro*”.

Uma boa leitura para todos.

Professor Ricardo Cezar Cardoso

Doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

“

A filosofia guarda o conhecimento que o espanto mostrou. Se você não conhece a filosofia você não sabe o que é viver com a experiência que a vida te dá ao redor de sua vida.

**Ágatha Vianna Cleto
Teixeira do Nascimento**

9 anos de idade



9 788562 987212

Projeto Educacional



COLÉGIO
DIVINAPROVIDÊNCIA